Diário de Lisboa

Maio 1978
Segunda-feira
22

ANO 58.°
N.° 19 662
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

JÁ NO BRASIL, DEPOIS DE CALOROSA RECEPÇÃO NO SAL

Eanes fala "economia"

No primeiro dos doze dias da viagem que o levará ao Brasil, à Venezuela e aos Estados Unidos da América do Norte, o Presidente da República Portuguesa encontrou-se ontem, na ilha do Sal, com o presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira.

Esse encontro, efectuado na sequência de uma escala técnica de três horas no Aeroporto Amílcar Cabral, excedeu largamente as expectativas, segundo relato do nosso enviado especial Eduardo Rebelo.

Os resultados da escala no Sal saldam-se na quase certa participação portuguesa na instalação de um estaleiro de construção e reparação naval em Porto Grande (ilha de São Vicente), além de novas e mais amplas perspectivas de cooperação nos domínios da saúde e da educação.

Já em Brasília desde esta manhã, Eanes travou as primeiras conversações oficiais com Geisel. Nestas conversações, segundo o nosso enviado especial, Portugal coloca a tónica no domínio económico, e o Brasil no significado político.

À sombra da sua visita, mais de uma dezena de empresários portugueses tentarão estabelecer contactos profícuos no mercado brasileiro. Quanto ao Brasil, o que espera de nós é que ajudemos a justificar o seu regime perante a opinião pública mundial.

"Telex" de EDUARDO REBELO
na pág. 10

Com o Presidente da República, que é acompanhado por sua esposa, seguiram os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças e Plano, respectivamente, Sá Machado e Vítor Constâncio, e ainda uma numerosa comitiva, que integra os presidentes das Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira e os ministros da República para as duas regiões autónomas, os chefes das Casas Civil e Militar da Presidência, Henrique Granadeiro e brigadeiro Garcia dos Santos, assim como os assessores de Belém para a Comunicação Social, relações internacionais e os sectores económico, militar e jurídico, além de directores-gerais, funcionários superiores dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, economistas, gestores e empresários.

Integram também a comitiva o general Altino de Magalhães e os coronéis Jaime Neves, Júlio Silva e Tomé Pinto.

Entretanto, além da missão económica que acompanhou o Presidente da República, uma outra seguiu ontem à noite para S. Paulo, constituída por elementos do Fundo de Fomento de Exportação.

PSD NO CAMPO PEQUENO

"Quero o Sá Carneiro, não quero mais ninguém"

O PSD saiu do comício-festa comemorativo do seu 4.° aniversário, ontem realizado no Campo Pequeno, ainda mais dividido do que estava antes. Lançando o que em algumas áreas é interpretado como uma campanha eleitoral destinada a influenciar o debate interno sobre a linha política a aprovar no Congresso de 1 e 2 de Julho, Sá Carneiro saltou por cima de qualquer análise e discussão de fundo tendentes a superar realmente a crise que há longos meses afecta o Partido Social Democrata e escolheu o terreno onde se move com mais facilidade: o das aclamações populistas, à margem das estruturas partidárias.

Os assobios da multidão que ontem sublinharam as referências de Sá Carneiro aos militares e nomeadamente ao Conselho da Revolução pontuaram com expressividade suficiente a radicalização do conflito aberto dentro do PSD entre os que defendem os objectivos programáticos aprovados há quatro anos e os que defendem soluções que nada têm a ver com a social-democracia.

Tentando aparecer como figura carismática nacional, acima dos partidos, incluindo o seu, Sá Carneiro, com a sua oposição frontal ao Presidente da República e com a exigência da revisão imediata da Constituição, ganhou incontestável popularidade junto de amplos sectores da direita e da extrema-direita.

Sá Carneiro foi o único membro fundador do PPD/PSD que usou da palavra no comício de ontem. Resta saber se a sua promoção a figura nacional não se fará à custa do seu próprio partido, isto é, se o triunfo das suas teses não significará o desmantelamento da segunda organização política portuguesa em expressão eleitoral.

Pág. 5

EN n.º 1 cortada durante duas horas pela CAP

ALBERGARIA-A-VELHA, 22 — Uma manifestação da CAP, com o «infantigável» José Manuel Casqueiro na frente, cortou ontem à tarde quase durante duas horas, o trânsito na Estrada Nacional n.º 1, neste concelho, após um plenário efectuado no Largo do Mercado.

Realizado com a permissão das forças da GNR presentes, embora não estivesse programada, esta «prova» culminou com a queima de um espantalho que simbolizava o titular do MAP, Luís Saias, a par de pedidos de regresso do ditador Marcelo Caetano, ouvidos de entre os manifestantes.

Durante o plenário, José Manuel Casqueiro e outros dirigentes da CAP criticaram duramente o Governo e a política agrícola do MAP, tendo o chefe «capista» dado um prazo de 30 dias ao Governo para satisfazer as reivindicações daquela organização. Entre a extensa lista reivindicativa apresentada por José Manuel Casqueiro avultam: revogação do Decreto-Lei n.º 30/78; devolução imediata das explorações ocupadas não abrangidas pela Reforma Agrária; entrega de todas as reservas cujos processos se encontram despachados e prontos desde o I Governo Constitucional; pagamento dos frutos pendentes e de todas as indemnizações; e aplicação da legislação referente ao arranque e venda de cortiça.

«Caso estas e outras reivindicações, não sejam satisfeitas» — disse Casqueiro — será convocado um novo plenário nacional na região do Oeste, «para decidir o caminho a seguir».

Após o plenário, que reuniu cerca de 2.000 pessoas, organizou-se um desfile e, sem que estivesse autorizado, os manifestantes galgaram a estrada nacional, ocupando inicialmente uma das faixas de rodagem, para depois, ante uma certa passividade da GNR, tomarem toda a estrada, bloqueando o trânsito. Enquanto decorria a manifestação o trânsito foi desviado para o centro da vila, ten-

Continua na pág. 20

Agitação na Escola de Mem Martins

Uma vedação de arame separa os alunos que têm aulas dos que as não têm na Escola Preparatória Visconde de Juromenha, onde a GNR não deixou esta manhã entrar senão os professores ultimamente contratados. Os outros, os que foram suspensos, tiveram que ficar de fora e dialogar à entrada com os seus colegas «bem vistos» pelo MEC. Hoje à tarde os antigos e os novos professores dialogam no decorrer de um plenário que terá lugar no exterior do edifício. (Ler na pág. 20 o essencial do comunicado do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa sobre o assunto).

Cunhal falou em Baleizão da defesa da Reforma Agrária

Pág. 7

CDS quer um regime a meio caminho

Pág. 5

Zaire: quem massacra quem?

. O comportamento do exército zairense foi denunciado por vários sobreviventes do Kolwezi, entre os quais Raymond Korczak, contramestre numa empresa de montagem, chegado na noite de ontem para hoje a Bruxelas.

Korczak afirma que as forças armadas zairenses mataram a sangue-frio umas 30 pessoas numa casa do bairro da mina.

«Os soldados de Mobutu, explicou a testemunha, vieram buscar as pessoas para as conduzir ao aeroporto, mas, em vez disso, levaram-nas para uma outra casa e abateram-nas. Apenas duas conseguiram escapar».

«Tinhamos muito mais medo deste exército do que dos rebeldes que, no meu bairro, se comportaram correctamente e de maneira disciplinada», acrescentou Korczak. «O exército de Mobutu assaltava e pilhava as nossas casas. Eu vi soldados zairense disputarem as bagagens dos europeus. Ocupavam-se muito mais em roubar-nos do que em combater».

Numerosos fugitivos confirmam que o exército de Mobutu não hesitou em alvejar com ar-

Continua na pág. 20

TOP ROSS

MAIS MODA POR MENOS PREÇO

COLECÇÃO PRIMAVERA/VERÃO

Camisas linho — 195$00
(Calças) Jeans — 290$00

Rossio 85 Tel. 365018

post-scriptum

Um problema de terras e de justiça

Por volta de 1923, na região de Trás-os-Montes, freguesia de S. João da Corveira, concelho de Valpaços, existia um terreno que abrangia várias freguesias. Decorridos muitos anos e após iniciativa de algumas pessoas que viviam naquelas e daquelas terras, a Junta de Colonização Interna determinou que aqueles terrenos fossem divididos em parcelas e que fossem entregues aos moradores daquelas aldeias. No decurso de todos estes anos, todas as pessoas que vivem daqueles bocados de terra têm pago à Junta de Freguesia de S. João da Corveira uma contribuição, que tem sido aumentada, conforme o critério da Junta. Porém, esta nunca passou qualquer recibo às pessoas que efectuam o pagamento.

Decorridos mais alguns anos, as restantes juntas de outras freguesias já registaram as terras em nome das pessoas que durante todos estes anos as têm trabalhado. Só na Freguesia de S. João da Corveira isso não sucedeu. Porém vários habitantes de diversas aldeias fizeram um abaixo-assinado e eu mesmo, mais o meu pai, fomos entregá-los no Instituto de Reorganização Agrária, em Outubro ou Novembro de 1977. Recebi uma resposta em como o assunto iria ser objecto de estudo. Mas o tempo passa, motivo porque escrevi de novo àquele Instituto, mas não obtive resposta.

Acontece que todos os habitantes daquelas aldeias acham-se no pleno direito de registarem as terras em seu nome, para poderem aplicar nelas inovações fixas e móveis, sem correrem o risco de vir a perder tudo.

Pois a Junta, que desde há muitos anos não é substituída, usa do processo de tirar a este e dar àquele certas parcelas de terreno, do que existem exemplos concretos.

Esta situação que já longamente se arrasta requer uma solução urgente e justa. Por isso, através das páginas do «DL» apelo a quem de direito que se debruce sobre este caso, que afecta numerosas famílias desprotegidas deste País.

Manuel Sampaio Machado
Agualva — Cacém

A «eficiência» dos correios

No passado dia 21.4.78 (sexta-feira) precisei de enviar com urgência dois documentos, um para Munique e outro para uma pessoa que mora na Av. Almirante Reis, em Lisboa.

Escolhi então, dentre as estações que ficam mais perto da minha casa, a do Aeroporto, que pelo movimento que tem, me parece ser de 1.ª ou 2.ª categoria.

Tendo falado para Munique três dias depois, ou seja, a 24.4.78 (segunda-feira) fui informado que a carta já fora recebida, enquanto um telefonema para Lisboa me permitia ficar a saber que a carta ainda não havia chegado.

A Almirante Reis, a uns escassos quilómetros do Aeroporto, a carta só viria a chegar a 26.4.78 (quarta-feira), ou seja, cinco dias depois! (É evidente que o feriado de 25.4.78 só poderá ter provocado o atraso de um dia).

Não haverá maneira de evitar tais demoras?

De um leitor devidamente identificado

Professores do Seixal não receberam vencimento em Abril

Queremos perguntar as autoridades responsáveis a razão pela qual ainda não foi pago o vencimento referente ao mês de Abril aos professores profissionalizados, não efectivos, do concelho do Seixal.

Pensarão porventura as referidas autoridades que os senhorios esperam que lhes paguem, que a Companhia de Gás e Electricidade assim como a Rodoviária Nacional nos dão crédito ilimitado?

Um grupo de professores devidamente identificado

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ENSINO

PS FEZ ENCONTRO DE EDUCAÇÃO

Ministro Cardia cioso das "áreas de competência"

Decorreu no fim-de-semana em Portalegre o III Encontro Nacional de Educação e Socialismo do PS, no qual foi manifestada a necessidade de mobilizar todos os militantes para um esclarecimento do País sobre os problemas educativos e para um autêntico debate nacional sobre as questões do ensino.

Durante os dois dias de trabalho, que tiveram lugar na Escola Industrial e Comercial, foram debatidos cinco temas: educação pré-escolar, ensino não-superior, ensino superior, acção cultural e juventude e desportos. Foi salientada a necessidade de incrementar a educação pré-escolar nas zonas em que prevalecem os sectores sociais com maiores carências económicas e ainda nas áreas de maior incidência de ocupação da mulher no mundo do trabalho.

No campo do ensino não-superior, foi defendida a criação de novas formas de preparação de docentes, nomeadamente através de «um sistema que combine a experiência vivida com a preparação para novos métodos de ensino». A gestão democrática foi defendida como «um dos elementos essenciais da reforma do sistema actualmente em curso», tendo sido anunciada a criação de uma Escola Superior de Educação em Portalegre.

No encerramento do encontro usou da palavra o ministro da Educação e Cultura, Sottomayor Cardia, que salientou a forma como decorreram os trabalhos, afirmando que «o Governo não invade as áreas de competência de nenhum órgão constitucional, mas também não admite que se invadam as suas áreas de competência. «Por sua vez o secretário de Estado da Orientação Pedagógica, Romero de Magalhães, informou que está em curso «uma grande transformação na educação que assente fundamentalmente na obra do primeiro Governo Constitucional», tendo referido a necessidade de segurança «como garantia de não agressão, para podermos construir na liberdade conquistada com o 25 de Abril».

Na sua intervenção o secretário de Estado do Ensino Superior, Cruz e Silva, anunciou que no âmbito do seu departamento governamental estão a ser tomadas medidas que «terão um papel fundamental no futuro do ensino superior em Portugal». O secretário de Estado da Administração Escolar, e membro da Comissão Nacional do PS, afirmou ser necessário combater a contra-informação e evitar a manipulação no sentido de se alcançarem os objectivos visados. Usou ainda da palavra Júlio Miranda Calha, secretário de Estado da Administração Regional e Local que considerou o encontro como uma prova de «fraternidade e coesão dos socialistas».

Gestão democrática foi tema de encontro em Coimbra

COIMBRA, 22 — Professores e alunos de 16 escolas do País estiveram reunidos durante o fim-de-semana na Faculdade de Ciências desta cidade, no decorrer do «Encontro das Escolas do Magistério Primário por uma Gestão Democrática».

Durante o encontro foram debatidas questões referentes à gestão democrática das escolas, nomeadamente no que se refere ao papel a desempenhar pelos alunos nesse tipo de gestão escolar e ao recrutamento dos professores.

O «clima de insegurança» que, no entender dos presentes na reunião, domina o actual sistema de recrutamento dos professores, e a necessidade de «dignificar a escola e a carreira docente», foram temas tratados, com maior ou menor relevo, por quase todos os intervenientes nos debates.

Por último os presentes aprovaram diversas moções, dentre as quais se destacaram as de repúdio pelo «regresso do ex-presidente fascista Américo Tomás» e pela «intervenção da PSP em algumas escolas».

Escola Nacional de Pais abriu VIII Congresso

PORTO, 22 — Com uma sessão solene presidida pelo vice-governador civil do distrito, o jornalista Manuel Ramos, principiou à noite passada o VIII Congresso Nacional da Escola de Pais.

O eng. Gil da Costa, presidente da Escola Nacional de Pais, saudou as entidades oficiais e os congressistas, e afirmou que aquela associação é um movimento voluntário de educação permanente, sem distinção de raças, credos ou condições sociais, e que o seu principal objectivo é ajudar a família a reencontrar o verdadeiro e justo significado de si própria.

Terminado o discurso de abertura, professores do Conservatório de Música do Porto realizaram um concerto a que se seguiu a inauguração de uma exposição de material didáctico, jogos, brinquedos, filatelia, música, livros e material de campismo, organizada por um corpo de escuteiros do Porto. O Congresso prossegue amanhã, com «ballet» juvenil e música coral pela Escola de «Ballet» de Maria de Fátima Veiga e pelo grupo «Orgânum».

AAEE do Ensino Secundário marcam "jornada de luta"

As Associações de Estudantes do Ensino Secundário vão promover no próximo dia 30 uma jornada de luta contra os exames do 9.º ano unificado e do 2.º complementar.

A decisão foi tomada no decorrer de um Encontro Nacional que reuniu cerca de cinquenta estruturas associativas que reivindicaram a revogação dos decretos sobre exames do Ministério de Educação e Cultura.

Os estudantes pretendem que não se realizem exames no 9.º ano unificado pois consideram que eles contrariam o sistema de avaliação contínua.

Para os complementares, defendem a existência do direito à dispensa, com a média de 14 valores.

A data da jornada de luta coincide com a da prevista greve nacional dos professores, a quem os estudantes do Ensino Secundário vão pedir que com eles se solidarizem.

O Encontro Nacional das Estruturas Associativas deliberou no entanto, que o conteúdo da jornada de luta seja definido em cada escola, conforme a sua especificidade.

Durante a reunião, foi constituída uma Comissão Coordenadora Nacional, englobando 15 escolas de Norte a Sul, que distribuirá em todos os estabelecimentos de ensino um comunicado contendo as suas principais reivindicações.

A Comissão Coordenadora deverá entretanto, contactar com o MEC a fim de entregar um abaixo-assinado com mais de 18 mil assinaturas contra os decretos sobre os exames.

Três dias após a jornada de luta, as estruturas associativas deverão reunir-se para novo Encontro Nacional.

FOLHA OFICIAL

Legislação publicada na I Série do «Diário da República» de hoje:

Conselho da Revolução: Resolução n.º 73/78: Declara inconstitucional o Decreto n.º 6/78 da Assembleia Regional da Região Autónoma dos Açores, aprovado em 10 de Março (criação do Instituto de Apoio Comercial à Agricultura, Pecuária e Silvicultura). Portaria n.º 280/78: Introduz uma alteração na lotação de oficiais da classe de marinha, constante do mapa anexo a que se refere a Portaria n.º 148/76, de 17 de Março.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificado o Despacho Normativo n.º 102/78, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 98, de 28 de Abril.

Ministério das Finanças e do Plano e dos Negócios Estrangeiros: Despacho Normativo n.º 116/78: Cria um consulado de 1.ª classe em Benguela.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 281/78: Aumenta o quadro do Tribunal da Comarca de Alcobaça.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Avisos: Torna público terem os Governos da República Popular de Angola e da República da Guiné-Bissau depositado os instrumentos de adesão à Convenção da Organização Meteorológica Mundial. Torna público ter o Governo Português depositado o instrumento de adesão ao Tratado Proibindo a Instalação de Armas Nucleares e de Outras Armas de Destruição Maciça no Fundo dos Mares e dos Oceanos, assim como no seu Subsolo.

Ministério da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo: Despacho Normativo n.º 117/78: Cria uma comissão para coordenar a aplicação do Decreto-Lei n.º 260/77, de 21 de Junho, que determina que as operações de extracção, transporte e comercialização da cortiça amadia e secundeira dos montados de sobro dos prédios nacionalizados, expropriados ou expropriáveis ao abrigo da Lei da Reforma Agrária fiquem submetidas a controlo estadual.

Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo: Despacho Normativo n.º 115/78: Prorroga o prazo de vigência do grupo de trabalho para estudo do sector produtor de embalagens de cartão canelado.

Ministério da Educação e Cultura: Portaria n.º 282/78: Aprova o modelo de termo para os alunos do 9.º ano de escolaridade.

VOCÊ SABE QUE O
centro comercial sopal VAI ABRIR EM BREVE!

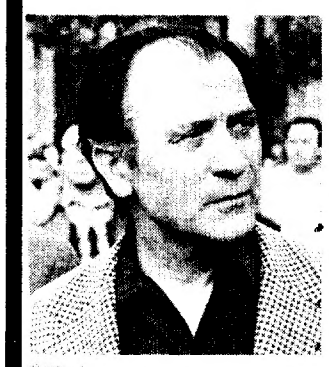
centro comercial sopal Rua Ivens, 58/64. LISBOA

ponto a ponto

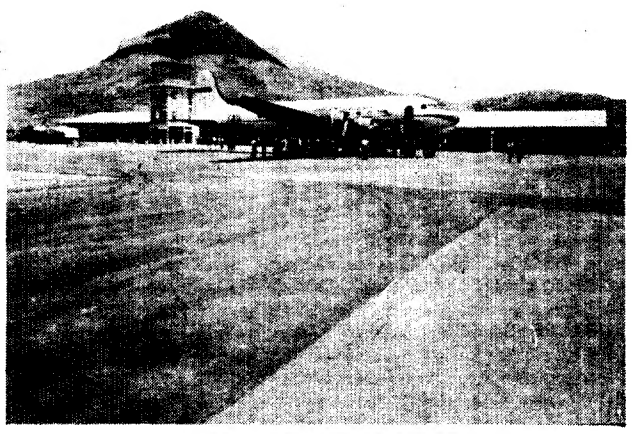
O ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, que também foi a Bruxelas integrado na delegação à reunião da NATO, declarou ontem, à chegada a Lisboa, que o Governo belga não o abordou sobre a escala em território português de aviões daquele país a caminho do Zaire. O ministro português da Defesa disse ainda que era prematuro avaliar, no momento, a possibilidade de virem a ser reduzidas no próximo ano as despesas com as Forças Armadas.

O almirante Souto Cruz, que ontem regressou de Bruxelas, onde participou na reunião dos chefes dos Estados-Maiores-Generais dos países membros da NATO, em representação do general Ramalho Eanes, declarou à chegada que encontrou «receptividade» para a necessidade de «auxílio exterior» em relação a certos planos essenciais de defesa, «dada a nossa presente situação económica».

A delegação do PS que está de visita à Roménia a convite do Comité Central do Partido Comunista Romeno foi recebida por Niclae Giosan, membro suplente do Comité Político Executivo daquele partido e presidente da Assembleia Nacional Romena. Chefiada por Manuel Tito de Morais, a delegação portuguesa já visitou, além de Bucareste, as províncias de Buzau e Brazov.



António Dias Lourenço, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP e director do jornal «Avante», que também se encontra de visita à Roménia, foi ontem recebido em Bucareste por Virgil Cazacu, membro do Comité Político Executivo e secretário do Comité Central do Partido Comunista Romeno.



O Governo Regional da Madeira classificou ontem de «violação dos direitos da Região Autónoma» a autorização dada pelo Governo central a países estrangeiros para utilização do Aeroporto de Porto Santo durante a ponte aérea para o Zaire. Uma nota divulgada pelo Gabinete de Comunicação Social revela que o executivo madeirense vai pedir à Assembleia Regional a «declaração de inconstitucionalidade» desse acordo. O protesto baseia-se no facto de o Governo Regional não ter participado «nas reuniões de trabalho e acordos internacionais que directamente lhe digam respeito», como preceitua a Constituição.

ESTADOS UNIDOS-AMÉRICA LATINA

RELAÇÕES À DERIVA

LEOPOLDO VARGAS

BOGOTÁ (IPS) — A recente aprovação em Washington do tratado do Canal de Panamá e outros acontecimentos de importância menor no contexto da política internacional do continente americano puseram de novo na ordem do dia a questão das relações entre os Estados Unidos e a América Latina.

O problema que mais preocupa os obsevadores é a carência de uma política coordenada por parte dos países que formam o bloco latino-americano face ao poderoso país do Norte, os Estados Unidos, ou pelo menos a não existência de um «forum» apropriado que permita a discussão das relações entre os dois vizinhos, as quais, através da sua História, têm sido quase sempre tensas, com desvantagem para os mais pequenos.

A política proteccionista do comércio praticada pelos Estados Unidos em detrimento dos seus vizinhos do Sul, as recentes denúncias do presidente López Michelsen relativamente ao caso pananiano e ao tráfico de estupefacientes, a visita este ano do presidente Carter à Venezuela e ao Brasil, a exagerada inclinação pró-Balaguer dos diplomatas norte-americanos constituem alguns dos acontecimentos que aparentemente não têm relação entre si mas que, considerados globalmente, demonstram bem a incoerência da política internacional em todo o continente americano.

Mas sobressaem aqui dois aspectos fundamentais: a orientação político-económica dos Estados Unidos frente aos países latino-americanos e do Terceiro Mundo em geral, e a indiferença, se não mesmo complacência, demonstrada pela administração de Washington face ao endurecimento dos regimes ditatoriais da América Latina, quer seja no Chile, na Argentina, no Uruguai ou na Nicarágua. Sobretudo neste último caso, se tivermos em conta que o presidente Jimmy Carter iniciou o seu Governo sob o lema de empenhar todo o prestígio e força moral na defesa do respeito pelos Direitos Humanos.

Dezasseis meses após a entrada em funções do seu Governo, Jimmy Carter não tomou uma única iniciativa que aponte para uma viragem da política internacional dos Estados Unidos relativamente à América Latina. Pelo contrário, permite que se mantenha em vigência a condição de satélite do continente. A propósito, vale a pena recordar as palavras do dr. Alfonso Palacio Rudas durante a recente reunião dos directores do Banco Inter-Americano, celebrada em Vancouver, Canadá. «Seria inútil» — disse — «ignorar as dificuldades muitas vezes vividas pela América Latina para conseguir apresentar posições conjuntas unânimes, assim como a impotência para se libertar da posição de satélite em que actualmente se encontra no contexto mundial».

Em apoio da sua tese citou números eloquentes, como os do comércio latino-americano, cujo crescimento decaíu, a nível mundial, de 11 por cento em 1976 para 4 por cento em 1977, assim como «as reprováveis tendências proteccionistas dos países evoluídos, que cada dia se acentuam mais».

O último grande projecto de tentativa de desenvolvimento lento e sem sobressaltos foi o fracassado plano da Aliança para o Progresso do presidente Kennedy, em que os «beneficiários» vieram posteriormente a comprovar, que através das empresas multinacionais os Estados Unidos, em vez de serem exportadores de capital, eram, sim, importadores de lucros. No período de 1950-67 os novos investimentos nesta área foram de 3.921 milhões de dólares, ao passo que os lucros repatriados pelas empresas multinacionais para os Estados Unidos se elevaram a 12.819 milhões.

Esta grande frustração confirmou-se também, como declara o ex-chanceler colombiano Alfredo Vásquez Carrizosa, com a intervenção dos Estados Unidos para deter as reformas sociais e económicas na Guatemala, em Cuba e no Chile, em anos e condições diferentes.

A América Latina, diz o ex-chanceler, padece de total falta de política frente aos Estados Unidos. Não lhe foi possível chegar a nenhum acordo que se parecesse com os Acordos de Lomé dos países africanos com a Comunidade Económica Europeia, assinados em 1975 com o objectivo de acordar termos razoáveis de intercâmbio.

«Regressámos aos acordos bilaterais, às visitas de cortesia, em que os Estados Unidos têm a parte do leão e nós a do rato.»

Até agora as tentativas realizadas não passaram do plano retórico. Da política do «bom-vizinho» preconizada por Franklin Roosevelt à Aliança para o Progresso de Kennedy e ao «novo diálogo» de Nixon, o continente latino-americano tem sido sempre a vítima e só conheceu, no melhor dos casos, o inegável desdém do seu vizinho.

Porque é evidente, quanto mais não seja, que a via de desenvolvimento não pode basear-se em teorias rígidas, de comprovada eficácia em países evoluídos, assim como também não pode ser uniforme nem ser alcançada em todos os países com o mesmo método de crescimento linear. Se cada país adoptou um sistema próprio, não foi, contudo, ainda possível encontrar um denominador comum que dê capacidade ao bloco para ascender à qualidade de sócio das grandes potências industriais capitalistas.

A VIAGEM E A DIPLOMACIA

O Presidente da República partiu para o Brasil, Venezuela e Estados Unidos. A viagem terá desigual, mas inegável importância. Duvidoso é, contudo, que a pesada comitiva presidencial tenha sido organizada de modo a garantir o sucesso da viagem e se, de algum modo, é a mais representativa do Portugal de Abril. Mas não nos adiantemos aos resultados concretos. Aguardemos o que renderá esta visita, o que desbravarão ou definirão essas conversações. A «diplomacia presidencial», mesmo quando não é uma «diplomacia paralela», só em casos excepcionalíssimos poderá dispensar um trabalho prévio, devidamente planeado, rigorosamente aferido. Por natureza, não é exploratória: é conclusiva.

E entende-se, perfeitamente, que o Presidente da República recorra a enviados pessoais sem que isso signifique que esteja a criar uma «diplomacia paralela». Ninguém insistiu em estigmatizar outras formas de «diplomacia paralela», como, por exemplo, as «diplomacias partidárias» e a confusão de funções (governamentais e partidárias) e de situações (governamentais e partidárias).

Recusa-se ao Presidente da República o que outros fazem correntemente. Na realidade esta questão da «diplomacia paralela» levantada na iminência da partida do general Ramalho Eanes para o Brasil tem três desdobramentos. Primeiro: ter-se-á querido dificultar a colaboração do ministro dos Negócios Estrangeiros com o Presidente da República durante a viagem. Segundo: ter-se-á querido alertar os interlocutores do general Ramalho Eanes para o facto de a sua autoridade e das suas iniciativas serem censuradas no seio da própria «maioria parlamentar». Terceiro: ter-se-à querido, uma vez mais, atacar o Conselho da Revolução. Melo Antunes, com o motivo da missão a Luanda, substituirá alguns dias, como alvo privilegiado, Charais, por motivo do discutido «documento».

As situações não são novas. As manobras repetem-se. Dir-se-ia que a táctica de hoje é decalcada sobre os esquemas de ontem. Falta imaginação, é certo. Mas sobeja obstinação. E os leitores compreenderão melhor esta questão levantada pela ida a Luanda do major Melo Antunes, encarregado de uma missão pelo Presidente da República, e compreenderão melhor as especulações em torno do «documento Charais», se tiverem em conta as discussões da Comissão Política do CDS reunida em Viseu e as vaias ao Conselho da Revolução durante o comício realizado no Campo Pequeno, comemorativo do aniversário da fundação do PPD/PSD.

No fundo, o purismo democrático de alguns, que não queimaram tempo e sonho na resistência ao fascismo, confunde-se com uma surda oposição aos «militares de Abril».

OS DISCURSOS DIFERENTES

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, em Baleizão; Amaro da Costa, vice-presidente do CDS, em Viseu; Francisco Sá Carneiro, ex-presidente, caudilho histórico, eterna esperança do PPD/PSD em Lisboa, no Campo Pequeno. Objectivamente, estes foram os três discursos políticos mais significativos deste fim-de-semana sem menos atenção ao que Sottomayor Cardia disse em Portalegre ou Acácio Barreiros proclamou em Aveiro.

Enquanto os «políticos» discursam, os «activistas» passam à acção. Para José Manuel Casqueiro está aberta a guerra contra o ministro Luís Saias. A sorte da capital está nas mãos da CAP. Ou o «ministro», ou o «abastecimento». Ou Luís Saias no Terreiro do Paço, ou as estradas cortadas, Lisboa estrangulada, condenada. Um desafio que não ficou em palavras, os «activistas» da CAP passaram à acção na madrugada. As estradas foram cortadas.

Mas a confiança evidenciada por Álvaro Cunhal quanto à defesa da Reforma Agrária, situa-se bem longe da capacidade de resposta do Governo ao desafio da CAP. E o «discurso» de Amaro da Costa condenando a iniciativa concreta do Presidente e fazendo a apologia de um «semipresidencialismo», situa-se bem longe do discurso de Francisco Sá Carneiro apoiando-se no discurso presidencial de 25 de Abril para atacar a fórmula de Governo que tem merecido a confiança do Presidente da República.

Estamos a confrontar discursos políticos e verificamos que eles se inserem num diálogo do qual algumas frases não foram divulgadas e no qual participam personagens não identificados. Diz-se «presidencialismo» para promover Ramalho Eanes e para circuitar Ramalho Eanes. Fala-se de «presidencialistas» para queimar uns imprudentes, satisfazer uns ingénuos, defender os verdadeiros conspiradores. Porque a conspiração existe. Porque não é seguro que se conspire para corrigir esta democracia jovem e leviana. Porque não é seguro que se não conspire, em nome do «presidencialismo», para afastar **este** Presidente da «recandidatura». Porque não é seguro que se não queira abrir caminho a um candidato já escolhido. Porque não é seguro que uma ambição insensata não crie o conflito entre os componentes de um «poder» precariamente institucionalizado.

ATAQUE CONVERGENTE

Em Viseu e no Campo Pequeno, na coincidência do alvo crítico, a velha «convergência» ressurgiu. Tanto o CDS (governamental), como o PSD (oposicionista), estão de acordo em contestar a autoridade, funções e prolongamento da duração do Conselho da Revolução. Amaro da Costa disse palavras serenas, mas disse-as sem se coibir, a censura da «diplomacia paralela» era um pretexto. Francisco Sá Carneiro foi mais duro e arrancou, à multidão que o escutava, aplausos para ele e vaias para o Conselho da Revolução. Afirmou Sá Carneiro que «certos membros do Conselho da Revolução estão acantonados atrás do Presidente da República para exercer aquilo a que eu (ele, Francisco Sá Carneiro) chamo de militarismo presidencial».

Amaro da Costa pretende um «semipresidencialismo» sem Conselho da Revolução. Francisco Sá Carneiro condena o «militarismo presidencial». Outros quererão fazer deste Presidente, ou do seu sucessor, o instrumento de uma política.

Hora de nevoeiro, incerta, baça. A clarificação política urge. Terá que preceder a etapa eleitoral.

Pub.

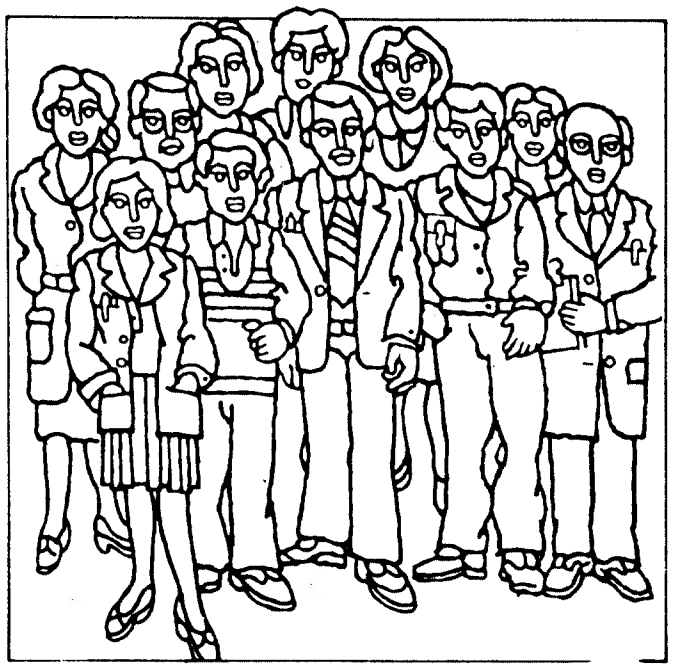
SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados

2.ª feira 22 Maio/21 h.
Teatro Aberto
(Pr. de Espanha)

Ordem de trabalho:

1. Campanha de Dinamização Sindical: Aplicar os contratos; Defender os nossos direitos.
2. Medidas de apoio aos Delegados Sindicais
3. Funcionamento da Assembleia de Delegados



ANTEONTEM EM COIMBRA

Serenata com incidentes

COIMBRA, 22 — Uma serenata monumental, incluída num «Seminário sobre o Fado de Coimbra» realizado naquela cidade, levou anteontem ao Largo da Sé Velha mais de dez mil pessoas, na sua grande maioria não universitários.

Esta serenata, porém, acabaria por ser manobrada por uma série de incidentes na sequência de uma tentativa de boicote feita por alguns sectores da assistência, boicote que levou a PSP a deter dez indivíduos cuja identidade ainda não foi possível obter.

Registaram-se igualmente incidentes entre vários dos presentes, uns contra, outros, a favor da realização da serenata. Dois outros indivíduos tiveram que receber tratamento nos hospitais da Universidade.

O mais importante a reter desta iniciativa é, no entanto, o aproveitamento que foi feito em torno duma serenata que era, à partida, apenas a ilustração das várias épocas de fado de Coimbra, em estudo no «Seminário» que ontem terminou. Este seminário promovido pelos Serviços Municipais de Turismo, teve desde a primeira hora o apoio da actual Direcção-Geral da Associação Académica. Aliás, Fátima Almeida, um dos actuais elementos da Direcção-Geral, clarificou a posição desta estrutura perante a iniciativa num comunicado que leu momentos antes de se iniciar a serenata monumental.

«Não nos opomos a esta realização. Opomo-nos, sim e firmemente, ao lamentável aproveitamento que forças mais retrógadas tentam fazer, lançando em torno dela uma campanha que é uma ofensa à Academia e ao povo de Coimbra, aqui presente» — afirmou a determinado passo aquela dirigente associativa, lendo o comunicado que era igualmente assinado por várias «Repúblicas» de estudantes.

O aproveitamento a que se referia a Direcção-Geral da AAC era a tentativa de colagem que foi feita a esta iniciativa por uma «Comissão Organizadora para a Restauração da Praxe Académica em Coimbra». Tal comissão, que apelara para a participação na serenata, propõe a formação de órgãos desajustados ao tempo presente, como por exemplo, o «Conselho de Veteranos», espécie de concílio superior dos estudantes que era formado por todos os alunos da Academia que já tinham mais matrículas do que aquelas que necessitariam para concluir os respectivos cursos.

Um tanto inexplicavelmente, muito órgãos de Informação deram um súbito relevo à realização do seminário, e particularmente da serenata, facto tanto mais estranho quanto esses mesmos órgãos de Informação pouco relevo têm dado a iniciativas incomparavelmente mais importantes. Foi, aliás, neste mesmo sentido que Fátima Almeida, a finalizar a sua intervenção, convidou os órgãos presentes, incluindo a RTP que fez a gravação integral, da serenata, a dar a mesma cobertura à «Semana Internacional de Teatro Universitário» promovida pelo TEUC a partir do próximo dia 24 e aos Campeonatos Nacionais Universitários, a iniciarem-se a 25 do corrente, em qualquer dos casos igualmente em Coimbra.

Resta assinalar a presença de alguns nomes conhecidos como os de Manuel Alegre, Luís Goes, Costa Brás, Mário Mendes, António Portugal e muitos outros antigos estudantes de Coimbra.

Sede do PS da Régua destruída pelo fogo

RÉGUA, 22 — Um incêndio destruiu no sábado a sede concelhia do PS, instalada num prédio de dois pisos do centro desta vida.

O fogo, que se admite tenha sido acidental, teve origem no rés-do-chão, onde havia um pequeno estabelecimento comercial de miudezas que servia também de residência ao proprietário. Dali propagou-se rapidamente ao primeiro piso, ocupado pela delegação do PS, e ao segundo, onde residia um retornado.

Todas as instalações do prédio foram destruídas, mas não se registaram danos ou acidentes pessoais.

Um dirigente local do PS informou a ANOP de que todo o recheio da delegação — documentação, mobiliário, etc. — foi consumido pelo fogo. Quanto à causa, admitiu que se possa atribuir a um descuido do morador do rés-do-chão que, por não ter electricidade instalada, se servia de candeeiros a petróleo para a sua iluminação.

Liga dos Bombeiros reuniu em Fátima

FÁTIMA, 22 — Trinta delegados da Liga dos Bombeiros Portugueses reuniram-se anteontem em Fátima para tratar de assuntos relacionados com sector.

Além da aprovação das contas do ano anterior e do orçamento para 1978, procedeu-se à análise da reestruturação, constante de um relatório já entregue no passado dia 18 ao ministro Jaime Gama, que na altura prometeu a criação, no âmbito do Ministério da Administração Interna, de um departamento específico para tratar de assuntos respeitantes aos bombeiros.

Foram também tratadas questões relacionadas com a preparação do próximo congresso da liga, que decorrerá em Outubro no Estoril.

Cortiça interessa alemães

PORTO, 22 — Uma delegação da República Federal Alemã, constituída por jornalistas, engarrafadores e fornecedores de revestimentos, chegou a esta cidade para tomar contacto com a indústria corticeira portuguesa e suas potencialidades.

Durante os três dias de permanência no Norte a delegação alemã visita fábricas na região de Vila da Feira — o maior centro corticeiro do Norte — e amanhã terá uma sessão de trabalho com a Associação dos Industriais de Cortiça e elementos do Fundo de Fomento de Exportação.

"Conto do vigário" só para noivos

A Polícia Judiciária alerta para um novo «conto do vigário» cujas vítimas são os noivos.

Trata-se de uma burla inédita entre nós, e que tem sido levada a efeito por um sujeito alto e forte, cabelo louro, cerca de 38 anos, que geralmente veste casaco de camurça e calças azuis. Este indivíduo lê atentamente os editais nas conservatórias do Registo Civil, selecciona os nubentes que lhe «interessam» e desloca-se depois às respectivas residências. Ali, apresenta-se como funcionário da Conservatória.

Junto dos noivos ou dos familiares destes, ou até dos vizinhos, o falso funcionário chega ao pormenor de mencionar o número do processo (e outros elementos que tenha conseguido recolher) e informa que, enfim, houve uma «anomalia»: na Conservatória não fora cobrada, por esquecimento, a importância de 1.500 escudos...

Sabe-se que o homem tem tido um êxito danado. Apresentada a questão à família ou aos vizinhos, há sempre quem pague e peça desculpa ao «funcionário». É que «aqueles dois pombinhos andam com a cabeça no ar...»

Entretanto, a PJ informa o público em geral e os nubentes em particular: as Conservatórias do Registo Civil não têm cobradores ao domicílio. Os noivos burlados devem aparecer na Judiciária para ajudar a identificar o homem de cabelos louros.

NOTARIADO PORTUGUES

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia um de Março de 1978, lavrada de fls. 19v.º a fls. 21, do Livro C-25, para «escrituras diversas», deste Cartório, Manuel Nunes Correia e mulher Maria Helena da Silva Fontão Correia, cederam as quotas que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Pereira Bispo, Limitada» com sede na vila e freguesia da Ericeira, deste concelho, a Luís da Encarnação de Freitas de Oliveira e Maria de Fátima Serra Oliveira. Simultaneamente alteraram o corpo do artigo 5.º do respectivo pacto social, o qual fica com a seguinte redacção: — 5.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

— É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. — Mafra, 13 de Maio de 1978.

O Ajudante,

(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

RN.

nasceu
com o País Novo
para aproximar os portugueses

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATERIAL DE SUTURA (DEXON) CONCURSO PÚBLICO N.º 66/78

APARELHAGEM CLÍNICA
CONCURSO PÚBLICO N.º 65/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 17 de Maio de 1978

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) Manuel Brioso Pina de Jesus

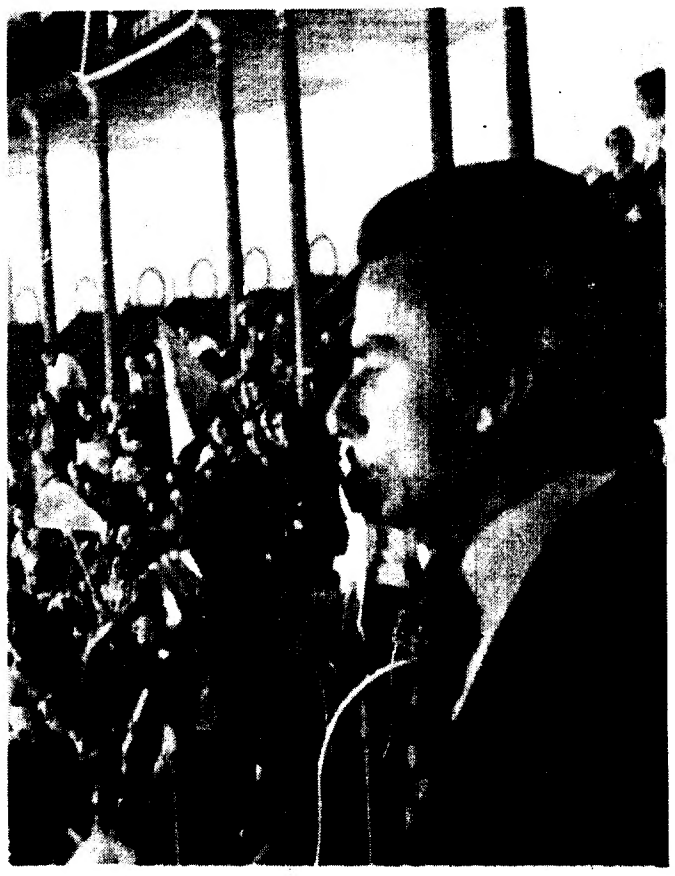
COMÍCIO DO PSD

Sá Carneiro contra "vanguardas"

● Ausência da linha maioritária nos órgãos directivos do partido

«Francisco, em frente, tens aqui a tua gente!» e «Toma conta disto, Francisco!» foram algumas das palavras de ordem que ontem pontuaram, no Campo Pequeno, o comício que o PSD realizou para assinalar a passagem do 4.º aniversário da sua fundação.

A crise interna que o Partido Social-Democrata atravessa constituiu o tema central das intervenções proferidas durante o comício, assinalado pela ausência de muitos elementos da linha maioritária nos órgãos directivos do partido.



Francisco Sá Carneiro, ontem recebido no Campo Pequeno como o verdadeiro «chefe» do PSD

«O PSD não tem, nem consente, grupos vanguardistas» — afirmou Sá Carneiro, numa referência que foi interpretada como dirigindo-se a Sousa Franco, Sérvulo Correia, Barbosa de Melo, Rui Machete, Magalhães Mota, Francisco Balsemão e outros dirigentes destacados dó partido.

Acolhido como um ídolo pelos militantes e simpatizantes pêpêdistas presentes no Campo Pequeno («Todos me querem, eu quero alguém, quero o Sá Carneiro, não quero mais ninguém»), o contestado líder do PSD referiu-se por diversas vezes no seu discurso, a figuras e a órgãos político-militares, começando por verberar, em palavras sublinhadas por grandes vaias da multidão, «a clique militar que tentou apropriar-se da revolução».

O antigo presidente do PSD afirmou estarem a ser feitas tentativas para prolongar o papel dos militares na democracia portuguesa. Alguns membros do Conselho da Revolução — disse — «acantonam-se atrás do Presidente da República» para tentar exercer o que classificou de «militarismo presidencial».

Também a acção do Governo foi objecto de críticas de Sá Carneiro, principalmente por ter conduzido àquilo a que chamou um «vazio de autoridade» em que o Governo se preocupa «menos em governar» e mais com a «ocupação partidária» das empresas e órgãos de comunicação social.

No seu improviso, Sá Carneiro classificou o último comunicado do Conselho da Revolução de «documento lamentável», declarando (e nessa altura houve quem aplaudisse) que o Presidente da República, no seu discurso de 25 de Abril «soube demarcar-se claramente desse documento, abrindo pistas para a reforma do sistema, em pontos como a revisão constitucional e o papel do Estado no sistema económico». No entanto, para lá do «carácter positivo» desse discurso, é necessário, segundo Sá Carneiro, «passar das palavras aos actos».

REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO

«Uma coisa é o regime democrático, e outra é o sistema económico-social, que deve ser revisto e reformado, se necessário» — declarou Sá Carneiro, apelando claramente para a revisão da Constituição antes de 1980.

O orador anterior, o deputado José Vitorino, concluiu o seu discurso com a afirmação de que Sá Carneiro devia reassumir a presidência do partido «o mais depressa possível».

Também Meneres Pimentel, presidente da Comissão Permanente do PSD, afirmou que as responsabilidades do partido não podem depender de «mesquinhas lutas pelo poder, nem da imagem de um ou de meia-dúzia de dirigentes».

Para Meneres Pimentel, é essencial que o PSD não sofra desvios programáticos «por mais que forças ou personalidades civis ou militares, ditas de esquerda, nos queiram atirar para a direita, ou que forças de extrema-direita nos pretendam utilizar».

«Acabou a posição de os militantes se esconderam atrás de figuras carismáticas do partido», pois «o contrário seria abdicarmos e isso significaria a destruição da democracia em Portugal» disse ainda Meneres Pimentel, acentuando que «a sociedade portuguesa não pode sobreviver» sem o PSD.

Semipresidencialismo defendido pelo CDS

O CDS manifestou ontem, na reunião da sua Comissão Política, em Viseu, a vontade de ver prolongada até 1980 a actual forma governativa, de coligação entre centristas e socialistas.

Aquele órgão do CDS, cuja reunião foi presidida por Amaro da Costa, reafirmou também o apoio do partido ao Presidente da República, admitindo a «intervenção activa do PR na condução superior da política portuguesa, em consenso com o Governo», por tal corresponder «ao espírito constitucional». O CDS reafirmou-se empenhado na concretização do carácter semipresidencialista do regime, ao mesmo tempo que salientava «a legitimidade democrática, vincadamente maioritária» do general Eanes.

Um outro ponto abordado no comunicado final da reunião das cúpulas centristas diz respeito às relações com Angola e Moçambique, apoiando-se a política governamental «de normalização das relações, de acordo com os princípios de respeito mútuo, reciprocidade e não ingerência».

Entretanto, e numa entrevista esta manhã publicada pelo matutino oficioso o vice-presidente do CDS Amaro da Costa, pronuncia-se sobre a deslocação de Melo Antunes a Angola, considerando-a como diplomaticamente inexistente. Retomando as questões da «diplomacia paralela», Amaro da Costa afirmou que Melo Antunes, cuja visita foi considerada como sendo a de um «enviado especial do Presidente da República», «talvez tenha ficado com a nostalgia» do tempo em que era ministro dos Negócios Estrangeiros.

Porto de Portimão poderá acolher tráfego turístico

Considerando que o Algarve è uma terra de turismo, o ministro dos Transportes e Comunicações afirmou no último sábado, no final da visita que efectuou às instalações portuárias daquela província, que o porto de Portimão poderá, num futuro breve, receber a navegação que se dedica ao tráfego turístico.

Ferreira de Lima salientou ainda que «para tal apenas se espera a conclusão das obras em curso, avaliadas em cerca de meio milhão de contos». Por outro lado, o ministro dos Transportes e Comunicações fez questão de salientar que «os problemas portuários e piscatórios da região estão intimamente ligados, pelo que é necessário e é tempo de os dois sectores darem as mãos por forma que uns não planifiquem portos que, depois, os outros não possam utilizar».

Após ter salientado o esforço de investimento que tem vindo a ser realizado em matéria portuária, Ferreira de Lima acrescentou:

«Com estes investimentos, quer nos grandes portos como o de Olhão, por exemplo, onde a descarga de pescado se faz em condições muito precárias, quer em Portimão ou noutros portos, as carências estão equacionadas e a breve prazo os algarvios terão os seus problemas portuários resolvidos.

NOVA RECEITA ECONÓMICA

"A solução está nas falências"

«Para resolver o problema da balança de pagamentos, vai acelerar-se a inflação e aumentar o desemprego» afirmou o dr. Miguel Cadinho, professor da Faculdade de Economia do Porto e director do Gabinete de Estudos do Banco Português do Atlântico, no decurso do Seminário organizado pela Associação Portuguesa de Industriais Plásticos, este fim-de-semana, num hotel de Espinho.

Aquele economista responsabilizou o 25 de Abril — os seus efeitos políticos, nas relações com as ex-colónias e nas relações de trabalho, aqui «originando uma baixa produtividade e uma alta de salários» — pelas dificuldades económicas actuais.

Noutro ponto da sua intervenção, falou da necessidade de falência de numerosas empresas para «corrigir» a economia: «Nunca houve uma correcção da economia sem um elevado número de falências, que, aliás, no nosso caso, tem sido muito baixo nos últimos anos», afirmou. E, concluindo: «No meio de todo este pessimismo, uma esperança: se a economia portuguesa se afundar muito, há-de depois inverter-se a tendência, porque cada sistema tem sempre mecanismos autocorrectores».

Entretanto, dera um exemplo do nível de inflação: «quem auferia, num mês do ano de 1973, 30 contos, para ter o mesmo poder de compra em 1977 deveria receber mensalmente 112 mil escudos». Bastará uma regra três, para colocar este exemplo ao nível dos problemas com que se debatem os trabalhadores em geral, a maioria esmagadora dos quais nunca soube nem sabe o que é ganhar 30 contos...

Não obstante as previsões negras do dr. Miguel Cadilho, que, de resto, não definiu quais eram os «mecanismos autocorrectores» que depois do «afundamento» da economia hão-de «inverter a tendência actual», o eng. Costa Reis, técnico da Companhia Nacional de Petroquímica, considerou bastante favoráveis as perspectivas no campo da indústria de plásticos.

Real Vinícola e Vinhos Borges têm desintervenção à vista

PORTO, 22 — O secretário de Estado do Comércio Externo, dr. António Filipe, disse em reunião com os jornalistas no termo da sua visita ao Norte, que na próxima vinda, talvez em Julho, já se terá resolvido a desintervenção nas empresas Real Vinícola e Vinhos Borges, o que irá ser estudado em Conselho de Ministros.

O secretário de Estado referiu também a existência de limitações que se verificam quanto à importação de vinho do Porto, calçado e têxteis. Por outro lado, acrescentou que os produtores da região do Douro poderão vir a ser autorizados a exportar, problema que não considerou de fácil solução, mas que era sobretudo uma questão política, dado que tal corresponde a transformar a Casa do Douro em exportadora.

Leia na Voz do Povo desta semana

MAIO 68: AS LIÇÕES

Três protagonistas destacados nas nossas páginas dez anos depois

MAIO de 68: ABRAHAM BÉHAR, secretário-geral adjunto do sindicato dos professores universitários, toma parte na célebre decisão (por 4 votos contra 3) de apelar à greve geral na Universidade. Na Voz do Povo desta semana, assina um artigo exclusivo sobre os dias quentes de Maio:

"A faísca é provocada pela estupidez da polícia que resolve invadir o pátio da Sorbonne e prender, em particular, o vice-presidente da UNEF, Jacques Sauvageot".

JACQUES SAUVAGEOT que, em entrevista dada ao nosso jornal, considera que nos dois dias de Maio em que "ficou claro que o poder estava vago", ele também não soube o que fazer. Leia ainda as outras lições que Sauvageot colheu dessa época.

COLETTE MAGNY: a voz que cantou Maio nos próprios dias agitados de 68. Voz do Povo traz Colette a Portugal, dez anos depois. Saiba como, quando e porquê.

Alguém sabe porque é que Eanes se engana sempre para a direita? Quem se enganou mesmo foram os conselheiros do CR que julgavam que não estavam a ser informados e estavam. Sobre isto e sobre os protestos contra a vinda do Tomáz, que entretanto chovem de todoo lado, se fala nesta Voz do Povo.

Como vivem os caseiros da Madeira? Não queira você viver como eles. Se é general de 4 estrelas, não precisa: vai ganhar 36 460$00 por mês.

Artur Semedo fala sem medo do amargo de boca de António Reis: O Rei das Berlengas não agrada a bispos e generais.

Diário de um caixeiro viajante

ALEXANDRE GAGO

SEGUNDA-FEIRA

Sete ovelhas entre malmequeres

É indescritível a beleza palpitante das aves e dos animais selvagens. Só nos apercebemos a que ponto são belos quando os vemos a dois passos, ladinos e luzidios ao sol da manhã.

Inútil tentar descrevê-los. É impossível captar a natureza, reproduzi-la. É preciso ir ao seu encontro, surpreendê-la. Ou melhor: era assim há tempos, por exemplo, quando eu era garoto. Nessa época não era fácil ver grandes corvos negros nas árvores a poucos metros de nós, e ainda menos encontrar uma perdiz seguida do bando dos seus perdigotos. Mas hoje vi bandos de corvos a esvoaçar logo ali antes de Pegões, quase nos arredores do Montijo, codornizes correndo de um lado a outro da estrada, coelhos aos pulos entre o mado rasteiro.

A vida selvagem irrompe com a Primavera e pulula mesmo em zonas há pouco dominadas pelo homem.

Os campos estão inteiramente vazios. Antes de Alcácer do Sal semearam tremoços. O amarelho aveludado das flores dos tremoceiros cobre áreas enormes sob montados e pinhais. O trigo cresceu, amarelado e curto (quem diria que se trata de searas?).

Há erva, grandes extensões de erva. E laranjas. Pontilham ainda tantas laranjas no campo, junto às casas! A laranjeira talvez seja a mais doméstica das árvores no nosso País, pois predomina nos quintais e nas hortas (a seu lado encontra-se quase sempre o limoeiro, um ou dois exemplares vergados ao peso dos frutos maduros).

Pinhais. Ai tantos pinheiros há em Portugal! Léguas e léguas de estrada entre pinhais. E entulho. Eucaliptos.

Silêncio. De longe em longe, como coisas insólitas, absolutamente inesperadas, algumas cabeças de gado. O primeiro rebanho só apareceu a sul de Aljustrel.

Disseram-me nesta vila:

«Quem sabe disto é quem cá está. Uma reserva não é obrigatoriamente uma área de cultura. Sabia? Pode lá encontrar-se de tudo: óptimos animais, searas, ou... ervas! Quem é que tem alguma cóisa com isso?»

As ervas sobem cada vez mais no caminho de Castro Verde. Não há papoilas. Só ervas altas, balanco, saramagos, malvas. E malmequeres.

O trigo reverdece, de espigas alinhadas, e alterna com zonas inteiramente enegrecidas, trigais queimados pelo excesso de chuva. Milhares e milhares de toneladas de erva crescem ao vento e ao abandono.

O meu interlocutor continua:

«Quem sabe disto é quem cá está, repito-lhe. Como é que um pobre pode comprar uma borrega? Sabe quanto custa qualquer ovelhita? Cinco, seis contos. E uma vaca? Nem falar nisso. Uma vaca custa uma fortuna. E não é só por aí que o gato vai às filhoses. Veja o caso dos porcos: fizeram-se sacrifícios para compar porcos e engordá-los. Hoje os intermediários oferecem 40$00 por cada quilo. Imagine: 40$00 o quilo. Conheço uns gajos que têm uns armazéns e montes de dinheiro. Abatem centos de porcos por semana e metem-nos debaixo de sal. A como é que eles vão vender aqueles presuntos à gente?»

Avisto Castro Verde e os malmequeres são cada vez mais altos. A um lado e outro da estrada estendem-se os campos verdes e cheios de flores. Nem vivalma.

Perto da vila, numa encosta, uma mulher caminha pela erva seguida de dois garotos, que correm um atrás do outro. À sua frente, enterradas em malmequeres, pastam ovelhas. Conto-as: sete. Às portas de Castro Verde, sete ovelhas pastam entre malmequeres.

«Prima, venda-me uma quarta de queijo (125 gramas)».

«Não posso, prima. Não posso partir os queijos. Que vou eu fazer ao resto? E a este preço, diga lá?»

O queijo era a 270$00 o quilo. Mas às portas de Castro Verde pastavam sete ovelhas entre malmequeres.

TERÇA-FEIRA

Preço variavel

Em todo o dia fizeram-me uma única encomenda no Algarve. Visitei mais de uma dezena de clientes. Alguns deles parecem à deriva. Homens de dinheiro, é claro, comerciantes com bens ao luar, prédios, terrenos, apartamentos mobilados para alugar a vinte, trinta contos por mês na época balnear, contas bancárias. Que planos têm para o futuro? Sim, que planos?

«Em 75 e 76 vendeu-se. Vendeu-se muito. Não havia borrabotas que não tivesse os bolsos cheios de notas de conto. Esbanjaram tudo. Foi assim que «nos puseram de pantanas. Agora é que são elas, mas a mim não me tramam».

Fui jantar a um restaurantezinho numa praia nos arredores de Tavira. Comia-se ali sempre bastante bem e com certa modicidade, excepto no período alto do turismo, já se vê. Na última vez a conta não chegou a 120$00. E que jantar!

No entanto, a ementa não referia hoje o preço dos pratos. Mestre Lúcio substituiu os números do costume por iniciais, PV, que a princípio não percebi o que significassem. Mas era simples: preço variável.

«Já não sabemos por quanto fica um prato de peixe» — diz mestre Lúcio — «Costumo comprar o peixe aqui na lota. E, embora os preços tenham subido pouco a pouco, compravase ainda mais ou menos barato até há semanas. Mas agora é uma loucura. Sempre a mais de 100$00 o quilo, mesmo 140, 150. Até a tremelga se vende hoje a 70, 80$00 o quilo. Tremelga, que havia quem deitasse fora!»

«Comprei esta manhã uma teca de besugos» — prossegue mestre Lúcio. — «Fresquinhos, hein? Mas espetei-me: saíram-me a 160$00 o quilo. Foi por isso que me decidi pelo preço variável. Pesa-se e o cliente paga».

Enquanto fazia horas para o jantar, encontrei na praia alguns amigos, velhos consumidores da Adega Cooperativa de Tavira. Pela primeira vez fazem esforços para deixar de beber.

«Ná! Não sou eu quem os sustente. A aguardente, que ainda o Verão passado era a 28$00 o litro, é agora a mais de 80$00. É como o peixe. Lá em casa comemos mas é conservas».

E eu? Quanto me iria custar cada garfada de besugo?

QUARTA-FEIRA

Algarve sem sol

O dia está sombrio e circulo à máxima velocidade possível de terra para terra, fico apenas uns instantes em cada cliente, atenho-me ao assunto a que venho e volto a partir, impaciente por que o tempo passe, surdo às lamúrias dos comerciantes, igualzinhas às da vespera.

Na estrada, as carroças obrigam frequentemente a rolar a passo, e tem então de se atentar no campo, nos mil e um murozinhos que o retalham, nas ervas que crescem por todo o lado, nas pedras e na lama que se arrastam em sulcos abertos pelas chuvas, nas casas, humildes, solitárias, duma rusticidade espartana, nas pessoas, que se deslocam carregando produtos e ferramentas ou cavam a terra a golpes de enxada. E a erva. A erva cobre tudo! E a indiferença por esta riqueza espontânea! Os cavadores arrancam-na e sepultam-na sob a terra — ou aguardam que o Verão a transforme em pasto. O gado, o escasso gado do Algarve, mantêm-se nos estábulos. E como aproveitarem-na nesta teia de muros e valados?

QUINTA-FEIRA

Um savel em Mertola

Não vou a Serpa. Não vou a Serpa para não ver. E que há para ver no outro lado do Guadiana? Terra, ervas, árvores envelhecidas e abandonadas, plainos imensos de solidão, searas amareladas, crianças de sacola às costas caminhando estrada fora.

Mas onde ficam as escolas? Onde ficam as aldeias? Ah, Mina de São Domingos! Que silêncio, que confrangimento nos centos de casinhas todas iguais (como distinguir uma casa das outras casas, como saber onde se mora?)! E que espanto nas bocas escancaradas, nos olhos interrogadores, nos velhinhos que se voltam para nos olhar à esquina do correio!...

Não vou a Serpa. Fico em Mértola. O rio é um encanto. E que belo café servem aqui!

Muita gente na rua: donas de casa entram e saem das lojas, grupos de homens palestram no largo, moços e moças passeiam (ou vão para a escola, a crer nos livros que muitos transportam), dois taxistas conversam. Viro pelo largo e dou com o mercado a um canto, a pique sobre o rio. Que coisas minúscula! Laranjas, hortaliças, dois talhos com carne de borrego, três bancas de peixeiro. Estes peixes de água doce horrorizam-me. São enormes. Barbos? Não só. Aquele é diferente. Mas que raio de peixe é aquele?

O homem agarra o peixe pela cauda e ergue-o bem diante dos meus olhos.

«Savel. Uma maravilha. Pescado esta madrugada».

Sinto uma timidez medonha. Todos olham para mim. O peixeiro sorri segurando ainda o sável. Quanto custará o peixe? E compro-o? Vou levar comigo o único sável de Mértola? Mas que direito tenho eu de me apoderar deste peixe? A eterna mania: o campo produz e a cidade consome.

Afasto-me agradecendo a oportunidade da compra e pergunto de imediato o preço das favas. A vendedeira, uma velhinha toda de negro, informa-me de ar desolado:

«A sete e quinhentos. E também temos limões. Baratinhos».

Intervem um velho camponês:

«Como não hão-de ser baratinhos?! Aqui é tudo baratinho. Com esta miséria...»

O rio é lindo lá em baixo. O sol espreita entre as nuvens e enche-o de luz. Sigo estrada adiante e paro longe, debaixo de um pinheiro. Lentamente, sem vontade, abro a lata de conserva.

SEXTA-FEIRA

As Arabias

Não é imaginação: o mar está perto. Tudo o denuncia: os espaços amplos, as tonalidades da vegetação, o arvoredo portentoso (o pinheiro, sempre o pinheiro!), as hortas, os pomares. E as aldeias. Finalmente, as casas prolongam-se ao lado da estrada, disseminam-se, fundem-se com as da aldeia vizinha, aparecem entre as árvores. A nossa vocação de marinheiros!...

As longas rectas sucedem-se entretanto as curvas apertadas. Surge o mato áspero e florido da serra de Grândola. Cheira a estevas, a resina; escorre água pelas encostas, o vento sacode os ramos das árvores. Santiago de Cacém.

A estrada é de novo recta. Eucaliptos enormes misturam-se aos pinheiros. Passam camiões. Vêem-se manchas de solo revolvido. Correm estradas que se bifurcam, se multiplicam, se cruzam, se elevam. Ao lado alinham-se tubagens que acompanham as estradas e desaparecem ao longe, rente à areia, tragadas por ela.

Anunciam-se portentos e a vila tem um tom de velhice, de poeiras acumuladas, de metamorfose incompleta. O Texas desembocando na costa alentejana ou Sines das Arábias?

MOBÍLIAS
DESCONTO 20%
Por motivo de obras liquidamos grande existência mobílias completas de vários estilos móveis soltos jogos de maples sofás cama etc.
MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64
(Junto Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

publicit
Há cada vez mais computadores. (e falta de programadores para eles...)
Sabe que pode tornar-se em pouco tempo um técnico de Programação e garantir a si próprio o futuro que sempre ambicionou?
O Instituto de Programação e Análise elaborou para si um curso de Informática à distância que se compõe das seguintes partes: Estudo do Computador, Linguagem COBOL e Tecnicas Avançadas de Programação.
Trata-se dum curso estruturado em moldes inteiramente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassettes.
Um verdadeiro sistema audio visual que você instala em sua própria casa! Isto além de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercícios, Testes de Auto controlo, etc. e naturalmente... a assistência pedagogica que o IPA lhe oferece.
Informe-se! Ainda hoje preencha, destaque e envie-nos o cupão.
R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
Gratis e sem compromisso enviem-me informação pormenorizada sobre o curso de Programação/COBOL
NOME
END.-EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
a preencher pelos nossos serviços

ÁLVARO CUNHAL EM BALEIZÃO

Firmeza e diálogo com o Governo na defesa da Reforma Agrária

«A reacção mordeu na Reforma Agrária, mas não conseguiu nem conseguirá destruí-la. A reforma agrária está de pé e continuará de pé». — afirmou Álvaro Cunhal perante milhares de pessoas, no comício de homenagem a Catarina Eufémia ontem realizado em Baleizão.

Referindo-se à violenta ofensiva contra a Reforma Agrária iniciada em Dezembro de 1976 pelo ministro António Barreto, o secretário-geral do PCP acentuou: «Mais de um milhão e cem mil hectares, no total de cerca de um milhão e 200 mil hectares de terra, continuam nas mãos calejadas e experientes dos trabalhadores e pequenos agricultores das UCPs e Cooperativas. 540 UCPs e Cooperativas (a quase totalidade) mantêm-se firmemente e com a sua gestão autónoma. Aumentou a produção e, debaixo da sombra negra da ameaça da liquidação da Reforma Agrária, fizeram-se as maiores sementeiras de sempre». Mais adiante, sublinharia: «Não, camaras, não foram os comunistas que foram corridos do Alentejo. O Barreto é que foi corrido do Governo. Corrido e bem corrido».

Álvaro Cunhal na homenagem a Catarina Eufémia: «A Reforma Agrária foi defendida com êxito»

Entretanto, Álvaro Cunhal afirmou que «seria um erro mortal considerar que passaram os perigos contra a Reforma Agrária» e fez uma enumeração dos diferentes perigos que a ameaçam: entrega de reservas, corte de crédito agrícola de emergência, o não pagamento de indemnizações pela peste suína, a exigência dos 19 por cento de Previdência, a falta de fixação de preços compensadores, enfim, toda a espécie de boicotes.

Para assegurar a defesa da Reforma Agrária, Álvaro Cunhal falou da necessidade de organização dos trabalhadores e dos pequenos e médios agricultores nas UCPs e Cooperativas, de reforço de unidade dos trabalhadores agrícolas e da sua aliança com os pequenos e médios agricultores, de firmeza do movimento de massas, de gestão autónoma e democrática das unidades colectivas, de aumento da produtividade.

O secretário-geral do PCP alertou ainda para a necessidade de não haver pressas em elevar salários que comprometam a situação financeira das cooperativas e de economizar recursos, a ponto de dispensar o crédito agrícola, «como já sucedeu em algumas UCPs». E, por outro lado, salientou: «A Reforma Agrária defende-se procurando dialogar e negociar com o Governo a fim de encontrar soluções para os vários problemas».

Seguidamente, e antes de apelar para a resistência firme «contra injustiças, arbitrariedades e violências, lutando sempre lado a lado e ombro a ombro, matendo sempre viva a combatividade e a prontidão para a luta, nunca deixando esmorecer a confiança no futuro,» Álvaro Cunhal reclamou as expropriações das centenas de milhares de hectares de terra ainda na posse dos agrários e que por lei podem ser expropriados, «a fim de compensar as UCPs e Cooperativas de eventuais reservas e resolver a situação de muitos pequenos seareiros e rendeiros».

Durante o seu discurso, Álvaro Cunhal reclamou também um inquérito rigoroso à questão das sementes de má qualidade e uma indemnização justa pelos prejuízos causados em consequência do fornecimento das mesmas ao tempo de gestão Barreto/Portas.

Agressão a jornalista primeiro resultado da "Conferência sobre a ameaça russa"

Afinal a «ameaça» não é russa. É o que podemos concluir dos primeiros resultados da chamada «Conferência sobre a Ameaça Russa», a decorrer num hotel da capital, com o capitão Tomás Rosa como figura de proa, e que se traduziram na agressão ao jornalista Jorge Figueiredo, de «o diário», por cerca de quinze marginais, segundo refere aquele jornalista.

Este incidente provou aquilo que já está provado: a dita conferência não passa de uma grosseira provocação promovida por indivíduos sem qualquer prestígio ou credibilidade política. Participaram cerca de 40 estrangeiros e outros tantos portugueses. Entre as «personalidades» portuguesas contam-se Pedro Roseta, Helena Roseta, Natália Correia, Dórdio Guimarães, Álvaro de Vasconcelos, do Secretariado do Comité Central do PC de P (m-l) «Chico da CUF» e Eduíno Vilar, secretário-geral do PC de P (m-l).

Entre os estrangeiros que apresentaram comunicações sobre «o envolvimento no continente africano de forças co-soviéticas cubanas», contam-se Jeremias Chitunda, da UNITA, e Hendrik Vaal Neto, da FNLA. Curiosamente, no momento em que o Presidente da República desenvolve diligências para a melhoria de relações com os novos países de expressão portuguesa, em Lisboa desenvolvem-se campanhas contra esses mesmos países. Talvez o MNE venha a explicar com que espécie de vistos e passaportes se encontram em Portugal tais «personalidades».

Gentil Martins insiste na Medicina Convencionada

Um sistema de Medicina Convencionada como alternativa à proposta governamental de criação de um Serviço Nacional de Saúde foi defendida pelo dr. Gentil Martins no decorrer da cerimónia em que foi empossado no cargo de presidente da Ordem dos Médicos.

Referindo-se ao SNS, Gentil Martins afirmou que a sua criação não é possível sem infra-estruturas técnicas e humanas de apoio. Quanto aos actuais Serviços Médico-Sociais, disse o bastonário da Ordem que eles não contentam nem doentes, nem profissionais de saúde, tendo acrescentado que «seria trágico que o nosso país adoptasse um esquema que mais não fizesse do que hipertrofiar as actuais estruturas existentes».

Para Gentil Martins deverá defender-se uma Medicina Convencionada, através de acordos entre a profissão médica organizada, a sua Ordem e as entidades responsáveis pelo financiamento do Serviço Nacional de Saúde, e só assim se poderá resolver o problema da assistência médica. Foi igualmente feita a defesa de um seguro-saúde em oposição à medicina estatizada.

Entretanto a luta dos clínicos pelo seu estatuto profissional está a endurecer, tendo as assembleias regionais do Norte e do Centro decidido uma paralisação no dia 6 de Junho e a adopção de formas de luta mais radicais. Foi considerado intolerável que o MAS não tenha apresentado um projecto de Estatuto do Médico em 5 de Maio, data indicada por aquele Ministério, e que o estudo salarial apresentado verbalmente naquele dia só «pode considerar-se como mais uma tentativa de protelar indefinidamente a promulgação do estatuto profissional».

A falta de promulgação do estatuto considera-se como responsável pela degradação progressiva dos cuidados médico-cirúrgicos prestados às populações pelos serviços de saúde estatais. Neste sentido foi dado o limite de 5 de Junho para que o Governo apresente o referido estatuto, findo o qual os médicos da Secção Regional do Norte entrarão em greve em todos os locais de trabalho.

Quinta da Malagueira entre o MAP e a Câmara de Évora

Segundo a vereação de Évora, o Estado cometeu uma ilegalidade ao adquirir os terrenos da Quinta da Malagueira, nos quais pretende instalar os serviços do MAP naquela cidade.

Divulgou a referida Câmara um comunicado no qual refere o facto de que aqueles terrenos foram, em 1975, declarados zona de expropriação sistemática, pelo que só o Município «poderá e deverá adquirir os terrenos para os urbanizar».

Daí, e numa fase já adiantada do processo, foi a Câmara «surpreendida pela informação de que havia sido feita escritura de venda ao Estado no dia 30 de Dezembro de 1977, destinando-se a quinta, ao que parece, à instalação dos serviços do MAP em Évora».

Assim, e perante o que considera «manifesta ilegalidade da transacção efectuada», também a Assembleia Municipal deliberou que a Câmara desse os passos necessários a anulação da compra.

A Câmara, à qual cabe a responsabilidade de planear o desenvolvimento da cidade, afirma que não consentirá que outra entidade a substitua nesta função e sobretudo «não pode, com risco de se ver reconduzida ao estatuto passivo de antes do 25 de Abril, deixar passar sem reparo o atropelo à lei que culminou na venda da Quinta da Malagueira ao Estado».

BASÍLIO HORTA EM MONTE GORDO

Governo está atento à ponte do Guadiana

Está já em preparação o programa do concurso para a adjudicação da ponte internacional do rio Guadiana, cujo projecto deverá ser aprovado numa reunião da Comissão Luso-Espanhola marcada para Lisboa, entre 19 e 21 de Junho próximo — revelou o ministro do Comércio e Turismo a empresários hoteleiros e autoridades do Algarve em Monte Gordo, aos quais Basílio Horta também adiantou que a obra estará concluída dois ou três anos depois de iniciados os trabalhos.

Os principais problemas e preocupações que afectam os hoteleiros da região (Sotavento) foram passados em revista na aludida reunião, designadamente o que concerne ao abastecimento, e neste particular a carne. Basílio Horta afirmaria, a propósito, estar o «abastecimento provisionalmente garantido», pois embora tenham sido reduzidos os contingentes de importação de carne congelada dispomos ainda de «stocks» significativos. Por outro lado, lembrou o titular do Comércio e Turismo, «há um grande aumento de produção de carne de bovino fresca».

A construção do Hospital de Vila Real de Santo António (começo previsto ainda para o ano corrente), a implantação de uma pousada na antiga Fortaleza de S. Sebastião, em Castro Marim, e problemas relacionados com a criação de reservas e de zonas de caça foram outros dos pontos abordados acerca do Algarve, que «cresceu demasiadamente depressa». Outras questões como a retoma da confiança (que parece constatar-se presentemente) e o aproveitamento das potencialidades da região mereceram também a alusão de Basílio Horta.

Arnaut atento a problemas da Terceira Idade

PORTO, 22 — Os problemas da terceira idade ocuparam o último dia da visita do ministro António Arnaut ao distrito de Bragança.

Em Mirandela o ministro visitou as instalações onde funciona o Lar para a Terceira Idade, que se encontra em muito más condições, informando que está em estudo a construção de um novo edifício que ficará nos terrenos da Misericórdia local. As instalações da velha cadeia de Mirandela podem igualmente ser aproveitadas para esse efeito.

Por seu turno em Macedo de Cavaleiros foi efectuada uma visita com idênticos propósitos, onde o lar da terceira idade aproveita boas condições de funcionamento, carecendo todavia de ampliação. Assim, está em construção o novo edifício, que poderá servir 80 internados e fornecer, como «Centro de Dia», 150 refeições diárias. O ministro, que se encontrava acompanhado do secretário de Estado Mário Mendes, regressou ontem a Lisboa.

Largada de toiros fez três feridos na vila da Azambuja

AZAMBUJA, 22 — Dois improvisados «diestros» ficaram feridos, sem gravidade de maior, na tradicional largada de toiros da Feira de Azambuja, que desde há dias decorre nesta vila. Um outro participante na largada, o campino Casimiro Rodrigues, que conduzia os «bichos», acompanharia os feridos, Joaquim Inácio Sequeira e Jerónimo Fuzeiro, de 50 a 64 anos respectivamente, ao hospital, após ter dado uma espectacular queda no transporte dos animais.

A Feira da Azambuja tem atraído à vila milhares de forasteiros, que além da largada de toiros (há outra marcada para esta tarde) têm outros motivos de interesse, designadamente a também tradicional distribuição gratuita de sardinha assada, pão e vinho.

Trabalhadores da Transtejo contra CA

Os trabalhadores da Transtejo, emitiram um comunicado contestando as medidas tomadas pela Comissão Administrativa respeitantes à fixação de novos horários, aumento de bilhetes e perspectivas de se verificarem reduções nas tripulações.

Não foi da responsabilidade dos trabalhadores a fixação dos novos horários nas carreiras dos barcos nos feriados e fins-de-semana. Os horários foram impostos pela CA, em Fevereiro de 1978, tendo os trabalhadores sido ameaçados com o desconto nos seus ordenados do gasóleo, óleo e de todos os desgastes registados para além do novo horário que preconizava.

Os trabalhadores declinam igualmente o recente aumento dos bilhetes informando que os seus ordenados apenas, subiram cerca de 11 por cento contra 50 por cento do aumento de custo de vida que está a causar os maiores danos nas classes trabalhadoras. Os trabalhadores lançaram ainda um alerta no sentido de evidenciar os prejuízos que podem advir no caso de se concretizar o desejo da CA no sentido de serem reduzidas as tripulações.

Mil agricultores formam UDAV

. CASTRO DAIRE, 22 — Mais de mil agricultores, representando todos os concelhos do distrito, aprovaram ontem a constituição da União Distrital de Agricultores de Viseu (UDAV) que, segundo os estatutos, «é uma associação democrática que não poderá ter filiação partidária nem religiosa e respeitará as opções políticas e religiosas dos seus associados».

A reunião, que decorreu nas instalações do quartel local dos bombeiros, iniciou-se com intervenções de diversos agricultores, que expuseram os principais problemas da agricultura do distrito, bem como fizeram apelos ao Governo para que os resolvesse. Por outro lado criticaram asperamente a CAP.

Seguidamente, discutiu-se e aprovou-se o programa de acção, que vinculava a UDAV à luta pela moralização do Crédito Agrícola de Emergência e dos preços dos produtos da lavoura, por «um apoio técnico honesto e competente» à agricultura, pela «dinamização do sector cooperativo», pela «instituição do seguro agro-pecuário» e por «uma Previdência rural digna».

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

CONTRA O REGRESSO DE TOMÁS

Avolumam-se os protestos

PORTO, 22 — Num comunicado que nos enviou, o Movimento Social-Democrata (MSD) afirma que «apenas se impõe uma observação, que deve ter escapado aos homens políticos: a de que o ex-almirante foi imposto por Salazar como «Presidente da República» aos portugueses pela fraude eleitoral, como o denunciou então o general Humberto Delgado e todos os republicanos, sabem». E interroga: «Que diria o «homem sem medo», se do seu túmulo, pudesse ser reabilitado o usurpador das eleições de 1958, enquanto os seus assassinos continuam por julgar)»

. Também a UJCR afirma num comunicado que o regresso de Tomás constitui «uma verdadeira afronta ao povo português» e «saúda todos os democratas antifascistas que têm repudiado energicamente o regresso do fascista Tomás».

MAIS POSIÇÕES

Por outro lado Acácio Barreiros, deputado da UDP, afirmou no sábado, no decorrer de um comício realizado pela sua organização em Aveiro, «que com o regresso de Américo Tomás entrou-se numa fase de maior retrocesso da Revolução, em que só faltará afirmar que o fascismo nunca existiu».

Por seu turno o Secretariado da secção do Partido Socialista no Funchal manifestou em comunicado a «sua grande preocupação» pela autorização dada pelo Presidente da República a Américo Tomás para voltar a Portugal.

«Não pode o PS admitir — salienta o documento — razões tais como os netinhos, a idade e a falta de recursos, pois durante o seu reinado a mais importante personalidade do fascismo não se preocupou com a falta de recursos e com os netinhos daqueles que foram mandados para o Tarrafal e masmorras da Pide».

Com o mesmo intuito — manifestar indignação pela decisão do Presidente da República —, a Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos acaba de enviar um telegrama ao general Ramalho Eanes no qual manifesta o seu total repúdio pelo regresso e pelo descongelamento da conta bancária de Américo Tomás, e afirma que «tal medida constitui afronta aos ideais do 25 de Abril e dará alento aos reaccionários e às suas manobras desestabilizadoras».

Ainda no âmbito das vozes que se elevam contra o regresso de Tomás, refira-se a moção aprovada, por unimidade e aclamação pela Assembleia Municipal de Torres Novas, na qual se manifesta ao Presidente da República «a mais profunda indignação por ter sido autorizado o regresso a Portugal de Américo Tomás.

Na moção aprovada pela Assembleia de Torres Novas recorda-se o assassínio do general Humberto Delgado, adversário de Tomás nas eleições presidenciais de 1958, e afirma-se que «não tiveram os fascistas para com os verdadeiros portugueses o sentimento humanitário que agora se lhes pretende atribuir».

Também os delegados sindicais da EDP da zona de Lisboa, reunidos em assembleia em 16 do corrente, considerando «que o regresso de Américo Tomás só pode dar novas forças à direita», manifestam numa moção enviada a Ramalho Eanes «a mais completa discordância com a decisão que autoriza tal regresso».

Por último a LCI considera que o general Ramalho Eanes, ao autorizar o regresso a Portugal do presidente «da criminosa ditadura salazarista e marcelista, absolve publicamente os ditadores e os seus crimes». E prossegue: «Mais mais do que isso, dá legitimidade a todas os crimes coloniais, aos assassinatos e torturas da ex-Pide-DGS, aos campos de concentração do Tarrafal e às prisões de Caxias e de Peniche.»

MELO ANTUNES REGRESSOU DE LUANDA

Libertação de portugueses detidos provável tema da iniciativa do PR

. O major Melo Antunes deslocou-se a Luanda para tratar de questões relacionadas com a libertação de portugueses ainda detidos em Angola, segundo revela a ANOP citando fontes próximas da comitiva de Eanes no Rio de Janeiro. Esta seria, segundo os referidos informadores, a missão fundamental daquele conselheiro da Revolução, que teria ainda abordado com o presidente Agostinho Neto a possibilidade de um futuro encontro com o general Ramalho Eanes. Tal encontro, porém, nunca esteve previsto para a ilha do Sal, segundo as mesmas fontes.

Entretanto, o major Melo Antunes, que regressou no sábado à noite, não revelou especificamente os motivos da sua viagem, mas disse pensar que «podemos aguardar com algumas esperanças que as nossas relações com Angola melhorem nos próximos tempos, mas isso será resultado de todos os esforços diplomáticos realizados nesse sentido, e não apenas desta viagem».

Melo Antunes presidente da Comissão Constitucional e conselheiro da Revolução

Considerou destituídas de sentido as acusações de «diplomacia paralela» que alguns sectores dirigiram ao Presidente da República, afirmando que não fora a Angola sem conhecimento do Governo ou contornando o Primeiro-Ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros. Melo Antunes acentuou que se deslocara a Angola como «representante pessoal do Presidente da República para tratar de alguns assuntos que dizem respeito às relações entre os dois países. Sou, portanto, e apenas, um modesto instrumento que o Presidente da República julgou útil empregar, como peão de um jogo estratégico mais vasto que será conduzido por quem de direito».

O major Melo Antunes sublinhou, no entanto, que a iniciativa diplomática do Presidente da República é perfeitamente legítima, já que «a política externa de um país não é obra de uma só pessoa» e «normalmente o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros detêm solidariamente a responsabilidade da condução da política externa».

Numa abordagem aos resultados dessa sua viagem, Melo Antunes disse que «em diplomacia é difícil falar de resultados espectaculares», mas que as conversações de Luanda, se algum efeito positivo tiveram, se virão a repercutir na melhoria geral das relações entre os dois países.

DESARMAMENTO EM DEBATE AMANHÃ NA ONU

Waldheim envia mensagem ao CPPC

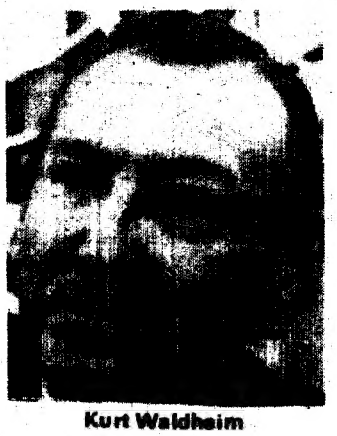
«A profunda apreensão com que os povos do mundo encaram o perigo das destruições incalculáveis inerentes à continuação da corrida aos armamentos» e porventura a expressão de maior significado na mensagem enviada pelo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, ao general Costa Gomes, e ao Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), lida na sessão pública do Teatro da Trindade, em Lisboa, no âmbito da campanha de informação e sensibilização da opinião pública para a importância da Sessão Especial da Organização das Nações Unidas sobre desarmamento, a efectuar entre amanhã e 28 de Junho, em Nova Iorque.

Sublinha Kurt Waldheim, naquele documento que «existe hoje, mais do que nunca, a consciência que enfrentamos desafios imensos na busca de um mundo de paz e segurança, onde a humanidade possa satisfazer as suas aspirações a uma vida melhor para todos. Devemos mobilizar — remata a saudação — todas as nossas energias, e fortalecer a cooperação internacional se queremos enfrentar com êxito estes desafios».

A particular importância da Sessão Especial da ONU, que decorrerá durante 35 dias, a nível de Assembleia Geral da organização, é também realçada na mensagem de Kurt Waldheim, que, reportando-se à questão do desarmamento, foca a necessidade «de se pôr termo ao esgotamento naciço dos recursos humanos e materiais. A Sessão Especial — acrescenta o secretário-geral da ONU — pode ajudar a criar novas perspectivas e dar um ímpeto novo à resolução dos problemas que se vêm arrastando».

Acerca da aludida Sessão Especial, é convicção generalizada de que seja adoptada uma declaração sobre o desarmamento, bem como um programa de acção para avaliar a capacidade de negociação existente neste domínio. Será também discutido o papel da ONU neste contexto.

Na reunião do Teatro Trindade, em apoio da referida Sessão Especial da ONU, usaram da palavra, além de Costa Gomes, o cónego belga Raymond Gohr, membro do movimento Pax Christi e do Comité Internacional de Segurança Europeia, o deputado do PS Fernando Loureiro, Frei Luís de França, Silas Cerqueira, do Conselho Português para a Paz e Cooperação, e José Encarnação, representante da CGTP-Intersindical. Na mesma encontravam-se representantes de todas as organizações que promoveram a sessão, desde e ADFA à CGTP/IN. Entre a assistência destacava-se a presença de Vasco Cabral, ministro do Planeamento Económico da Guiné-Bissau, que se encontra em Portugal.



Kurt Waldheim

Recorda-se que uma delegação do CPPC composta por Rui Grácio, Silas Cerqueira e Fernando Loureiro, acompanhada pelo padre Raymond Gohr foi recebida no Conselho da Revolução pelo capitão Sousa e Castro, a quem expôs as perspectivas do CPPC relativamente à sessão da Assembleia Geral da ONU. A delegação do CPPC — indicou um dos seus membros — informou ainda aquele conselheiro sobre as linhas que, no entender do Conselho Português para a Paz e a Cooperação, deveriam nortear a intervenção de Portugal no debate das Nações Unidas sobre desarmamento.

Fraude na Gelmar de 1300 contos

. Um alto funcionário da Gelmar (empresa distribuidora de produtos alimentares) foi acusado de abuso de confiança por um desvio de valores em dinheiro, durante o período de 1970/76, que atingem os 1300 contos.

Para esconder as fraudes o funcionário, de seu nome Silveira, utilizava indevidamente os carimbos da empresa e alterava deliberadamente os valores mencionados nos documentos.

O processo foi já enviado a Tribunal.

CRUZEIROS ABREU VERÃO 78
DE LISBOA A LISBOA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
MARROCOS E PORTOS FRANCOS — 27 AGO. A 1 SET.
CASABLANCA-TANGER-GIBRALTAR — PREÇOS DESDE 8.700$
MEDITERRÂNEO - Grande Cruzeiro — 2 A 13 SETEMBRO
ALGER-TUNIS-NÁPOLES-CAGLIARI-GIBR. — PREÇOS DESDE 19.600$
MEDITERRÂNEO - 1 semana — 1 A 8 OUTUBRO
TANGER-ALGER-IBIZA-MELILLA-CEUTA — PREÇOS DESDE 11.800$
SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE - O preço deste cruzeiro, por ser feito num navio português, está isento de averbamento no passaporte
UMA OPORTUNIDADE ÚNICA! LUGARES LIMITADOS
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO - R. Cons. Bivar, 65 - Telef. 25035/6
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

SOLIDARIEDADE COM FRETILIN E FRENTE POLISARIO

. O apoio à FRETILIN e à Frente Polisario foi ontem motivo para um comício realizado na Voz do Operário, que reuniu mais de mil pessoas.

Abílio de Araújo, representante do movimento de libertação de Timor-Leste, depois de saudar o povo português e os amigos da FRETILIN, historiou o que tem sido a luta de libertação naquela antiga colónia portuguesa, tendo revelado que o seu movimento controla mais de 85 por cento do território timorense.

Segundo as suas palavras, e apesar dos seus 40 mil soldados, com carros de combate, a Indonésia apenas consegue controlar os principais centros habitacionais do país, enquanto o povo timorense resiste nas montanhas, tal como já havia feito durante a II Guerra na luta contra os japoneses.

Por seu turno, o representante da Frente Polisario, Ibraim Nayem, garantiu, durante o seu discurso, que o seu movimento não apoia, nem sequer reconhece qualquer movimento separatista açoriano ou madeirense, ao contrário do que tem sido afirmado.

O comício foi organizado pelo CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) e pelos Comités de Apoio aos dois movimentos de libertação.

MES e MC contra interferência da OUA nas ilhas atlânticas

Os Açores e a Madeira são «Parte integrante de Portugal» e as «manobras separatistas» servem «os interesses do imperialismo» — afirmaram dirigentes do Movimento da Esquerda Socialista e do Movimento Comunista de Espanha.

Em conferência de imprensa, realizada hoje em Lisboa, Nuno Teotónio Pereira e Eduardo Graça, do MES, e Eugénio del Rio do MC, deram conta das reuniões ocorridas na capital portuguesa, entre delegações dos Comités Centrais de ambos os partidos.

O secretário-geral do MC — Partido fundado há dez anos — criticou a Organização de Unidade Africana (OUA), pelas referências efectuadas recentemente acerca das ilhas atlânticas portuguesas e espanholas, tendo considerado tais afirmações como ingerência. «É um erro que deve ser rectificado» — disse del Rio.

Ambos os partidos defendem a autonomia dos Açores e Madeira como parte integrante de Portugal e «apoiam a luta do povo das Canárias pela autonomia e pela autodeterminação», afirmando ao mesmo tempo, que — «na actual situação» — a «independência do país canário, favoreceria o seu controlo pelo imperialismo».

Por outro lado, as duas organizações condenaram a «intervenção imperialista no conflito do Shaba e a colaboração das autoridades portuguesas, permitindo a utilização da base de Porto Santo». O MES e o MC manifestaram ainda total apoio à FRETILIN (Timor) e à Frente Polisario (Sara Ocidental).

Depois de terem reafirmado «a identidade de pontos de vista» sobre «a luta do povo português e dos povos do Estado espanhol pela democracia, pelo poder dos trabalhadores e pelo socialismo», ambos os partidos decidiram realizar novo encontro, em Outubro próximo, em Madrid.

II CONGRESSO DOS TÊXTEIS

Intervenção criadora e decisiva em clima de forte unidade

Do nosso enviado especial ROGÉRIO VIDIGAL

O 2.º Congresso dos têxteis que ontem terminou na Covilhã após a eleição e tomada de posse do novo Secretariado da Federação dos Têxteis, foi classificado por Álvaro Rana, do Secretariado da CGTP-IN, como um «contributo precioso para a resolução dos problemas que afectam um dos sectores mais importantes da economia nacional».

O Congresso dos trabalhadores têxteis, que decorria desde sexta-feira naquele centro de produção de lanifícios (actualmente em plena crise), ficou marcado pelo espírito de unidade que todos os delegados deram prova apesar das divergências obviamente existentes, manifestadas no decurso dos trabalhos.

Os pontos mais polémicos dos debates foram os que se relacionaram com algumas alterações estatutárias propostas mas, afinal, chegou-se a um consenso, após as votações.

Outros pontos que provocaram viva discussão: organização sindical do sector (com todas as questões levantadas pelas inevitáveis fusões e verticalizações) e também os que se relacionam com a próxima revisão contratual, para o que tinha sido apresentada uma proposta de um aumento genérico de 1500 escudos para todos os trabalhadores do sector têxtil.

No plano de acção adendado no congresso ficaria consagrado que o inevitável aumento salarial, motivado pelo constante aumento do custo de vida, «deve ser concebido em termos de reforçar a unidade de todos os trabalhadores do sector e capaz de permitir a mobilização de todos eles».

Deste modo, a Federação deverá apresentar uma proposta de revisão salarial tendo como princípio «um valor absoluto igual para todos, salvo excepções destinadas a corrigir os erros mais gritantes da actual grelha salarial e a aproximas as grelhas inferiores do subsector dos têxteis e malhas dos restantes subsectores».

CADERNO REIVINDICATIVO

No caderno reivindicativo imediato aprovado durante o Congresso ficou estabelecido que os trabalhadores têxteis irão lutar pela garantia de emprego para todos e subsídio de desemprego para todos os desempregados.

No ponto que se refere a emprego, é reivindicada a revogação da actual lei dos contratos a prazo e regulamentação urgente do trabalho externo, paralelamente com apoio financeiro às pequenas e médias empresas. Neste ponto, pretendem os trabalhadores têxteis que se incentive a produção interna de máquinas e acessórios necessários ao sector, ao mesmo tempo que se exige a restrição de importações de tecidos e têxteis manufacturados iguais ou semelhantes aos produzidos entre nós.

A questão das liberdades sindicais é também abordada neste documento, pretendendo-se nele que seja garantido o exercício «dos direitos e liberdades sindicais, nos termos da Constituição e da Convenção 87 da OIT, no reconhecimento e garantia do exercício efectivo dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações de classe».

Os trabalhadores têxteis lutam ainda «pela garantia do exercício do direito à greve e pela efectiva proibição do «lock-out», de acordo com os artigos 59º e 60º da Constituição».

Outros objectivos especificados no caderno reivindicativo: unificação a todos os trabalhadores do sector dos direitos e regalias já conquistadas e luta contra todas as manobras do patronato que visem retirar direitos e regalias.

ALTERNATIVAS CRIADORAS

Depois de tudo, e aprovado que foi o «plano de Acção» apresentado ao Congresso com alguns aditamentos decididos em discussões por temas, os resultados obtidos constituem, ainda no dizer de Álvaro Rana, alternativas que passam pela intervenção criadora dos trabalhadores no quadro e pelos objectivos que a Constituição consagra».

«O Plano de Acção aprovado fica a partir de agora nas mãos dos trabalhadores como um instrumento de luta» — acrescentaria Álvaro Rana.

Discursando na sessão de encerramento que se efectuou na feira de actividades económicas da Covilhã diria, por seu turno, Manuel Lopes: «Este nosso Congresso teve lugar num momento em que as nossas condições de vida e de trabalho sofrem um agravamento progressivo» que atribuiu à política governamental de recuperação capitalista.

Abordando a questão do divisionismo, Manuel Lopes considerou que a melhor forma de lhe dar combate «é a efectiva prática de democracia interna do Movimento Sindical, o que passa pela luta contra todas as formas de sectarismo, oportunismo e aventureirismo, pela aplicação rigorosa dos princípios por que se rege o Movimento Sindical Unitário, da base ao topo».

Por seu turno, Kalidás Barreto, que foi reeleito para o Secretariado da Federação; afirmaria a propósito do Plano de Acção aprovado: «Não se trata de uma proposta irrealista ou demagógica, é um documento equilibrado, realista, que reflecte firmeza e vontade de participar».

«No momento em que a muitos de nós desfalece o ânimo ante o espectro do desemprego, o Programa de Acção é a arma que servirá a todos os trabalhadores do sector têxtil para uma completa mobilização de esforços e energias» — continuou.

Sobre o tema da unidade, o mesmo orador apelou para que todos tenham consciência «das dificuldades que ainda temos na construção da unidade, mas do quanto é necessário conjugar esforços para a conseguir».

Resta acrescentar a constituição do novo Secretariado da Federação dos Trabalhadores Têxteis, agora alargado a 11 membros, contra os anteriores nove, em consequência de uma alteração estatutária ontem mesmo aprovada: Carlos Andrade (Lanifícios de Castelo Branco); António Marques (Têxteis do Sul), Camila Pereira (Vestuário do Norte), Diamantino Carrola dos Santos (Têxteis do Centro), Joaquim de Carvalho (Têxteis do Porto e de Aveiro), José Manuel Marques (Têxtil de Braga), Kalidás Barreto (Têxteis do Centro), Manuel de Freitas (Têxteis do Porto e Aveiro), Maria do Céu Jesus (Lanifícios da Guarda e de Viseu), Manuel Lopes (Têxteis do Sul) Maria José Costa (Têxteis do Porto e Aveiro).

«as soluções apresentadas pelo secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras são inaceitáveis por não resolverem os problemas dos trabalhadores e da maioria das empresas, antes contribuem para o seu agravamento».

Debatendo as soluções possíveis, o Congresso concluiu pela necessidade de serem garantidos o emprego e o subsídio de desemprego, a par da criação de novos postos de trabalho para os trabalhadores desempregados e jovens que procurem o primeiro emprego.

Concretamente, aponta-se que o Governo deveria utilizar os meios de que dispõe a banca e o sector público para aplicar projectos concretos de investimento, tendo em conta as características específicas da zona.

Aí são apontadas actividades para onde poderiam ser canalizados tais investimentos: têxteis, hotelaria, turismo, equipamentos sociais, agro-pecuária, complementares das actividades agrícolas, nomeadamente alimentares.

Referindo a recente visita a esta cidade do secretário de Estado das Indústrias Extractivas e transformadoras, Álvaro Rana referiu: «A demagogia dos responsáveis do MIT que dias antes estiveram aqui na Covilhã, a acenar com miragens às quais a força organizada dos trabalhadores contrapõe propostas concretas e responsáveis, de nada valeu a demagogia, de nada valeu tentar ensombrar este grande encontro. A nossa resposta aí está criadora e decisiva com a força da unidade e o imperativo da transformação social a que a Constituição obriga».

Sem bomba, sem desacatos e sem luz

Como oportunamente assinalámos, o II Congresso dos Trabalhadores Têxteis foi antecedido pelo encontro Nacional de Dirigentes Sindicais, realizado em Ofir, entre 29 e 31 de Julho de 1975 e pelo I Congresso que se efectuou no Porto entre 18 e 21 de Março de 1976.

No primeiro caso, já na entrada do «Verão quente», certa noite foi marcada por diversos incidentes. Foi assim que, encontrando-se os dirigentes sindicais ainda em reunião de trabalho, «hordas fascistas e arruaceiros sociais-democratas transportados em carros de luxo, cercaram as instalações em Ofir promovendo distúrbios e apedrejando a sala de reuniões».

Então foi destruída uma carrinha do Sindicato Têxtil do Porto e agredidos empregados do hotel. Entre os atacantes foram reconhecidos elementos do patronato da região, o que não significa, como é óbvio, que contra eles tivesse havido qualquer procedimento criminal.

Em 1976, no Porto, aquando da realização do I Congresso, o encerramento da reunião foi «assinalado» pela reacção com uma bomba colocada na Faculdade de Engenharia daquela cidade que lhe danificou as instalações. O bombista não foi descoberto.

Agora, aqui, na Covilhã, nada com esse cariz foi registado. Contudo no sábado, de manhã, a energia eléctrica foi cortada por necessidade de fazer reparações nas linhas. Segundos apurámos, o aviso do corte foi feito com escassa antecedência.

Claro que a circunstância agravou os naturais atrasos no curso das discussões realizadas no âmbito do Congresso. Entretanto, por esse facto, o corte foi «adiado» para a manhã de domingo, com as mesmas consequências, naturalmente.

Marcado o restabelecimento para as 11 horas da manhã, acabou contudo por ser feito substancialmente mais tarde. E, isto, apesar de nos ser garantida a absoluta pontualidade dos serviços respectivos que levavam muitas vezes ao restabelecimento da energia mesmo antes da hora marcada.

Daí, claro, que toda a gente, enquanto prosseguiam as discussões considerasse as instalações eléctricas «sob tensão», como aliás é aconselhado pelos serviços competentes em casos similares.

Bom, não queremos garantir que o corte de energia estava de facto relacionado com a realização do Congresso. No entanto, alguém nos dizia que é capaz de «haver aqui mãozinha de reacção».

É que se o corte fosse feito à tarde causaria, apesar de tudo, menos perturbações, apesar de então decorrer a sessão de encerramento.

R.V.

Sector farmacêutico: greve no dia 1

Os trabalhadores da indústria e comércio farmacêuticos entrarão em greve no próximo dia 1 de Junho, em todo o País, para exigir a imediata publicação da portaria de regulamentação do trabalho do sector.

Os trabalhadores viram atraiçoadas as expectativas criadas pelo Ministério do Trabalho, que se comprometera a publicar a PRT até 15 de Maio. A data passou, o correspondente número do **Boletim do Trabalho e Emprego** saiu efectivamente, mas a portaria continuou por publicar. Perante a quebra do compromisso, os trabalhadores reuniram-se em plenários, que se realizaram durante o fim-de-semana em Lisboa, Porto e Coimbra, decidindo recorrer mais uma vez à greve como forma de defesa dos seus direitos.

As novas condições de trabalho e remuneração do sector farmacêutico vêm sendo protaladas desde Dezembro de 76, altura em que foi apresentado pelos sindicatos um projecto de contrato colectivo vertical. O patronato boicotou sucessivamente as negociações, acabando por impor o recurso à via administrativa (PRT).

A paralisação a nível nacional efectuada no passado dia 4 visou precisamente pressionar o Ministério do Trabalho, no sentido da rápida publicação da portaria em termos favoráveis aos trabalhadores. Na sequência das promessas deste Ministério viriam a ser suspensas as greves decretadas para os dias 9 e 10.

Entretanto, as eleições no Sindicato da Indústria e Comércio Farmacêuticos, que se encontravam previstas para 21 de Junho, foram adiadas para data a designar, dada a necessidade de assegurar a mobilização da classe em torno da PRT.

Estatuto do Ministério Público prometido para o fim do mês

Os magistrados do Ministério Público do Porto, reunidos em plenário na passada sexta-feira, manifestaram-se a favor da concretização urgente de uma greve no sector, por considerarem inaceitável o atraso que tem vindo a verificar-se na aprovação e publicação do Estatuto daquela magistratura.

A greve é uma possibilidade encarada no sector desde o encontro a nível nacional realizado em Coimbra em 8 de Abril, surgindo como opção de luta perante o «desinteresse manifesto que os orgaos competentes, designadamente a Assembleia da República têm demonstrado». Tal possibilidade foi reafirmada já no princípio deste mês, em plenário realizado em Coimbra.

A direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público encontra-se mandatada para decretar aquela forma de luta quando julgue oportuno. Entretanto, tem desenvolvido diligências insistentes junto dos órgãos competentes, no sentido de obter com a necessária urgência um estatuto que corresponda às aspirações dos magistrados do M.P.

Assim, os repreesntantes da classe foram recebidos a semana passada na Assembleia da República, pela subcomissão parlamentar encarregada da questão. Foi-lhes assegurado que o debate dos projectos existentes se iniciariam durante esta semana, na comissão de direitos, liberdades e garantias, e que o plenário da Assembleia seria chamado a pronunciar-se até ao fim do mês.

O prazo inicialmente concedido pelos magistrados do MP esgotou-se no passado dia 15.

COVILHÃ: 30 FÁBRICAS À BEIRA DO ENCERRAMENTO

A situação da indústria de lanifícios na região da Covilhã, onde há ameaças de 30 encerramentos a curto prazo, foi tema de uma resolução do Congresso que assinala o facto de os problemas terem origem em «deficiências estruturais e em dificuldades conjunturais de muitas empresas».

«A crise não é generalizada e é sentida sobretudo pelas pequenas e médias empresas ameaçadas pela política de recuperação capitalista do Governo, que visa a sua destruição» — esclarece o documento.

A resolução considera que

VIAGENS EM AUTOPULLMAN
politur
acompanhadas por guia português

BADAJOZ E SEVILHA	3 dias
CONHEÇA MADRID	4 dias
VIGO E CORUNHA	5 dias
GALIZA E COSTA CANTÁBRICA	8 dias
LOURDES, ANDORRA E MADRID	9 dias
LOURDES, ANDORRA, BARCELONA	
VALÊNCIA E MADRID	12 dias
ANDALUZIA E TÂNGER	8 dias
MARROCOS IMPERIAL	9 dias

Preços desde (TUDO INCLUIDO) 3.750$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
VISA
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43 574512-574620-574659
PORTO - R. José Falcão, 82 - Tel 310533
FARO - R. Conselheiro Bivar 58 Tel 22908
LOULÉ - Pr. República, 24 - 26 - Tel 62375

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 79/78

«EMPREITADA N.º 620/77/GTH — CONSTRUÇÃO DE MUROS DE SUPORTE E PAVIMENTOS NAS IMEDIAÇÕES DO PALÁCIO COR-DE-ROSA, JUNTO AO BAIRRO DA PRODAC E REGULARIZAÇÃO DO TALUDE QUE LHE FICA ADJACENTE»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 3 075 048$00. (Processo n.º 36/78/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 76 876$20 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação, sito na Av. da República, 101, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV ou V categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria ou 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Maio de 1978

O PRESIDENTE
Aquilino Ribeiro Machado

MOÇÃO

Considerando que:

— Américo Tomás foi o chefe de Estado durante 16 anos da ditadura fascista.

— É responsável pela repressão, pelo exílio, pela prisão e pelo assassinato de milhares e milhares de democratas e patriotas.

— Foi o responsável pela PIDE e pela Legião, e pelas mortes e torturas em Caxias, Peniche e no «Tarrafal».

— O seu regresso é uma verdadeira afronta ao 25 de Abril e a todos os vivos e mortos que foram vítimas do seu regime criminoso de opressão, censura, miséria e obscurantismo que atingiu todo o povo português.

Os trabalhadores das Indústrias Metálicas Prevident/Pretela/Precap/Dine/Fábrica de fechos Eclair, do grupo Previdente (Parque de Alverca) reunidos em plenário geral a 18 de Maio de 1978 decidem:

1.º — Repudiar vivamente a tentativa de regresso do chefe do fascismo Américo Tomás.

2.º — Repudiar o comunicado do Presidente da República onde se permite o regresso deste responsável fascista, onde se anuncia o descongelamento da sua conta bancária e a falsa não existência de matéria incriminatória contra Américo Tomás, sendo isto uma tentativa de absolvição do regime fascista.

3.º — Apelar a todos os trabalhadores e em especial à Central Sindical Unica que se mobilizem para impedir o regresso do facínora Tomás.

4.º — Apoiar todas as acções de massas que visem o impedimento do regresso do Tomás.

5.º — Mostrar o seu repúdio, na prática, pela decisão do Presidente da República, com uma paralisação simbólica, durante a qual sejam homenageados todos aqueles que durante anos e anos foram massacrados, perseguidos e assassinados pela feroz ditadura fascista, pela qual Américo gtomás foi um dos responsáveis.

EA ELECTRO ALEGRA

REPARAÇÕES

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
TODAS AS MARCAS
REPARAÇÕES COM GARANTIA
BOBINAGENS
R. da Junqueira, 200 — Porta 36-36-A
Tel. 63 96 86 — LISBOA - 3

Depois de uma calorosa recepção em Cabo Verde

Eanes já em Brasília: tónica na economia

BRASÍLIA, 22 — (do nosso enviado especial Eduardo Rebelo) — Ramalho Eanes encontra-se desde esta manhã em Brasília, onde inicia oficialmente uma visita de seis dias ao Brasil. Que se espera deste contacto? Portugal coloca a tónica no domínio económico, o Brasil no significado político. A distinção é lógica: reside na diferença entre um país atravessando dura crise económica (Portugal) e um outro que procura justificar o seu regime perante a opinião pública mundial (o Brasil).

Ramalho Eanes irá nos próximos dias tentar «pagar» esta viagem, o que espera conseguir através dos contactos que à sombra da sua visita mais de uma dezena de empresários portugueses aqui estabelecerá. Inversamente à parte brasileira interessam os acordos finais, vincando o significado político de uma viagem no que ela contém de aval ao regime militar que domina o país. Ambas as partes terão de «dar» algo. A factura de uma será, porém, mais alta. Portugal «cobriu» a primeira prestação com o «caso Tomás». O que se seguirá?

Vinte e quatro horas depois da escala no Sal, e embora ao tempo deste despacho ainda não tenham surgido as primeiras declarações oficiais, uma certeza se impõe: as afirmações ontem produzidas durante uma escala de pouco mais de duas horas em território de Cabo Verde não se repetirão nos próximos seis dias em terras de Santa Cruz.

É certo que Eanes não se alargou na sua resposta à calorosa mensagem proferida por Aristides Pereira à despedida, no Aeroporto Amílcar Cabral. Apelos a uma cooperação «adulta» inserida na «realidade que somos» poderão aqui ser repetidos. E, de certo modo, até terão cabimento. O seu significado, contudo, será bem diverso, já que repercutindo-se em sentido contrário. Daí os perigos (políticos) desta visita que hoje levou o Presidente da República portuguesa até à capital brasileira, após ter pernoitado no Rio de Janeiro numa primeira etapa «informal» desta deslocação.

ESCALA NO SAL: MAIS DO QUE SE ESPERAVA

Produto de laboriosas diligências do embaixador Corsino Fortes (mas não só), a «escala técnica» de Ramalho Eanes na ilha do Sal, em Cabo Verde, excedeu largamente as expectativas. Não as dos que aguardavam (e chegaram a anunciar) uma «cimeira» envolvendo a Guiné-Bissau e Angola, além de Cabo Verde, mas as de quantos não atribuíam ao encontro dos dois presidentes mais do que um significado protocolar, inerente à própria expressão oficial de «escala técnica». E não deixará de haver quem veja este encontro com muito pouco entusiasmo.

«Frutuosas» foi como Sá Machado classificou as conversações que manteve com o seu homólogo cabo-verdiano, Abílio Duarte. «Milagre» foi o termo (sem dúvida excessivo) escolhido por Eanes para classificar as relações entre os dois países, passe a precipitada terminologia dos improvisos (e é de improviso que se trata quanto às palavras dos dois presidentes). Os resultados da escala no Sal saldam-se na quase certa participação portuguesa na instalação de um estaleiro de construção e reparação naval em Porto Grande (ilha de S. Vicente), segundo projecto já elaborado pela Lisnave, além da intensificação da cooperação nos domínios da saúde e da educação (quanto ao primeiro, regista-se que neste momento não há um único médico português trabalhando em Cabo Verde). Destes três aspectos o primeiro «saiu» dos contactos entre Vítor Constâncio e Osvaldo Pereira, responsáveis pelos sectores da economia e finanças dos dois países, e os dois últimos das conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado e Abílio Duarte.

Para além disto Sá Machado garantiu que novos domínios na cooperação irão ser explorados, como sejam a exportação de «know how» português, especialmente nos sectores da construção naval e da engenharia portuária, enquanto Vítor Constâncio deu destaque a áreas «multidisciplinares» analisadas, entre as quais, precisou, as condições de utilização da terceira «tranche» do empréstimo de 125 000 contos que em tempos foi concedido a Cabo Verde.

UM ACTO POLÍTICO

A presença de Ramalho Eanes no Sal (a primeira numa antiga colónia nos seus dois inimizades que poderiam ter anos de mandato) foi um acto político de considerável significado. E não pesam aqui muito as especulações sobre se a «fricção» S.Bento-Belém em torno das «diplomacias paralelas» terá neutralizado uma «cimeira» Portugal-Cabo Verde-Bissau-Angola ou se, como defende Belém (com fundamento certo), tal encontro nunca esteve na ideia do Presidente.

Aristides Pereira, falando à despedida, sublinharia a «importância especial» desta escala de Ramalho Eanes, «porque nesse Portugal novo, nesse mundo novo que todos nós, quer Portugal, quer as antigas colónias portuguesas, estamos a procurar construir, temos todos feito um esforço para correspondermos àqueles princípios que sempre nortearam a nossa luta para salvaguardar todos os laços que já existiam entre os nossos povos».

Ramalho Eanes, por seu turno, diria que as nossas relações se vão intensificar (após este contacto), dado que são relações entre dois povos historicamente adultos que conseguem olhar para o passado e ver nele aquilo que tem de comum e essencial para o futuro «esquecendo os incidentes que afastaram povos, esquecendo as guerras que dividiram os povos, esquecendo afastado combatentes».

Encerraria o seu improviso com um convite renovado a Aristides Pereira para visitar Portugal. Segundo conseguimos apurar, o presidente caboverdiano tenciona aceitar, sendo provável que o embaixador Corsino Fortes, que ficou em Cabo Verde (havia viajado de Lisboa com Eanes), regresse à capital portuguesa com indicações concretas nesse sentido.

O encontro entre os presidentes Ramalho Eanes e Aristides Pereira, ao qual assistiram apenas os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Economia e Finanças dos dois países, e os respectivos embaixadores em Lisboa e na cidade da Praia, decorreu em Santa Maria, nas instalações turísticas ali existentes. Ao mesmo tempo, mas em sala separada, um outro almoço reunia a restante comitiva portuguesa.

CARPETE VERMELHA PARA EANES

O Presidente Ramalho Eanes chegou ao Rio de Janeiro poucos minutos após as 20 horas locais. O avião aterrou na Base Aérea do Aeroporto do Galeão e, ao desembarcar, Eanes contou com recepção de «carpete vermelha», embora se tratasse de uma estadia de poucas horas, sem carácter oficial. Além de um representante do governador do Estado do Rio e do comandante da base, um pelotão da Polícia Aérea prestou continência ao Presidente da República que, após dirigir uma mensagem ao povo brasileiro, seguiu para o Palácio de S.Clemente, onde ficou instalado.

Ao princípio da manhã de hoje seguiu para Brasília, onde teve recepção oficial e travou as primeiras conversações com Geisel.

Paralelamente a estas conversações, outras decorrem entre equipas económicas envolvendo, da parte portuguesa, individualidades como o prof. Jacinto Nunes, os engs. Júlio Ferry Borges, Alfredo Nobre da Costa, António Martins, Álvaro Barreto, João Botequilha, Eduardo Magalhães, João Vaz Guedes e Mário Paiva Neto e o dr. João Salgueiro.

Um dos projectos em que Portugal pretende obter «luz verde» do Brasil é o da ligação de Itaipú ao mar, onde espera englobar-se num consórcio com a República Federal Alemã.

Entretanto, uma outra missão económica seguiu ontem à noite para S. Paulo. Esta missão, constituída por elementos do Fundo de Fomento de Exportação, negociará os novos estatutos do Centro Empresarial Luso-Brasileiro.

MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO

"Viveremos melhor se vivermos juntos"

Através da Televisão brasileira, nomeadamente da TV-Globo, o Presidente da República dirigiu ontem à noite a seguinte mensagem ao povo brasileiro (gravada antes da partida de Lisboa):

. «O Brasil e Portugal têm celebrado muito e aproveitado pouco a mais genuína, a mais profunda, a mais perdurável aliança que é possível estabelecer entre dois povos.

«Nenhuma nação do mundo pode ver-se reflectida tão extensamente noutra como o Brasil em Portugal e Portugal no Brasil.

«Não se trata apenas dos laços que brotam de uma raiz comum, fundamente mergulhada nos grandes valores do homem — hoje tão ameaçados — e cuja robustez desafia as vicissitudes da História.

«Vivendo em distantes latitudes, brasileiros e portugueses somos verdadeiramente irmãos pelo humanismo, pela língua dos nossos poetas e dos nossos santos, pela capacidade de abrir o coração a todos os homens e de cooperar com todos os povos.

«Esta grande riqueza de ideais e sentimentos partilhados, que empolga naturalmente portugueses e brasileiros, enche de emoção as nossas relações, a ponto de perturbar, ao longo dos séculos, uma visão mais realista da compatibilidade dos nossos interesses.

«Creio que chegou a hora de ajustar a cooperação entre Portugal e o Brasil, não somente à íntima correlação dos nossos desígnios nacionais, mas à exploração consciente das vias mutuamente vantajosas. Seria absurdo que esta inigualável afinidade entre dois países, cujo progresso cultural a mesma língua tende a transformar em património comum, não se materializasse também em realizações técnicas, industriais e comerciais que, servindo os objectivos do Brasil e de Portugal, contribuam para aumentar a riqueza de ambos os povos.

«Os portugueses sabem que a grande nação brasileira está destinada a exercer um papel de projecção universal. Prestes a chegar ao Brasil, olhando a vastidão do vosso espaço e o ímpeto da vossa vontade colectiva, orgulho-me do sangue português que corre nas vossas veias. Mas o que me parece essencial é que este sentimento de admiração pelo Brasil abrigue uma noção mais aberta do nosso passado e do nosso presente. Hoje como em quinhentos, temos a certeza de poder dizer ao Brasil que viveremos melhor se vivermos juntos. Vivermos juntos significa para nós que portugueses no Brasil, brasileiros em Portugal se encontram sempre na sua segunda casa. Mas significa ainda mais: os nossos interesses imediatos e futuros tirarão o maior proveito de uma fraternidade bem entendida.

«Antes de pisar terra de Santa Cruz saúdo, na pessoa do presidente Ernesto Geisel, todo o povo brasileiro, na certeza de que o futuro confirmará, com as razões do progresso construído em comum, as virtualidades do afecto que une o Brasil e Portugal num destino indissolúvel.»

MÉDIO ORIENTE

Caça às bruxas no Egipto de Sadat

O Egipto será a partir de hoje o palco de uma campanha sem precedentes, sistemática e legalizada, contra a esquerda, segundo pensam os observadores no Cairo, depois da aprovação dos seis princípios do referendo destinados a «preservar a unidade nacional e a paz social».

As primeiras vítimas deste referendo vão ser os 150 000 aderentes do «Reagrupamento Progressista Unionista» que representam no Parlamento quatro deputados e que é dirigido por um antigo oficial, Khaled Mohiebdine. Os eleitores foram chamados a banir «os ateus». Esta nova «caça às bruxas» será geral no Egipto. Não se tratará unicamente de excluir os comunistas das funções públicas, mas também do sector industrial, dos sindicatos e da Imprensa. A campanha vai estender-se a todos os órgãos de Informação e a todos os postos cujos titulares possam influenciar a opinião pública, o que não exclui o cinema, o ensino na universidade e nas escolas. As autoridades tencionam proibir o partido da Mohieddione. A campanha contra a esquerda será a mais importante que o Egipto já conheceu. Ao autorizar, no ano passado a formação dos partidos o regime fez com que fossem identificados os militantes da esquerda. A campanha será legalizada e a Assembleia do Povo será chamada a elaborar as leis que penalizarão os que «professem princípios ou que participem na divulgação de princípios contrários às religiões». Segundo o ministro da Informação «não será derramado sangue». «Não vamos cortar-lhes a cabeça», afirmou.

As medidas previstas pelo Governo visam igualmente os «nasserianos» e as antigas figuras políticas da monarquia, particularmente Fouad Serag Eddine que reconstituiu, há cerca de três meses, o grande partido «WAFD». Assim, são quase todos os opositores ao regime que são colocados no banco dos réus. Estas medidas não deixam de satisfazer a direita. Os chefes religiosos tiveram um lugar de destaque nesta semana que precedeu o referendo. O primeiro-ministro encontrou-se demoradamente com o Cheque de Azharpara «estudar os processos adequados para suster à vaga do ateísmo». Os «Irmãos Muçulmanos» vão igualmente beneficiar com estas medidas «maccartistas». A confraria ganha terreno nas universidades. Os seus representantes ganharam as eleições das associações na maioria das faculdades. Os «Irmãos Muçulmanos» recorrem agora à força, segundo os quotidianos cairotas para imporem as suas ideias. Os estudantes enviaram telegramas ao presidente Sadat pedindo-lhe que restabeleça a «guarda universitária» nas cidades universitárias para as «proteger» dos grupos extremistas. Segundo um semanário, o extremismo «religioso» começa a tomar proporções inquietantes nas universidades.

Orly: quase um massacre

A Polícia francesa e agentes de segurança israelitas frustraram um ataque contra passageiros de um avião israelita sábado à noite em Orly, matando três guerrilheiros que abriram fogo com pistolas-metralhadoras na sala de embarque.

Um polícia francês foi também morto e três polícias e três passageiros, todos franceses, foram feridos gravemente no tiroteio de 25 minutos.

Em Beirute, a responsabilidade foi reivindicada por um grupo chamado «Organização dos Filhos do Sul do Líbano».

Testemunhas disseram que agentes de segurança israelitas viram os três guerrilheiros a retirar metralhadoras de mochilas numa área aduaneira onde se tinham concentrado os passageiros com destino a Telavive.

Os guerrilheiros, todos com cerca de 20 anos de idade, haviam chegado algumas horas antes de Tunis, declararam fontes da Polícia.

Os «Filhos do Sul do Líbano» é uma organizaçao até agora desconhecida.

Num segundo comunicado chegado à AFP, afirmam que «o ataque tinha por finalidade liquidar funcionários do inimigo israelita que se preparavam para partir num avião da El Al, tendo sido mortos ou feridos vários deles».

A organização afirma ter sido criada após a invasão de Israel contra o Sul do Líbano e acrescentou, no comunicado, que «prosseguirá a luta até que o nosso Sul do Líbano seja completamente libertado do jugo do inimigo sionista e do fascismo».

Banqueiros e Kissinger reunidos no México

Inicia-se hoje na cidade do México, a vigésima quinta reunião anual da Conferência Monetária Internacional, com um discurso de abertura pelo famigerado ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, sobre «as mudanças políticas e económicas do mundo».

Esta organização privada de banqueiros, de 21 países foi fundada em 1954 com o objectivo de «analisar questões económicas e financeiras internacionais».

Dos 112 bancos membros da Conferência Monetária Internacional, 55 são bancos comerciais norte-americanos.

EUA

Diplomata soviético expulso

O diplomata soviético Vladimir Petrov Zinyakin acusado neste fim-de-semana de pionagem e deixado em liberdade devido suas imunidades deverá abandonar brevemente os Estados Unidos, indicou ontem o porta-do Departamento de Estado, Kenneth Brow

O Departamento de Estado fez saber à baixada Soviética em Washington que ao diplomata «tinha violado as regras do seu e tuto nos Estados Unidos» e que se espe que abandonasse o país.

Dois outros cidadãos soviéticos implica no caso, Rudolf Chernyayev e Valdik E funcionários na ONU foram detidos no sá em Nova Jersey e estão presos em Nova Ior A Justiça norte-americana acusa-os de t transmitido a um Governo estrangeiro docu tos secretos sobre sistemas militares de es submarina tendo fixado uma fiança de dois lhões de dólares a cada um.

AMÉRICA LATINA

"Pacotes" do FMI paralisam o Peru

As duas principais centrais sindicais peruanas confirmaram a convocação de uma greve geral de 48 horas que, se inicia hoje, mas que poderá ser prolongada indefinidamente. Tanto a CGTP — Confederação Geral dos Trabalhadores Peruanos, como a CTP — Confederação de Trabalhadores do Peru, distribuiram comunicados, apelando para a manutenção da ordem e da disciplina por parte dos seus filiados.

Pelo seu lado, a CGTP indica que se o Governo de Morales Bermudez não aceitar as suas condições, a convocação da greve não será suspensa amanhã e o movimento poderá prosseguir sem prazo para terminar. As exigências da CGTP, a maior central sindical peruana, centram-se no levantamento do «pacote» de medidas económicas decretado no passado dia 15, tendo por trás o FMI, e a readmissão de trabalhadores despedidos e o rgresso à normalidade constitucional. Por sua vez, a CTP entra em greve como acto de solidariedade aos familiares «dos que caíram durante os tristes acontecimentos dos últimos dias». Segundo dados oficiais, morreram já 12 pessoas em confrontos entre manifestantes e a Polícia, ao mesmo tempo em que foram detidos 16 dirigentes políticos e sindicais.

Em Lima, a situação ontem era tensa, com blindados ligeiros da Guarda Civil a vigiarem os principais pontos da cidade. O Exército controlava os acessos à capital peruana. Na província a calma parece ser geral, talvez em razão do estado de emergência decretado pelo Governo que, entre outras coisas, afecta directamente a inviolabilidade de domicílio, o direito de reunião, a liberdade de detenção, a liberdade de entrada e saída do País e as deportações.

Esta manhã, tropas motorizadas vasculhavam os bairros populares de Lima procedendo a identificações, enquanto a tensão não diminuia o tom que tem mantido nos últimos dias. Teme-se que sejam registados mais e graves incidentes no decorrer da greve que hoje começa, considerada ilegal pelo Poder. Recorde-se que os aumentos de preços da gasolina, electricidade, alimentação e transportes agora contestados pelas centrais sindicais peruanas foram decretados como primeiras consequências das negociações com o Fundo Monetário Internacional.

No sábado à noite, falando ao país através de uma cadeia de rádio e televisão, o general Bermudez disse que o estado de emergência só será levantado «quando a calma voltar às ruas» e reafirmou a sua «histórica promessa» de convocar eleições para uma Assembleia Constituinte durante o próximo mês. Inicialmente prevista para o dia 4, as eleições já sofreram um primeiro adiamento para o dia 18. O presidente peruano acusou ainda a «extrema-direita e a extrema-esquerda» de serem as responsáveis pelas greves, boicotes, sabotagens e ataques à polícia e às repartições públicas. Não esqueceu de acusar os «agitadores profissionais infiltrados no país», mas não dirigiu qualquer acusação ao FMI... Quanto a isso disse que, «se fracassassem as negociações com organismos financeiros internacionais, outras medidas teriam de ser tomadas». Não especificou quais.

Entretanto, a Federação Latino Americana de Jornalistas — FELAP, emitiu um comunicado no México condenando a repressao aos trabalhadores da Imprensa iniciada no Peru, bem como a proibição de circulação das revistas independentes desde o início do estado e emergência.

Balaguer continua em queda

O Partido Revolucionário Dominicano (PRD) ampliou a sua vantagem sobre o Partido Reformista (PR) nas eleições realizadas na República Dominicana, e cuja contagem havia sido interrompida por uma tentativa de golpe de Estado.

A contagem dos votos, interrompida pelo Exército na semana passada, após tudo indicar que o presidente direitista Joaquin Balaguer seria vencido na consulta às urnas, recomeça hoje, esperando-se que a «crise eleitoral» no país será finalmente «solucionada».

Funcionários da Comissão Eleitoral disseram esperar que sejam conhecidos hoje à noite os resultados da maioria dos 84 municípios deste Estado das Caraíbas.

O total não oficial dos resultados da capital e de algumas outras cidades dava ao candidato da oposição António Guzmán uma vantagem de dois para um sobre Balaguer — 412.014 contra 247.381 votos. Contudo, está ainda longe de se saber toda a plena extensão da «interferência» no processo eleitoral.

A Comissão Eleitoral afirmou, inicialmente, que não forneceria resultados parciais, mas apenas os finais, que levariam, pelo menos, duas semanas a calcular.

Euler Monteiro: amnistia e regresso da democracia

«Há urgência em regressar ao estado de direito em muitos sectores da sociedade brasileira que não aceitam já os prazos marcados pelo regime», afirmou o general na reserva, Euler Bentes Monteiro, candidato ainda não oficial, à Presidência da República, pela oposição.

No decurso de uma conferência de Imprensa, que encontrou grande eco junto dos principais jornais do país, Euler Monteiro, apresentou o que qualificou como «projecto alternativo» em que se declara «absolutamente respeitador das leis», e que se centraliza na concessão de amnistia geral, regresso ao estado de direito e democracia plena.

Ante as dúvidas, que ainda persistem no partido opositor, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) em o apoiar, o general declarou que a sua candidatura visa «unir forças discordantes do programa governamental», mas que se existir outra com os mesmos objectivos, estaria disposto a secundá-la.

Referindo-se, à «autocandidatura» do senador Magalhães Pinto que, a partir do partido governamental ARENA, tentou «romper» a candidatura oficial do general Figueiredo, Euler Monteiro, dissse que julgava «essencial» a adesão do senador ao projecto como uma união de forças», iludindo assim uma resposta comprometedora à volta da formação e uma candidatura conjunta.

Entretanto, tudo indica que a greve, que actualmente afecta total ou parcialmente cerca de 40 mil operários da cintura industrial de São Paulo, entrará hoje na sua terceira semana consecutiva.

Esta greve, convocada para a obtenção de aumentos de 20 por cento para os salários, mais baixos, teve início no passado dia 12 estendendo-se de imediato à quase totalidade das indústrias automobilísticas e do sector metalúrgico.

Este fim-de-semana marcou contudo uma «tréqua».

Os operários mantêm entretanto as suas reivindicações, ao mesmo tempo que diversos sectores sociais e políticos, começam a solidarizar-se com a greve de maior envergadura desde a instauração do regime militar em 1964.

NÃO ALINHADOS

Aumenta a brecha entre ricos e pobres

A economia dos países em vias de desenvolvimento continua a deteriorar-se enquanto aumenta a brecha que os separa dos desenvolvidos — diz a declaração final das reuniões realizadas em Havana pela Comissão de Cooperação do Movimento de Países Não-Alinhados.

As 25 delegações presentes ao encontro debateram ainda problemas relativos às principais zonas de conflito: África, Médio Oriente, Amèrica Latina e Ásia, pronunciando-se também quanto à questão do desarmamento. Quinze países participaram como observadores.

O documento final de mais esta reunião dos Não-Alinhados preconiza ainda a necessidade de uma urgente reforma no sistema monetário internacional e reafirma solenemente o direito dos povos às indemnizações por prejuízos sofridos nas lutas em que estiveram empenhados contra o colonialismo, o sionismo e a discriminação racial.

Manifestando preocupação quanto à situação na África Austral, condenando a agressão sionista ao sul do Líbano, exigindo o reconhecimento dos direitos palestinianos, apoiando o direito à independência de Porto Rico, apelando ao cumprimento das resoluções da ONU quanto ao Sara Ocidental, demonstrando satisfação pelo novo tratado sobre o canal do Panamá e preconizando uma resolução negociada para o conflito Vietname-Camboja a reunião defendeu ainda a integridade de Belize e a devolução das ilhas Malvinas à Argentina.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

BREJNEV NA ALEMANHA FEDERAL

UMA VIAGEM POSITIVA

FRANCISCO GEISSE

BONA (IPS) — Tanto Bona como Moscovo se declaram satisfeitas com os resultados da presente visita à Alemanha Federal do Chefe de Estado e do Partido da União Soviética, Leonid Brejnev.

O Chefe de Estado da União Soviética permaneceu durante quatro dias na República Federal Alemã, numa visita que foi qualificada de «histórica» por ambas as partes. Brejnev entrevistou-se em várias oportunidades com o Chanceler Helmut Schmidt, conversou com o Presidente Walter Scheel e com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, e recebeu os dirigentes dos partidos com representação no Parlamento, incluindo o ultraconservador Franz-Josef Strauss.

Schmidt e Brejnev qualificaram as suas conversações em Bona e Hamburgo como necessárias, úteis e substanciais», sublinhando que a visita trará resultados muito positivos para as relações bilaterais, para o desanuviamento e para a paz no mundo.

Para Bona esta visita, várias vezes postergada, tinha um «valor em si», mais além dos resultados concretos que se obtivessem ao longo das conversações, bastando para tal que não se apresentassem dificuldades ou imprevistos. A imagem internacional da Alemanha Federal sairia quase automáticamente melhorada, recuperando o papel de impulsionadora do desanuviamento que a caracterizara durante o período de governo de Willy Brandt.

Também para Moscovo a viagem de Brejnev era importante : não se pode explicar de outra maneira o extraordinário esforço a que se prestou o dirigente soviético, de idade já bastante avançada. Para muitos observadores, nestas conversações houve um interlocutor indirecto, que preocupa tanto Brejnev como Schmidt: o presidente norte-americano, James Carter.

Helmut Schmidt: o anfitrião feliz

«Ambas as partes estão firmemente decididas a elevar o nível e a qualidade das suas relações em todos os campos e a esforçar-se para que a boa vizinhança e a crescente cooperação se convertam num legado de segurança também para as futuras gerações — assinala um dos pontos da declaração conjunta, assinada em 6 do corrente, e destacada em diversas oportunidades pelo Chanceler Schmidt.

O desejo de elevar o nível da cooperação manifestou-se concretamente na assinatura de um convénio de cooperação económica a longo prazo entre a URSS e a Alemanha Federal, o que para muitos observadores constituíu o principal resultado da visita.

Aí se estipulam as áreas comerciais, industriais, técnicas e financeiras em que se desenvolverá a cooperação entre os dois países até para lá do ano 2000.

Apesar de o convénio não incluir projectos concretos — que dependerão da iniciativa dos empresários alemães e dos correspondentes organismos soviéticos — ele contempla as solicitações da URSS no sentido de obter um maior equilíbrio no intercâmbio comercial, dá garantias aos projectos comuns e preenche a necessidade da Alemanha Federal de impulsionar projectos industriais num país tão rico em matérias-primas como é a URSS.

O convénio foi considerado como «um passo histórico», de grande transcendência política, pelo Chanceler Schmidt, que o considera como uma base fundamental para a consolidação das relações entre ambos os Estados.

A visita de Brejnev pode também ter consequências positivas para a política de desanuviamento e de paz no mundo.

Foram precisamente os problemas relacionados com o desarmamento e o desanuviamento, a nível mundial e especialmente europeu, os principais temas das conversações entre o Chefe de Estado e do Partido da União Soviética e o Chanceler alemão Federal.

Na sua declaração conjunta Schmidt e Brejnev insistiram várias vezes na necessidade de progredir, de envidar esforços e obter resultados neste campo.

«...Helmut Schmidt e Leonid Brejnev chegaram à conclusão unânime de que são necessários esforços mais enérgicos e maiores para assegurar a paz, impulsionar o desanuviamento e obter resultados positivos no que respeita ao desarmamento e à limitação das armas».

Não é ainda possível prever se se tornará realidade a

Leonid Brejnev: uma viagem com resultados positivos

intenção de Helmut Schmidt — revelada pela revista «Der Spiegel» na sua edição do passado dia 8 — de lançar uma grande ofensiva no plano do desanuviamento e do desarmamento, em que ele e Brejnev apareceriam como os dois estadistas que teriam conseguido dar um «novo impulso político» ao «diálogo Leste-Oeste», mas a declaração dos governantes sublinha a sua intenção de dar passos em comum nesse sentido.

Schmidt e Brejnev apelaram a que fossem tomadas «medidas concretas para travar a corrida às armas», acelerando «os acordos comuns no campo da limitação dos armamentos», pois «a igualdade e a paridade bastam para assegurar a defesa».

Ao fazer referência às negociações sobre a redução de tropas na Europa, asseguraram que ambas as partes estão dispostas a participar com as suas Forças Armadas nas reduções que forem acordadas segundo as modalidades das negociações.

O tema de Berlim, sempre presente, dificultou por momentos o andamento das conversações — atrasando, por exemplo, a redacção do comunicado conjunto — mas não constituíu um obstáculo insuperável, podendo inclusivamente falar-se de ligeiros progressos e concessões, não públicos de ambas as partes nesta matéria.

A Natureza e a Técnica ao serviço da sua saúde, elegância e felicidade

O Chá Diet — **produto totalmente natural** — resolverá o seu problema de peso excessivo. Os extractos de ervas medicinais actuam duma maneira natural na digestão e na função intestinal (laxativo).

A acção eliminadora da água e das gorduras supérfluas do corpo é a característica dominante do Chá Diet. Em combinação com as **algas marinhas Biokelpa** obtem-se mais rápidos resultados com perfeito controlo do equilíbrio da saude.

A venda nas Farmacias

Representantes em Portugal

farga representações, lda.

R. Cidade Manchester 32 B Lisboa - Tel. 82 55 44

Agente Norte e Centro — Acefarma Lda. Apartado 319 — Coimbra
Madeira — Leacock & Cia. Lda — Funchal

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MAIR A JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Março de 1978, lavrada de fls. 21 a fls. 22 v.º, do Livro A-113-para «escrituras diversas», deste Cartório, entre Anselmo Manuel Carreira e Guilherme Fagulha Gama, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: — 1.º — A sociedade adopta a firma «Carreira & Gama, Limitada», tem a sua sede no lugar e freguesia do Milharado, concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado a partir de um de Abril do corrente ano. 2.º — O seu objecto é o comércio de combustíveis, lubrificantes e acessórios para automóveis, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei. — 3.º — O capital social é de 200.000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de 2 quotas iguais de 100.000$00, uma de cada sócio. — 4.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. — § 1.º — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de seu individual e não social a responsabilidade assumida. — § 2.º — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. — 5.º — A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo do consentimento expresso do outro sócio a cessão a estranhos, ao qual é reservado o direito de preferência. — 6.º — Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá com os seus herdeiros ou representante legal, se estes pretenderem fazer parte dela, nomeando entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa. — § ÚNICO — Na hipótese de os herdeiros ou respresentante legal do falecido ou interdito não quererem continuar na sociedade, apenas terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar, nessa ocasião. — 7.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto a parte transcrita e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. — Mafra, 13 de Maio de 1978.

O Ajudante,
MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Março de 1978, lavrada de fls. 28v.º a fls. 30v.º, do Livro C-25 para «escrituras diversas», deste Cartório, entre Anselmo Manuel Carreira e Anselmo Branco Carreira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: 1.º A sociedade adopta a firma «Anselmo Manuel Carreira Filho, Limitada», tem a sua sede no lugar e freguesia do Milhardo, concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado a partir de 1 de Abril do corrente ano. 2.º — O seu objecto é o comércio de géneros alimentícios adubos e rações para animais, podendo com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei. 3.º — O capital social é de 200 000$ integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de 2 quotas iguais de 100 000$00, uma de cada sócio. 4.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. — § 1.º — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. — § 2.º — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. — 5.º — A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo do consentimento expresso do outro sócio a cessão e estranhos, ao qual é reservado o direito de preferência. — 6.º — Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá com os seus herdeiros ou representantes legais se estes pretenderem fazer parte dela, nomeando, entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisas. § ÚNICO — Na hipótese de os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito não quererem continuar na sociedade, apenas terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar, nessa ocasião. — 7.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades. É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. — Mafra, 5 de Maio de 1978.

O Ajudante
(MARIA MANUELA BEIRÃO CLIMACO DELGADO)

RN

nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

RODOVIÁRIA NACIONAL

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

APONTAMENTOS DO DOMINGO

1

Art Sullivan. Está outra vez entre nós. Deus, Deus, e eu que tal desconhecia! Não fosse a televisão e de quantas coisas ficaríamos nós ignorantes toda, toda a vida!

. Mas o Art (o Artinho, na intimidade) veio com uma novidade gratíssima ao nosso coração. Nada mais, nada menos que uma doce cantiga dedicada às mães e interpretada em português. Tão gentil, ai tão gentil! O telefilme apresenta-o no parque do Alvito a brincar nos escorregas. Mal sabia o parque do Alvito as criancices para que estava guardado nos últimos tempos. Enfim, ninguém sabe o seu destino.

2

No prolongamento do Sullivan veio a declaração do António Calvário, cuja recuperação se faz a todo o pano. Que sim, achava os concursos musicais muito úteis.

Vejam por exemplo o caso dele. Estudou música a sério. Até aos 15 anos. Depois soube de um concurso na Emissora Nacional, e foi. Foi, chegou e venceu. Ficou em primeiro lugar e tudo.

Calvário que já foi louro e agora é moreno à espera talvez do tempo em que possa loira, loira, loiramente aéreo.

3

Paco Bandeira canta. Canta, ao longo da estrada.

Sou de um país
que se levanta
ao sol..

Ao longo da estrada, que se perde ao longe. Ele mais a sua viola cigana. A protestar contra a renovada invasão da música estrangeira, comercial, estandartizada, óptima para assobio do primeiro degrau. Refere especialmente a música brasileira. Pela qual, diz, estamos cada vez mais colonizados.

Alguma dela, digo eu, de excelente qualidade musical. Com a qual teríamos, teriam os nossos compositores muito a aprender. Mas a colonização a que se refere Paco Bandeira existe. Uma colonização ao nível da sufocação. Que não resulta só da música brasileira que há, mas da música medíocre que por cá houve e começa a explodir por aí.

Felizmente há quem reme contra a maré circunstancial. Paco Bandeira segue pela estrada fora, orgulhoso da sua condição:

Sou de um país
que está a começar
a fazer um novo dia.

Exactamente o país que os colonizadores querem fazer esquecer.

4

Paulo de Carvalho veio conviver com as crianças. Conseguiu plenamente o seu objectivo. A Loja do Mestre André, que a pouco e pouco tem vindo a procurar essa via, deu com a presença de Paulo de Carvalho e de Rui Mendes mais um passo firme.

Aliás, o número estreado ontem pelos dois artistas não deve morrer ali. O resultado foi francamente positivo. Instalou no programa um clima de humor e de participação que as crianças tanto apreciam.

Regista-se ainda o êxito alcançado pelos pequenos pianistas do conservatório de Castelo Branco. Também essa orientação deve ser mantida pelo Mestre André. Alargado, se possível (e está claro que é possível) a outras actividades. Aquele momento deve reservar-se à demonstração daquilo que as crianças saibam fazer bem.

5

E depois? Depois foi o medo da Rosa (na **família Bellamy**) em abandonar a comodidade da sua servidão, depois foram os clubes atirados ao **mar escalpelado** do campeonato, depois foi o comício do PSD com parte do discurso de Sá Carneiro e afinal, em que ficamos? A televisão faz ou não reportagens dos comícios?

. Depois foi a reportagem, ou melhor, a continuação da reportagem, da reunião do CDS em Viseu, com alongada e quebrubínica presença de Ribeiro e Castro e depois foi a reportagem, ou melhor, a continuação da reportagem do encontro de 200 militantes do PS em Portalegre por causa da educação encardida.

Tudo ficaria incompleto se a televisão falhasse a reportagem do comício da CAP em Albergaria-a-Velha. Santa paciência, a televisão pode perder tudo, mas lá deixar de fazer o gosto aos agrários da CAP é que ela não deixa. Uma questão, aliás, de fidelidade às tradições.

Do mesmo modo deve entender-se a reportagem da «Ameaça Russa». A televisão lá estava, toda contente da vida. Porquê? Ora porquê. As raízes, meninos, as raízes!

. Às raízes podres que despudoradamente se manifestam à luz do dia.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

NOTÁRIO — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 9 de maio corrente exarada de fls. 31v.º a 32v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º E-36 deste Cartório, foram habilitados como único herdeiros de FERNANDO SIMÕES DA CRUZ FERREIRA — natuel de Moçâmedes, Angola, com a última residência habitual na rua Professor Mira Fernandes, lote 1594, 5.º andar esqu.º, nesta cidade, falecido a 25 de Novembro do ano findo, casado — por via testamentária sua mulher ESTELA DA CUNHA FLORENTINO DA CRUZ FERREIRA, viúva, e por via legitimária seus filhos MARIA MADALENA FLORENTINO DA CRUZ FERREIRA e JOSÉ EDUARDO FLORENTINO DA CRUZ FERREIRA, solteiros, maiores, todos residentes na indicada residência do falecido. ESTÁ CONFORME. — Lisboa, 12 de Maio de 1978.

O NOTÁRIO

a) António Manuel Rodrigues Hespanha

Em PORTIMÃO o Diário de Lisboa vende-se na CASA INGLESA

Hoje

Armando Cortês e Luís Cerqueira numa cena de «O Amigo de Peniche»

I PROGRAMA

18.25 Telejornal — 2.ª edição
18.32 As aventuras de Tom Sawyer — 7.º Episódio «O Herói do Dia». Intérpretes: Roland Demongeot, Marc di Napoli, Maurice Teynac, Lucia Ocrain e Lina Carstens. Realização de Wolfgang Liebeneiner
19.00 Inglês a sorrir (Iniciação) 14.ª lição. «Breathalysen».
19.30 Criar para competir — competir para sobreviver
20.00 Telejornal — 2.ª edição.
20.35 O Casarão — Cinco gerações da mesma família: comportamentos, conflitos e problemas. Episódio n.º 101 da Telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
21.15 Boletim Meteorológico
21.20 Noite de Teatro — «Estúdio 1» — «O Amigo de Peniche». Original de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos. Adaptação para a Televisão de Ruy Ferrão.
00.10 Telejornal — 4.ª edição
00.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 63.º
23.05 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Amigo de Peniche»
(21.20)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura»
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico; **12.10** Música para o almoço com o Trio Boreal; **12.40** Escrava Isaura-episódio n.º 64; **13.15** Telejornal — 1.ª edição; **13.30** Ciclo Preparatório TV; **18.25** Telejornal — 2.ª Edição; **18.32** Lições de Basquetebol; **18.55** Jardins Zoológicos de todo o Mundo-Basel na Alemanha Ocidental; **19.30** A Arqueologia e a sociedade; **20.00** Telejornal — 3.ª Edição; **20.35** O Casarão — episódio n.º 102.º; **21.10** Boletim Meteorológico; **21.15** Forum Açores — ciclones e anticiclones; **22.10** O Perito — 4.º episódio; **23.05** Telejornal — 4.ª Edição; **23.10** Fecho.

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico; **22.00** Telejornal; **22.30** Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 64.º); **23.05** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de Teatro

"Roupa Velha": prato requentado mas com sabor

CARLOS PORTO

«ROUPA VELHA». Do programa: «Autores: Vários (texto) e Alguns (música); Coreografia, Cenografia, Figurinos e Encenação (uns e outros — enfim: **roupa velha**...). Interpretação: Beatriz Nolasco, Carlos Bombom, Carlos Queirós, Fátima Veloso, Fernando de Oliveira, Francisco Nicholson, Graça Brás, Henrique Viana, Isabel Mota, Magda Cardoso, Manuela Fernandes, Maria da Luz, Maria N'Zambi, Maria Tavares, Vasconcelos Viana; Clarisse Machado, Fernando Neves, Isabel de Sousa, João Miranda, Teresa Garcia e Zulmira Rodrigues. Músicos: Boni, Fernando Potier, Guilherme Inês, Luís Duarte e Saraiva. Teatro Ádoque. 10-5-1978.

Por ironia das coisas, foi a censura salazarcaetanista que veio ajudar a revista a assumir a máscara que hoje a define embora só nos anos 70 essa máscara viesse a delinear as suas linhas mais fortes e características.

Foi precisamente em 1970 que surgiram espectáculos que abriram novos caminhos à revista . A eles estão ligados os nomes de Aníbal Nazaré e José Viana, e os da parceria César de Oliveira, Rogério Bracinha e Paulo da Fonseca. Mais tarde, outros surgiram com a equipa de Nicholson, Mário Alberto, Gonçalves Preto e Ary dos Santos, além de Rolo Duarte e Nicolau Breyner.

«Pimenta na língua»», de Viana e Nazaré , marcou uma viragem que hoje podemos considerar histórica no espectáculo do Parque Mayer, embora reflectisse, como não podia deixar de ser, as vicissitudes duma actividade sujeita ao controlo atento das várias censuras existentes e ainda do carácter capitalista que a sua produção empresarial implicava.

Com «Saídas da Casca», de Paulo da Fonseca, Rogério Bracinha e César de Oliveira, tivemos um texto e um espectáculo que representaram um outro grande passo em frente

Sobretudo na sua primeira parte, este trabalho continha algumas das propostas mais fortes, sob o ponto de vista textual, de encenação e da interpretação que encontrámos até então. Se na primeira revista, Viana , Aida e Nicolau, sem esquerer Dora Leal, Barroso Lopes, Octávio de Matos e Carlos Miguel, constituiam um naipe que era uma garantia, da segunda, com Ivone, Anabela, outra vez Aida, Maria Tavares, Maria do Céu Guerra e Rui Mendes, conseguia apresentar um baralho hoje impossível de reunir.

Foi ainda no «A.B.C.» (por incrível que agora pareça) que surgiu uma revista que, apesar do seu carácter marginal pois tratava-se de um trabalho experimental e, aliás falhado, constituiu uma ruptura a ter em conta quando se faz a retrospectiva do espectáculo musical português. Refiro-me a «Dura Lex Sed Lex» (devia ser «Dura Lex Sed Sex», mas a Censura não deixou), trabalho assinado por dois pseudónimos estranhos (Thomas Genebre e Alen Carsiano), e que só se explica pelo aparecimento de um novo e efémero empresário, José Braga. Aí apareceram no «genérico», um novo músico (Pedro Osório), um novo encenador, no género (João Guedes), um novo figurinista, pintora de vanguarda (Isabel Laginhas), o que era num meio tão fechado como o da revista, revolucionário. Isabel de Castro e Espadinha, apesar dos seus esforços não conseguiram evitar que a revista caísse pelo buraco do ponto, seu destino inevitável.

E surgiu então a nova equipa do «A B C». Escrevi na altura: «Se quisesse ser retórico , podia começar assim: a noite de estreia do novo espectáculo do «ABC», ficará a marcar uma data na história do chamado teatro de revista à portuguesa. O caso é que não me compete (é cedo para) fazer história. Limitar-me-ei por isso a escrever que «É o Fim da Macacada» contém alguns sinais que poderão significar uma contribuição **importante** para a efectiva renovação do espectáculo de revista,...Apareciam como autores, Francisco Nicholson, Mário Aberto, Nicolau Breyner, Gonçalves Preto, Rolo Duarte, mantendo-se Pedro Osório como músico, a que se juntava Braga Santos, enquanto Mário Alberto tinha oportunidade de pôr á prova as suas capacidades de invenção como cenógrafo e Nicholson dirigia.. A isto acrescentarei um elenco muito apoiado em gente nova, com Anabela, João Perry, que se estreava no género, Maria do Céu Guerra, Espadinha, Helena Isabel, Maria Tavares, além do já consagrado Nicolau Breyner e outros.

Escrevo aqui o nome de Francisco Nicholson estou a lembra-me de um comentário que ouvi na estreia da nova revista do Àdoque, feito por uma escpectadora muito bem (e muito fascista a julgar pelos comentários com que em voz alta constantemente insultou a esquerda, o que pôde fazer impunemente pela óbvia superioridade moral e intelectual dessa mesma Esquerda), pois dizia essa «senhora» falando de Nicholson: «oportunista de merda», o que a história da revista obviamente desmente.

Depois de « o Fim da Macacada» outras surgiram no mesmo palco e pela mesma equipa (modificada) levando mais longe as propostas renovadoreas apresentadas nesta: «P'ró Menino e P'rá Menina», «Tudo a Nu», «Tudo a Nu com Parra Nova». Surgiam outros nomes: Correia Martins, na música, Fernando Lima, na coreografia, Henrique Viana, na interpretação (o seu número «Tavares Pobre» ficou histórico). Foi parte desta equipa que formou depois do 25 de Abril uma cooperativa e se deslocou para Martim Moniz onde fundou o Adoque. Aí se criaram alguns importantes trabalhos do teatro português do após-fascismo: «Pides na Grelha», «A CIA dos Cardeais», «A Grande Cegada» «A Paródia», «Ó Calinas Cala a Boca», para citar os mais importantes.

A revista «Roupa Velha» é exactamente a recolha de alguns dos múmeros mais interessantes, segundo a óptica dos seus responsáveis , das revistas que parte da equipa actual fez primeiro no «A B C» e depois no «Adóque». É claro que essa escolha foi limitada pelo facto dos números seleccionados serem necessariamente dos autores que pertencem a esta equipa, e ainda pela necessidade de dar uma certa coerência, uma certa unidade ao espectáculo. Digamos que os números foram escolhidos sobretudo em função da sua carga cómica , o que não significa que sejam números esvaziados de crítica. Novas ligações e a pimenta de piadas politicamente actuais são o resto dos condimentos.

Parte da equipa do Àdóque: no Martin Moniz o teatro é tratado por tu e com qualidade

Reencontramos com prazer as criações de Henrique Viana em «Tavares Pobre», de «Tudo a Nú», e «Calinas», de «O Calinas Cala a Boca»; o número de «A Porteiro», também de «Tudo a Nu» , em que Fátima Veloso substitui Aida Baptista conseguindo uma grande interpretação, no que confirma ser já uma grande actriz de revista (aliás , no «Calinas» ela quase consegue abafar Henrique Viana, o que não constitui pequena proeza e não significa qualquer desconsideração para o actor já que o seu trabalho enriquece o número); Maria Tavares repete a sua notável interpretação da «Senhora do Mercado», da última revista do Ádoque mas não consegue fazer esquecer Anabela no número da doente com baixa; Magda Cardoso reconstrói um dos seus melhores trabalhos: «Os robertos». Nicholson, Fernando de Oliveira, Henrique Viana, Carlos Queirós, Vasconcelos Viana reconstituem o fabuloso número de «travestis» das velhinhas que tomam chá. Finalmente, uma palavra para os figurinos de Maria Helena Reis do último número de «A Paródia», o seu melhor trabalho.

Vale a pena ver ou rever os números a que me referi, e os outros. Com eles o Adoque fez uma revista nova.

Filmes Lusomundo

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR NO AMBIENTE DEVASTADOR E ESCALDANTE DA REVOLUÇÃO!

PREMIADO COM 6 ÓSCARES DA ACADEMIA

UM FILME DE

DAVID LEAN

DOUTOR JIVAGO

COM

GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · TOM COURTENAY
ALEC GUINNESS · SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON
OMAR SHARIF (AS ZHIVAGO) ROD STEIGER · RITA TUSHINGHAM

Produção de CARLO PONTI / Argumento de ROBERT BOLT

SUPER PANAVISION TECHNICOLOR - SOM ESTEREOFONICO TOTAL

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

MGM

A PARTIR DE 4.ª FEIRA, ÀS 21.30 H

TIVOLI

70 m/m

Em OLHAO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

JAZZ NA UNIVERSIDADE

COM OS GRUPOS

MAGIKYCE E ABRALLAS

na Aula Magna da Reitoria **dia 23** às 21.30h

no âmbito da preparação do 11.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes

promovido pelas A. Es. de Letras e Medicina

bilhetes à venda nas A. Es. promotoras no local do espectáculo

AUMENTO NO CUSTO DE ELECTRODOMÉSTICOS

Como é do conhecimento do público em geral, aparecem já no mercado de electrodomésticos aumentos consideráveis, pelo que solicitamos aos compradores toda a urgência na aquisição, a preços antigos, de esquentadores, fogões, frigoríficos, máquinas de lavar roupa e loiça, arcas congeladoras, televisores, rádios, gira-discos, gravadores, auto-rádios, mobiliário, alcatifas, etc. Mais informamos que temos um novo sistema de vendas a pronto ou com facilidades de pagamento.

Somos agentes das melhores marcas.

Rádio Primavera — Rua Gomes Freire, 9-B — Telefones 57 40 42 e 54 94 06.

COMUNA teatro de pesquisa

apresenta estreia 2ª feira às 21.30 h

LA CUADRA DE SEVILHA

curta série de espectáculos 22 Maio-4 Junho

FERRAMENTAS

proposta dramática para um teatro de trabalhadores

diariamente às 21.30 h
domingo às 18 h
Praça de Espanha — tel. 76 26 24

Hernani dispara: mais um golo nas redes do Porto

NACIONAL DE ANDEBOL

Sporting e Belenenses: nenhuma concorrência

O título de campeão nacional de andebol tem apenas dois candidatos: Belenenses (actual detentor do ceptro) e Sporting, uma vez que a duas rondas do final, tanto o FC do Porto (6 pontos) como o Académico portuense (4 pontos e apenas derrotas) estão completamente fora da corrida com «leões» ou restelianos, os dois com a mesma pontuação (11) e sonhos paralelos.

Sábado, o Belenenses venceu o FC do Porto: mesmo sem poder contar com José Manuel (que está indicado para alinhar pelos «azuis» das Antas na próxima temporada) o «sete» lisboeta levou de vencida as visitas, por 24-20. Um jogo magnífico do poderoso Hernâni supriu a ausência do colega e disfarçou algumas dificuldades da turma. Arbitraram dois portuenses (Manuel César e Vitorino Rocha) tendo jogado e marcado os andebolistas seguintes:

. Belenenses: Carlos Silva (José António); Bernardino, Ferreira (1), Franco (5), Branco Lopes (2), Espadinha (4), Sousa, Armando, Vieira, Ricardo (2), e Hernâni (10).

FC do Porto: Amorim (Fonseca); Vítor (1), Agostinho (8), Remelhe (2), Jorge Santos (1), Mário Monteiro (1), Fernando, Pinho (7), Salvador e Laranja.

No Porto (pavilhão do Lima) foi estrondoso o sucesso do Sporting: 32-16, no «placard», pouco mais que os números como elucidação suficiente da superioridade do bloco de Alvalade.

Rogério Gil e João Martins arbitraram um duelo em que alinharam:

. Académico: Burbom (Ramos), Rito, Areias (8), Cunha, Correia; J. Pereira (2), Armindo, Lafuente (4), Montenegro (1), Andrade (1) e Antero.

Sporting: Miguel (Valverde), Miranda (5), Carlos Correia (2), Adão (3) Vasco (2), João Manuel (8), Jorge (8), Ferreira (1), Lopes (2), Brito (1) e Sousa.

A turma feminina do Liceu D. Pedro V, vencedora do Almada (14-11) é titular lisboeta em andebol (2.ª divisão).

HÓQUEI PATINADO

Valongo, Oeiras e Carvalhos; passo em frente na Europa

O comportamento do hóquei patinado português, nas duas provas a nível clubista europeu, excedeu a expectativa, no que toca aos jogos dos quartos-de-final para a «Taça dos Campeões»: indo a Iserlohn (Alemanha Federal) bater o clube local (6-3) o Valongo ultrapassou concludentemente a desvantagem de um tento que marcara a sua exibição em Portugal. Para o Valongo, portanto, as honras maiores de uma jornada em que, salvo a já esperada derrota do Sporting (2-5 e afastamento da luta) face a um Barcelona que conta com várias «vedetas», se assistiu a óptimos sucessos do Oeiras (12-3 aos moços do Rolta) e vitória do Carvalhos em Basileia (Suiça) no duelo com o grupo local: 8-5 para os portugueses, perante uma plateia de escassas 100 pessoas.

Eis os grupos que actuaram em Barcelona com referência aos autores dos golos:

Barcelona: Trullols; Vilapuig, Vilacorta (1), Torres (2), Centel (2), Brasal, Freixas e Trullois II.

Sporting: Basílio; Fernando Pereira, Sobrinho, Jorge (1), Picas, Garrido, Carlos Alberto (1) e Albino.

, No embate no rinque da Salesiana:

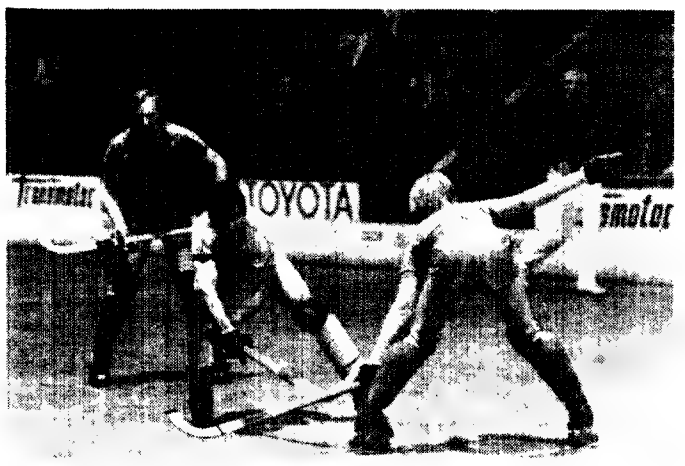
Oeiras: Carlos Alves, Rosado, Vítor Rosado (3), Carvalho (4), Salena (2), Cristovão (1), Zé Pereira (2), Zé Manel.

Rolta: Van Doren, Ustijn, Alberto, Dejonghe (1), Pauli (1), Otto (1), Verhagen e Rudy.

Outros grupos portugueses: Valongo: Queirós (V. Francisco); Pires, Américo Lino, Alves, Camões e Armindo.

Carvalhos: Santos, Ferraz (2), Luís Brandão (5), França (1), Carvalho, Abreu, Vítor França e Baptista.

Deste modo, afastado o titular (Sporting) o Valongo mantém-se na disputa directa pela «Taça dos Campeões», enquanto que a Associação Desportiva de Oeiras e o Carvalhos saltam também para as meias-finais da «Taça das Taças»: troféu que o grupo oeirense arrebatou na ultima época



Carvalho espalha o terror entre os belgas do Rolta

Modalidades

ATLETISMO

Os grupos representativos de Lisboa foram batidos no triangular Com Madrid e Barceloria, efectuado nesta última cidade espanhola.

A grande figura do torneio foi José Carvalho, vencedor de três provas: 400 metros, em 47,88; 110 metros com barreiras, no tempo de 14,75, e os 400 metros com barreiras, com 51,32. Mas outros resultados de valor obtidos, tais como as vitórias e recordes nacionais electrónicos conseguidos por Vera Lisa, com 12,32 nos 100 metros, e 25,44 nos 200 metros, e ajudando a selecção de Lisboa a obter novo máximo nacional electrónico, com 47,95. Além desta atleta, faziam parte da estafeta de 4X100 metros, Angélica Manaca, Maria João Lopes e Cristina Lourenço.

Rita Borralho estabeleceu dois novos máximos regionais de Lisboa, nos 3000 metros, com o tempo de 9m 56,8 e nos 1500 metros, com 4.39,5. Outras vitórias portuguesas são de referenciar: nos 3000 metros obstáculos, por intermédio de Tavares da Silva, com 8.46,9; nos 1500 metros, por Hélder Jesua, com 3.44,5; de Nora Araújo, no comprimento, com um salto de 5,86 metros; e a dos 5000 metros, por Fernando Mamede, em 13.43,7.

De referir o inedetismo os tempos dos atletas portugueses nestes últimos períodos, como seja os sete metros de Adriano Rodrigues, no salto em comprimento, com uma extraordinária série, de 7.42, 7.44, 7.22, tendo a prova sido suspensa após este terceiro ensaio devido à forte chuvada que na altura caíu sobre Barcelona a classificação colectiva foi a seguinte: **Masculinos** ... 1.º, Madrid, 152 pontos; 2.º, Barcelona, 150; 3.º, Lisboa, 137. Femininos 1.º, Barcelona, 118; 2.º, Madrid, 97; 3.º, Lisboa, 95.

O norte-americano Mike Tully bateu o recorde do mundo do salto com vara, ao transpor a fasquia colocada a 5,71 metros, durante um torneio de atletismo realizado em Corvalis, Oregon. O máximo anterior pertencia ao também norte-americano Dave Roberts, com 5,70 metros, desde 22 de Junho de 1976

XADREZ

Luís Santos (Sporting) comanda o campeonato lisboeta de xadrez.

VOLEIBOL

O F. C. Porto renovou o título de campeão nacional de voleibol, após terrubar o Técnico por 3-0 (15-11, 15-6 e 15-8).

Bloco de nomes triunfantes: Carlos Marques, António Rocha, António Cruz, José Moreira, Francisco Costa, Raul Dória, Winck Cruz e Luís Silva.

Em senhoras, o título foi para Leixões.

CICLISMO

António Maçalo (Águias/Clok) e Carlos Santos (Benfica) triunfaram, respectivamente, na 1.ª prova do campeonato santareno de fundo e na corrida inicial da série que conta para o regional lisboeta.

Por seu turno, Alexandre Rua (Águias/ Clok) foi o 1.º no Circuito de Almeirim, que foi manchado por impensadas atitudes do benfiquista Carlos Santos, que por duas vezes, impediu ilegalmente o alpiarcense de fazer o vitorioso «sprint» para a meta.

Luís Teixeira (Coelima) venceu o Circuito de Rebordosa.

Francesco Moser, da Itália, venceu a 14.ª etapa da «Volta à Itália» em bicicleta, um contra-relógio de 12 km, no tempo de 16 minutos e 11 segundos. Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se os seus compatriotas Roberto Visentini (a seis segundos) e Giuseppe Saronni (a 14 segundos). O belga Johan de Muynck manteve o comando da classificação.

O belga Hermann Van Springel obteve a 5.ª vitória na «clássica» Bordeus-Paris, a mais longa maratona velocipédica mundial.

TÉNIS DE MESA

O Casa Pia (Olga Menezes, Anabela Fernandes e Lígia Neves) é campeão nacional feminino de ténis de mesa, por equipas.

O Palmeiras integrando Martins, Jean Pierre e Castelo Branco e desfalcado de José Barroso, considerado o seu melhor elemento) conseguiu triunfar no campeonato nacional de ténis de mesa.

AUTOMOBILISMO

O norte-americano Mário Andretti, em Lotus, venceu o Grande Prémio da Bélgica, disputado no Circuito de Zolder, comandando de princípio a fim a 6.ª prova do Campeonato do Mundo de Condutores, de que é novo guia. Ronnie Peterson, da Suécia, noutro Lotus, terminou na 2.ª posição e o argentino Reutemann, num Ferrari, foi o 3.º classificado. Na classificação do Campeonato do Mundo, Andretti soma 27 pontos contra 23 do francês Depailler; 22 de Reutemann e 20 de Peterson.

BASQUETEBOL

O Sporting Lisboa e Olivais, batendo o Conimbricense por 78-74, é o novo campeão nacional de basquetebol, na 2.ª divisão.

BOXE

Cuba e URSS dominaram completamente os Campeonatos do Mundo de Boxe Amador que se efectuaram em Belgrado, conquistando respectivamente, 5 e 3 medalhas de ouro, sendo as restantes divididas pela Polónia, Quénia e Nigéria. Teófilo Stevenson continua imbatível na categoria de «pesados», conquistando mais um título mundial, confirmando a sua extraordinária categoria.

Nas finais do Campeonato do Mundo, verificaram-se os seguintes resultados:

«Mini-Mínimos» (48 kg) — Stephen Muchoky (Quénia) venceu aos pontos, Jorge Hernandez (Cuba).

«Levíssimos» (54 kg) — Adolfo Horta (Cuba) venceu, aos pontos, Fazlija Savirovic (Jugoslávia).

«Meios-Leves» (57kg) Angel Herrera (Cuba) venceu, aos pontos, Bratislav Ristic Jugoslávia).

«Leves» (60 Kg) — Andreh Davidson (Nigéria) venceu, aos pontos. Vladimir Sorokin (URSS).

«Meios-Médios Ligeiros» (63,5 kg) Valeri Lvov (URSS) venceu aos pontos Mehet . Bojujevic (Jugoslávia). **«Meios-Médios»** (67 kg) . Valeri Rac Rov (URSS) venceu, aos pontos, MiodragPerunovic (Jugoslávia). (Cuba)

«Médios» (75kg) Jose Gomez (Cuba) venceu aos pontos, Tarmo Wsivirta (Finlândia).

«Meios-Pesados» (81 kg) — Sixto Soria (Cuba) venceu, aos pontos, Tadija Kacar (Jugoslávia).

«Pesados» (mais de 81 kg) — Teófilo Stevenson (Cuba) venceu Dragomir Vujkovic (Jugoslávia), por KO ao 2.º assalto.

Na sua agenda

«SELECÇÕES DESPORTIVAS»

Aí está o n.º 8 da colecção «Selecções Desportivas». Muitos assuntos de interesse, girando em torno de acontecimentos ou pessoas (Keegan, os jogos Porto-Benfica e Belenenses-Sporting, o roubo da Taça de Inglaterra) preenchem mais esta edição das Publicações Literárias Apolo, dirigidas por Henrique Parreirão. Um «poster» da turma do FC Porto acompanha a revista.

HOJE

Assembleia geral do Farense, para tratar da eleição dos novos corpos gerentes, a partir das 22 horas, no Centro Cultural do Clube.

Andebol Campeonato Regional da IV Divisão (seniores masculinos): Banco Burnay-Operário S. Bento, às 20; Hóquei-Atlético Cacém, às 21 e 15; CN Pensoes-Niagara, as 22 e 30, todos na Ajuda. Campeonato Regional de Juniores da II Divisão: CDUL-Operário S. Bento, no pavilhão universitário, às 20 e 45.

Futebol: Conferência-colóquio do técnico soviético Parentiev, na Casa do Desporto, no Porto, às 21 horas.

Ginástica: Sarau gimnodesportivo e militar do Instituto Militar dos Pupilos do Exército, no Pavilhão dos Desportos a partir das 21 e 15.

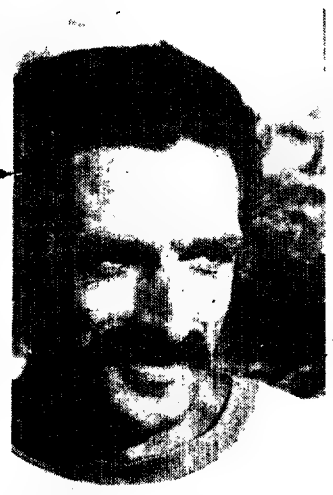
Hóquei em patins . Torneio dos Não-Apurados das I/II Divisões: Campo de Ourique-Física e Académica da Amadora-Queluz, no pavilhão da Reboleira; Sintra-Cascais e Salesiana-Sottomayor, no pavilhão do Estoril, com jogos às 21 e 15 e 22 e 15.

TOTOBOLA a chave

Marítimo	Braga	2
Académico	Setúbal	1
Benfica	Estoril	1
Portimonense	Porto	X
Espinho	Farense	1
Boavista	Riopele	1
Varzim	Sporting	2
Guimarães	Belenenses	1
P. Brandão	Fafe	X
Gil Vicente	Chaves	X
Beira Mar	U. Tomar	1
E. Portalegre	Portalegre	
Vasco da Gama	U.S.	1

B&D
PRÉMIO
Black & Decker
O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

José Torres (Estoril Praia)



«Magriço», centro avançado dum conjunto atacante que deixou saudades no Benfica, actual treinador-jogador do Estoril, o «velho» José Torres é exemplo de desportista que é justo (e importante) realçar. Com 40 anos de idade, voltou a pisar o rectângulo de jogo para ajudar o seu clube actual, no momento difícil que atravessa. E a verdade é que Torres tem sido uma das pedras fundamentais na recuperação do Estoril: ontem, no relvado da Luz, que tantas vezes pisou vestido de encarnado, o «bom gigante» foi um profissional brioso, um jogador esforçado, atingindo bitola elevada num jogo em que a sua equipa de hoje tão bem se bateu contra o seu clube de sempre.

Daí que José Torres, seja o nosso eleito desta semana e o vencedor do 27.º prémio atribuído pela «Black & Decker».

União Soviética
Visitando Moscovo e Leninegrado
1 SEMANA
PARTIDAS:
INCLUINDO
• Viagem em avião a jacto
• Estadia em Hotel 1ª
• Pensão completa
• Transportes em terra
• Visitas e 2 espectaculos
• Assistência de delegado
PROGRAMAS E INSCRICOES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 37341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 2701/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NACIONAL DE FUTEBOL

Antas: decisivo ou não?

João Ferreira

F. C. Porto e Benfica continuam a pedalar para o título e, no próximo domingo, medirão forças um com o outro num jogo que poderá não ser ainda o decisivo, mas será com certeza, o jogo do ano. O Benfica, que nos últimos jogos perdeu dois pontos no seu próprio campo — e que ontem se livrou à justa do terceiro empate consecutivo na Luz —, acabou por se aproximar do FC do Porto graças ao nulo verificado em Portimão, onde os pupilos de Mário Lino se esforçam por escapar à despromoção.

Nesse objectivo estão empenhados outros conjuntos: Riopele, Estoril e o Sporting de Espinho, e mesmo o Académico, o Vitória de Setúbal e o Varzim, que, em posição mais confortável, podem ainda ser incomodados. O Marítimo é o que está em posição mais aflitiva, depois do Feirense (obviamente), há muito já no escalão secundário.

Disto tudo isto, podemos concluir que, quer relativamente ao título de campeão, quer aos nomes dos emblemas que descem, pouco está esclarecido. Certezas há três: o Feirense (repete-se) volta ao escalão secundário, enquanto que para já o Famalicão e o Beira-Mar regressam ao convívio dos maiores. O Barreirense é, na Zona Sul da 2.ª Divisão, a equipa mais próxima da subida, enquanto que o quarto clube a ascender à 1.ª deverá sair de um conjunto que inclui o Aliados de Lordelo, Fafe, Académico de Viseu e Portalegre.

A jornada de ontem da 1.ª Divisão foi muito pobre em golos (19): apenas os sectores atacantes do Académico e do Boavista registaram marcas apreciáveis (quatro golos cada um). Braga, Benfica e Académico confirmaram as vitórias alcançadas na primeira volta, e o Espinho e o Vitória de Guimarães vingaram-se dos desaires sofridos (há muitos domingos) nos campos dos seus adversários de ontem; Boavista e Sporting rectificaram os nulos anteriores, enquanto que o FC Porto, que ganhara ao Portimonense nas Antas, não foi ontem além do empate.

Estas, portanto, algumas das curiosidades duma jornada que teve os seguintes destechos:

Marítimo,0-Braga,1; Académico,4-V. Setúbal,2; Benfica,2-Estoril-1; Portimonense,0-F.C.Porto,0; Espinho,1-Feirense,0; Boavista,4-Riopele,1; Varzim,0-Sporting,2 e V. Guimarães,1-Belenenses,0.

		J	V	E	D	B	P
1.º	F.C. PORTO.	27	21	5	1	76-20	47
2.º	Benfica	27	19	8	0	49- 9	46
3.º	Braga	27	16	5	6	40-20	37
4.º	Sporting	27	16	4	7	58-30	36
5.º	Belenenses	27	12	7	8	21-19	31
6.º	Guimarães	27	12	6	9	30-23	30
7.º	Boavista	27	10	7	10	33-32	27
8.º	Académico	27	10	3	14	37-47	23
9.º	V. Setúbal	27	8	7	12	28-39	23
10.º	Varzim	27	8	7	12	24-34	23
11.º	Estoril	27	6	8	13	21-35	20
12.º	Riopele	27	6	8	13	18-42	20
13.º	Espinho	27	8	4	15	26-46	20
14.º	Portimonense	27	6	7	14	26-37	19
15.º	Marítimo	27	6	6	15	19-45	18
16.º	Feirense	27	5	2	20	24-52	12

Jogos para domingo: V. Setúbal-Braga, Estoril-Académico, Porto-Benfica, Feirense-Portimonense, Riopele-Espinho, Sporting-Boavista, Belenenses-Varzim e V. Guimarães-Marítimo.

Manuel Fernandes dispara, perante o arrepio de Lima Pereira. Freitas fica a ver o bólido. Depois é a alegria do 2.º tento de Alvalade

Atlético: um sonho adiado

O escândalo maior, dentro do escalão secundário, aconteceu na Tapadinha: o Atlético (dirigido por Carlos Silva) fracassou no embate com os simpáticos, mas modestos rapazes do Nacional madeirense e passou a adiar por mais um ano os anseios de voltar aos grandes convívios. Coincidência: os funchalenses são treinados por um ex-alcantarense: o «internacional» Gonçalves.

Recorde-se como as coisas se passaram no bloco Norte: P. Brandão-Fafe 1-1; Rio Ave-Vianense 1-0; Régua-Penafiel 1-0; Famalicão-P. Ferreira 2-0; Sanjoanense-Lourosa 1-2; Aliados-Leixões 2-0; U.Lamas-Vila Real 3-0; e G.Vicente-Chaves 0-0.

	V.	E.	D.	B.	Pt
Famalicão	10	7	1	31-14	45
Aliados	12	8	7	30-26	32
Fafe	11	9	7	29-21	31
Rio Ave	8	13	6	24-22	29
Chaves	9	10	8	31-28	28
U.Lamas	9	9	9	30-31	27
Penafiel	10	7	10	37-41	27
Leixões	10	6	11	35-35	26
Vianense	9	8	10	25-34	26
Lourosa	7	7	11	36-34	25
P.Brandão	8	9	10	29-32	25
P.Ferreira	10	5	12	27-36	25
Régua	9	6	12	32-37	24
Gil Vicente	7	9	11	23-30	23
Sanjoanense	7	7	13	20-28	21
Vila Real	6	6	15	23-45	18

A seguir: Vianense-Fafe, Penafiel-Rio Ave, P. Ferreira-Régua, Lourosa-Famalicão, Leixões-Sanjoanense, V. Real-Aliados, Chaves-U. Lamas e Gil Vicente-P. Brandão.

Centro: Cartaxo-Peniche 2-4; Covilhã-U. Santarém 1-2; Beira Mar-U. Tomar 3-2; U. Leiria-Mangualde 2-0; E. Portal-Portalegr. 0-1; Acad.Viseu-Marrazes 4-0; Sintrense-Águeda 1-0; e Marinhense-U. Coimbra 1-0.

Beira Mar	16	7	2	47-15	43
Ac.Viseu (a)	14	8	4	50-22	36
Portalegrense	12	9	6	35-21	33
U.Tomar	11	9	7	28-21	31
Marinhense	11	8	8	32-29	30
Peniche	9	11	7	35-31	29
E.Portalegre	12	5	10	38-29	29
U.Santarém	9	10	8	28-23	28
U.Leiria (a)	10	7	9	32-26	27
Mangualde	8	9	10	21-34	25
Covilhã	10	4	13	25-35	24
Águeda	7	10	10	23-24	24
U.Coimbra	8	8	11	23-26	24
Marrazes	5	9	13	22-42	19
Sintrense	5	5	17	21-43	15
Cartaxo	5	3	19	20-49	13

(a) Têm um jogo a menos.

A nova jornada: U. Santarém-Peniche, U. Tomar-Covilhã, Mangualde-B. Mar. Portalegrense-U. Leiria, Marrazes-Estrela, Águeda-A. Viseu, U. Coimbra-Sintrense e Marinhense-Cartaxo.

Sul: Montijo-C.Piedade 1-0; Atlético-Nacional 0-1; Odivelas-Lusitano 1-0; Olhanense-Luso 3-1; V.Gama-CUF 1-0; Barreirense-Farense 3-0; Juventude-Sesimbra 2-1; e Almada-Amora 2-2.

	V.	E.	D.	B.	Pt
Barreirense	16	9	3	48-18	30
Juventude	15	7	5	52-26	37
Montijo	13	8	6	48-31	34
Atlético	13	5	9	42-31	31
Amora	10	10	7	38-32	30
CUF	10	9	8	32-25	29
Olhanense	12	5	10	31-26	29
Almada	9	10	8	29-28	28
Farense	9	9	9	30-26	27
C.Piedade	9	8	10	25-25	26
Odivelas	8	7	12	23-44	23
V.da Gama	9	4	14	36-48	22
Sesimbra	7	7	13	23-30	21
Nacional	6	8	13	24-36	20
Lusitano	4	12	11	23-30	20
Luso	5	6	16	18-43	16

Ronda próxima: Nacional-C. Piedade, Lusitano-Atlético, Luso-Odivelas, Cuf-Olhanense, Farense-V. Gama, Sesimbra-Barreirense, Amora-Juventude e Almada-Montijo.

Na 3.ª divisão, eis os desfechos na **Série A**: A. Valdevez-Vizela, 2-1; Cabeceir.-Monção, 1-0; Mondinense-R. Pena, 8-1; Joane-Desp. Aves, 0-2; M. Cavaleiros-Mirandela, 0-5; Tirsense-Bragança, 1-0; Limianos-Prado, 0-0; e Tadim-M. Fonte, 7-0. Guia: Desp. Aves, 42 pontos.

Série B: Arrifanense-Amarante, 0-0; Sampedrense-Cucujães, 0-2; Valecamb.-Bustelo, 1-1; Paredes-Vilanovense, 4-0; Salgueiros-Infesta, 3-0; Avintes-Freamunde, 1-1; Oliveirense-Lamego, 2-1; e Perosinho-Leverense, 1-2. Guia: Salgueiros, 45 pontos.

Série C: Carapinheir.-Ançã, 3-1; Tocha-Febres, 2-0; O.Bairro-Tondela, 2-1; Gonçalense-V. Benfica, 0-2; Alba-Gouveia, 1-0; Naval-Guarda, 0-2; Molelos-Anadia, 2-1; e Marialvas-C. Benfica, 2-0. Guia: Oliveira do Bairro, 44 pontos

Série D: Matrena-Eléctrico, 2-1; Batalha-Lousanense, 6-0; Torriense-Alcanenense, 4-1; Nazarenos-Bombarral, 2-0; DC Branco-BC Branco, 1-1; Amiense-Alcobaça, 6-0; T. Novas-Almeirim, 0-0; e Caldas-Condestável, 0-1. Guia: Caldas e Torriense, 42 pontos.

Série E: Oriental-Borbense, 3-0; Sacavenense-V. Lisboa, 2-0; Campomaior-P. Pinheiro, 1-1; Bucelenses-SL Olivais, 3-2; Elvas-Elvenses, 2-2; D. Olivais-Loures, 1-0; Souselense-Casa Pia, 1-1; e Benaventе-Alverca, 2-1. Guia: Elvas e Sacavenense, 42 pontos.

Série F: Desp. Beja-Rosarense, 3-0; Seixal-Aljustrelense, 2-0; U.Montemor-Serpa, 2-1; Quarteirense-U.S. Cacém, 3-1; C.Caparica-Silves, 2-2; Reguengos-Marítimo Olhanense, 0-3; Alcochetense-Esperança, 0-0; e 1.º de Maio Sarilhense-P.Pires, 1-1. Guia: Seixal, 35 pontos.

JUVENIS

Farense e Torriense em destaque na «Taça Nacional de Juvenis» vitórias, respectivamente, sobre o Benfica e Sporting, na 1.ª jornada da 2.ª fase da prova, prova onde (afinal) se encontram os mais esperançosos valores do futuro futebol nacional. Resultados gerais da ronda:

. Zona A: V. Real-Leixões, 1-1; Sp. Braga-Varzim, 1-1; Zona B: Feirense-Sp. Covilhã, 2-1; Cracks Lamego-U. Coimbra, 5-0; Zona C: Torriense-Sporting, 3-0; U. Santarém-U. Tomar, 0-0; Zona D: Farense-Benfica, 2-0; CUF-V. Setúbal, 0-0.

INICIADOS

Também para a «Taça Nacional de Iniciados», ronda n.º 1, os clubes ditos «grandes» (à excepção do Porto) não ficaram em superioridade nos confrontos. Veja-se o rol de desfechos, na Série Norte: FC do Porto-Foz Coa, 2-0; e Marinhense-S. Félix 3-2; Série Sul: Alferrarede-Barreirense, 2-2; e Benfica-Portimonense, 0-0.

BENFICA DESTACA-SE

No «Torneio Internacional do Havre», destaque para a embaixada benfiquista que, mercê de êxitos sobre o Havre (5-0) e o Bolton (1-0) disputa a final com os soviéticos de Leninegrado.

REFORÇO PARA O BESSA

Roni (Paredes) firmou contrato com o Boavista: brasileiro que alinhou pelo Fluminense, rubrica compromisso por 3 anos com o Bessa.

MASSAGISTA, QUEM QUER?

José Trindade, massagista profissional que já esteve ao serviço de várias equipas (União de Tomar, Olhanense, Gil Vicente, Varzim, Sporting de Braga e Portalegrense, por exemplo) escreve-nos a dar notícia de que se encontra livre e deseja trabalhar. Aos interessados, aqui fica o endereço de José Trindade: Rua Cidade Vila Cabral, Lote 32-A, r/c esq.º, Olivais Sul, Lisboa 6. Telefone: 330976.

VARZIM, 0-SPORTING, 2

Os "Manéis" de Alvalade

Manuel Neto

Com o campeonato a aproximar-se do fim, o Sporting surge agora com uma outra dinâmica de jogo, muito mais agradável, e que lhe tem valido a obtenção de preciosos pontos para assegurar o lugar para a Europa com a qual se encontra tão familiarizado. Na Póvoa de Varzim, onde o vento norte (a soprar forte) se fez sentir durante todo o encontro, os «leões» voltaram a impressionar muito favoravelmente, apesar de termos de reconhecer que os poveiros não mereceram sair derrotados do seu reduto. Dentro de uma humildade a todos os títulos louvável, a turma «leonina» procurou, acima de tudo, acautelar as suas redes e só depois pensou na baliza do adversário. Quer isto dizer que o Sporting se apresentou na Póvoa com um sistema de jogo muito calculista, acentuadamente defensivo, mas ao mesmo tempo eficaz contra a teimosia atacante dos locais.

Estes, sobretudo no primeiro tempo, procuraram aproveitar o vento forte que lhes soprava nas costas para «encorralarem» os sportinguistas no seu meio-terreno e à custa de tanta insistência obterem algum proveito. Na verdade, habituados como estão a jogar em tais condições, os poveiros não esconderam o seu «jogo» e desde muito cedo que sujeitaram a defensiva lisboeta a trabalho intenso. Para obstarem à entrada dos seus adversários na zona de fogo, não raras vezes os defensores de Alvalade se viram na necessidade de provocarem faltas na sua zona intermediária. Faltas que acabaram por constituir uma autodefesa excelente e desgastante para os dianteiros da Póvoa. Não se pense, contudo, que a defesa «leonina» nunca foi batida.

Por diversas vezes que a baliza à guarda de Botelho esteve seriamente ameaçada, com Horácio e Júlio a aparecerem em situação privilegiada mas sem o necessário discernimento para a conclusão adequada. O Sporting marcou o seu primeiro golo exactamente na segunda vez em que desceu até próximo da grande área contrária. Mas o tento, obtido por Manoel em recarga a um remate (livre) de Keita, só foi possível porque o guardião Freitas largou o esférico para a sua frente deixando-o à mercê do oportuno dianteiro do Sporting.

O tento não esmoreceu os locais que continuaram apostados numa ofensiva porfiada, mas a enfermar sempre do mesmo mal: pouca lucidez e falta de sentido posicional para a conclusão dos «despejos» que sucediam em catadura sobre a baliza de Botelho. Um tanto estranhamente, António Teixeira não viu que do lado direito do seu ataque não estava ninguém adiantado, e era por esse lado que devia surgir alguém para o remate final, depois de Botelho e seus pares terem falhado (várias vezes) a intercepção dos centros.

Embora menos acutilante do que no primeiro tempo, o Varzim surgiu na segunda metade com a mesma disposição atacante, agora com a sua ala direita melhor guarnecida. Em menor número, é certo, os lances de ataque forjados pelos varzinistas tinham o condão de pôr à prova a solidez da defesa leonina onde Laranjeira pontificou como o melhor homem em campo, tanto a jogar de cabeça, como nos cortes rasteiros, ou ainda em substituição de Botelho. Já depois do Sporting estar a vencer por 2-0, foi Laranjeira que impediu a recuperação do Varzim, feita de raiva e de querer, em resposta à falta de sorte que nunca quis nada com os dianteiros da «casa».

LARANJEIRA O INFALÍVEL

Pode, pois, dizer-se que a equipa «leonina» obteve um bom resultado, com inteligência, muito espírito de sacrifício e de colectivismo de todos os seus jogadores, mas ao mesmo tempo será de realçar os atributos dos poveiros, bem evidentes ao longo dos 90 minutos, a justificarem (pelo menos) a distribuição de pontos. Será caso para dizer que quem teve Manoel e Manuel Fernandes ganhou o jogo, embora Júlio e Horácio se possam queixar da atenção de Botelho e da exibição inesquecível do infalível Laranjeira.

Com um ou outro julgamento defeituoso, José Luís Tavares, de Setúbal, não teve grandes problemas para resolver, saindo-se airosamente.

VARZIM: Freitas; Cacheira, Lima Pereira, Leopoldo (Marques aos 76m) e Guedes; Marco Aurélio, Eliseu e Albino; Júlio, Horácio e Jarbas.

SPORTING: Botelho; Artur, Laranjeira, Manaca e Inácio (Cerdeira aos 76m), Vítor Gomes (Barão aos 78m), Ademar e Aylton; Manoel, Manuel Fernandes e Keita.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Manoel (17m) e Manuel Fernandes (67).

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

BENFICA, 2-ESTORIL, 1

Carga das Brigadas Vermelhas

Comentário por NEVES DE SOUSA

Uma constante carga de brigadas vermelhas (18-1 em matèria de «cantos») evitou que o Estoril se transformasse em advogado do Diabo, mesmo após aquele tremeluzir que se seguiu ao tento de Cepeda, a marcar uma igualdade que somente era fruto da improficuidade do ataque rubro, algo de muito frágil a que os mandatários da águia terão de colocar pronto socorro a menos que queiram funcionar apenas como produtores de futebol para consumo local.

De facto, chegou a ser confrangedor como um pseudo-ataque desbaratou lances sobre lances, nascidos nos pès de Sheu, Toni, Chalana e Pietra, muitas vezes apoiados por Alberto e Humberto, sem dúvida concebidos com arte e maquiavelismo: apenas a frente de disparo, que ninguém desconhece ser por demais débil e imprecisa, uma vez mais se encarregou de criar outro magote de cabelos brancos aos apaniguados que viviam nas bancadas.

Depois, há aquela série de «cantos» em cuja marcação os homens de encarnado capricharam em atirar pelas cabeceiras: quatro vezes o caso se repetiu, o que é imperdoável para profissionais do seu quilate e reflecte, sem mais dúvidas houvera, o nervoso que aquela gentinha trás acumulado sob a pele. Não estivera pela frente apenas um Estoril muito brioso, mas pré-contente se perdesse pela diferença de tangente, e percalço grande poderia bater no Estádio da Luz, muito embora os ouvidos (colocados em Portimão) estivessem mais interessados em saber da sorte do parceiro de diálogo para as Antas que na tímida conversa que os jogadores da Costa do Sol tinham trazido a mesa lisboeta.

BENFICA FAZ TESTE

Num espectàculo de exemplar disciplina, sem a mais leve falha de um trio arbitral que dirigido por Rosa Santos, mostra que è dos melhores deste país, o Benfica là conseguiu trepar o último degrau antes da cimeira a 28 de Maio. Com inteira, absoluta justiça: nunca esteve em perigo a superioridade de uma turma que até chegou a ensaiar golpes sobre golpes, em teste para as Antas.

A colocação de Humberto Coelho, quase uma hora incrustado na sua mèdia, como que a marcar imaginàrio contrariante de classe extra, não teria sido um balão de ensaio atirado por Mortimore a pensar no fabuloso Oliveira junto de quem não há paz?

. A experiência não deu toda a rentabilidade, por dois motivos: no Estoril (tirando Cepeda) não havia uma personalidade carecida de prisão contínua nem, por seu turno, os desplantes e falhanços de Eurico permitiam a libertação do homem de classe do sector, para funções específicas e abandono da cobertura directa da linha final. Daí que o britànico treinador da Luz, ao ver que o ataque não funcionava e o trio de «backs» oscilava, tenha feito Humberto regressar à sua rotina, não fôsse o Diabo (ou Cepeda) tecê-las.

Foi o melhor que fez. Porque, depois do golpe do tento de Chalana, quando o Benfica conseguiu pela primeira vez retirar o magote de estorilistas de junto de pai-Torres, apenas uma dezena de minutos tardaria para o nulo, em obra de Chalana a aproveitar um cruzamento amarelo sob cabeças hirtas (Eurico e Bastos Lopes). Estava-se em toada franca do ataque benfiquista. O Estoril, como que em camisa de onze varas, tivera um «raid» e conseguira brilho: mas, como nos Algarves as coisas não estavam melhor para o esgrimista mais temido, os amigos caseiros não chegaram a perturbar-se. Seria tudo uma questão de tempo, pensaram os benfiquistas. Certíssimo: o Estoril perdido o fôlego de Óscar e destruída e velocidade de Cepeda, era apenas um muro de resistência feito às ordens de Torres, ainda aos 40 de vida um belíssimo exemplo de honesto cumprimento de uma profissão.

SHEU: UM EXEMPLO

E, a verdade era esta: em todo o golpe da primeira metade, o Benfica atacava mas não atinava, enquanto o Estoril defendia sem perder o rumo de Fidalgo, imaginando que o jovem (forçado) substituto de Bento poderia acusar responsabilidade e ser uma espècie de veículo para a sensação. Todavia, isso não aconteceu: de pè espetado para o acelerador, o Benfica carregava, empurrava cada vez mais o Estoril para uma curta faixa de terreno. Aí esteve (quem sabe?) um erro de Mortimore: era quase utópico furar aquela cortina, não fora o cruzamento da direita que Sheu recolheu de cabeça, a dar-lhe a rota do golo-vitória. Alheado da mediocridade generalizada de um ataque inexistente, Sheu (que já na Madeira evitara o descalabro) là conseguiu colmatar as brechas que outros colegas, na hora de receber ordenado, não há meio de taparem com um pouquinho de cimento.

Não pode deixar de dizer-se, que, tanto o serpenteante Chalana como o aristocràtico Tamagnini Nenè, tinham pontapeado a bola contra a madeira das balizas de Ferro: nada invalida, porèm, que somente o garoto genial da beira-Teio tenha ficado na retina do espectador, uma vez que a frieza e a congeminação cerebral do companheiro chequem a parecer-se com o adeus à luta, em momentos em que è preciso estar là: o que, para quem conhece o espírito de competição que tem de ser insuflado num campeão, sabe bem que è impossível existir em Nenè...

As três substituições operadas nos dois «teams», no lapso de seis minutos, nada emendaram ao conteúdo da ementa que foi servida ao público. O Benfica, resguardando José Luís para a tarde decisiva, tornava a conceder um ensejo (desaproveitado) a Rui Lopes, enquanto ia imaginando a melhor forma de espartilhar Oliveira: a meio gás, o campeão já fazia contas para as Antas onde, talvez com o leiriense Porèm Luís ao apito, as grandes dúvidas vão fenecer.

Por seu lado, a honra da cabeça erguida esteve sempre paredes meias com o Estoril: um grupo de trabalhadores que teve em Cepeda, Óscar, Torres, Amílcar e Ferro, as unidades de maior brilho, numa tarde entre o sol e o pardacento, assim a modos que a ligar com os pensamentos benfiquistas virados para a conversa directa com José Pedroto, o homem que já estofou o «team» para o prèmio mais sonhado para lá da Arràbida.

Fernando e Sheu: o benfiquista em saliência exibicional

Magnífica arbitragem de Rosa Santos, apoiado por Francisco Lobo e Joaquim Rosa, todos de Beja.

Benfica: Fidalgo; Bastos Lopes, Eurico e Alberto; Humberto; Pietra (Pereirinha), Toni e Shèu; Rui Lopes, Nenè e Chalana.

Estoril: Ferro; Fernando, Paris, Amílcar e Peixoto; Torres; Óscar, Santinho e Salvado (Abrantes); Fernando Martins (Quim) e Cepeda.

Golos: Chalana (95m) Cepeda (20) e Shèu (51,5).

PORTIMONENSE, 0-PORTO, 0

Alma dos "Linos" com pernas para andar

Marcelino Viegas

«Pronto: já devolvemos ao Benfica o ponto que lhe roubámos na Luz» — exclamou, radiante, ao nosso lado, um (anónimo) dos muitos milhares de adeptos que ontem boicotaram o ritmo normal da cidade de Portimão, para não dizermos de todo o «país da bola». È que nem só o Algarve ali esteve presente em força e entusiasmo: alguns milhares vieram do Porto na expectativa de ver a «màquina» de Pedroto «cilindrar» os «operàrios de Lino».

Afinal, o FC Porto não foi capaz de se passear por Portimão, «dando» os cinco ou seis rometidos de vèspera por «bocas» iludidas nas aparências. Esteve muito longe disso, jamais se impondo globalmente, e sem que o seu ataque demonstrasse o valor real. Não conseguiu, por todas essas razões, ao longo dos noventa minutos, um remate digno do nome do próprio poder realizador da equipa.

Como è que tal aconteceu? Aparentemente, resultou na abnegação, do espírito de luta e bom entrosamento da turma algarvia. Mas, esse querer apenas não seria suficiente. Algo de mais «jogou» a seu favor, e cremos que a melhor vantagem passou por esta «trindade» estranha: Seninho, a tàctica e o vento.

A explicação: o «Expresso» do FC Porto só desceu ao campo depois do intervalo (Pedroto terá admitido que o desgaste da 1.ª parte lhe daria trunfos); depois Lino deu ordens para congelar o couro, e foi o que fizeram (com a propósito e mestria) os seus pupilos; por último o vento: era mais que brisa e ajudou o balanço algarvio.

Temos assim que o Porto, embalado pela facilidade como a bola escorria para o meio-campo algarvio, não deu pelo engodo, pouco se importando que a definição do encontro fosse transferida para a parte complementar. È aí aconteceu que a «alma dos Linos» também tinha pernas para andar. Velozmente. Estoicamente. De igual para igual, em muitos trechos do «match», a ponto de os da casa se tornarem mais perigosos e práticos quando na ofensiva.

Em resumo diremos, como Pedroto, que **«no cômputo geral do jogo, o resultado foi bom»**, acrescentando: **«o nosso programa continua a ser o mesmo pois basta ganhar os jogos em casa para chegarmos ao título»**. Eis a filosofia «pedrotista» bem clara: **mais vale um pássaro na mão que dois a voar.** Talvez por essa perfilhação filosófica, em muita gente terá ficado a dúvida se era o Portimonense quem pretendia a partilha de pontos, ou o FC Porto que por ela se arrepelava.

Sob a direcção do categorizado àrbitro leiriense António Garrido (que produziu trabalho impecável), as equipas formaram:

Portimonense: Avelino; César, Paulo César, Soares e José Eduardo; Fernando (aos 15 minutos Sardinheiro), Sota e Tião; Sapinho, Nelson e Diamantino (aos 87 minutos Perez).

F.C. Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo (aos 46 minutos Seninho), Octávio e Ademir; Duda, Oliveira (aos 85 minutos Vital) e Gomes.

Freitas, Tião, Duda e Diamantino; em Portimão, o empate foi constante

BOAVISTA, 4-RIOPELE, 1

Quinze minutos de prata

A. Ferreira

A história repetiu-se, mas de forma inversa: no ultimo jogo em que o Boavista (então de Caiado) e Riopele (de Ferreirinha em sete anos consecutivos) se defrontaram, no Bessa, para a taça, os fabris venceram com desafogo. Então, os axadrezados terminaram de «gatas». O Boavista de Hagan «cilindrou» ontem esse mesmo Riopele.

A turma de Saramagos só a partir dos 77 minutos, quando repunha diferença de um golo (um minuto após o Boavista ter feito 2-0), è que caiu verticalmente e deixou de pensar pelo menos no empate. No primeiro tempo, os fabris equilibraram o jogo através de um futebol apoiado, povoando o meio campo e feito de passes curtos a negar a bola ao adversário. Mas sem um contra-ataque rápido, sem possuir um jogador suficientemente veloz, para, num passe, transformar em ofensiva perigosa o seu sistema de «enrola a manta», então não vemos em que pudesse resultar o sistema fabril. Possuindo muito menos tempo a bola, o Boavista tornava-se mais perigoso, mais vivaz, mas desligado, e sem profundidade. Os centros para a cabeça de Jorge Gomes (que ia a todas dando o corpo ao manifesto) emparedado num bloco defensivo bem organizado.

Arbitragem (irregularíssima) de Vitorino Gonçalves (Aveiro) a prejudicar em lances vitais o Boavista.

Boavista: Matos, Trindade, Carolino, Artur Alberto, Francisco Mário, Barbosa e Nogueira; Albertino (Almeida aos 78m), Jorge Gomes e Salvador.

Riopele: Padrão, Orlando, Ederson, Vitorino e Teixeira, Piruta, Luís Pereira e Barros (Pio aos 67 m), Jesus, António Luís e Garcez (Fonseca II no 2.º tempo).

Ao intervalo: 0-0. Golos: Jorge Gomes (54 m)., Nogueira (76 m), António Luís (77), F. Mário (82) e Salvador (85).

Futebol lá fora

O Beveren (levando a melhor sobre o Charleroi, por 2-0 conquistou a «Taça da Bèlgica».

A Suécia, finalista do Campeonato Mundial de Futebol, empatou sem golos com a Checoslováquia num encontro particular disputado em Estocolmo.

A turma da Irlanda empatou na Noruega (0-0) em jogo efectuado em Oslo. Por seu lado, em Viena, a Áustria foi batida pela Holanda (1-0), enquanto a selecção da Polónia, actuando em Varsóvia, tinha sèrias dificuldades para levar de vencida o Hércules de Alicante (3-1).

Ainda em jogos de preparação para o mundial: Peru, 6-Danúbio (do Uruguai), 0.

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker

Antologia de textos açorianos

Uma Antologia denominada «textos açoreanos para apoio ao ensino do português», destinada aos estudantes secundários, vai aparecer em breve na cidade de Angra do Heroísmo, numa edição de sete mil exemplares.

O trabalho, promovido pela Secretaria Regional da Educação e Cultura, compreende textos de trinta autores açoreanos deste século, entre poetas e prosadores, a maioria dos quais ainda vivos.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 9 de Maio corrente, de fls. 26 v° a fls. 27 v°, do livro C-26, para «escrituras diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual José Lourenço da Silva, natural da freguesia e concelho de Mafra e mulher Irene da Silva Reis, natural da freguesia da Encarnação, deste concelho, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da A-da-Perra, da indicada freguesia de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio urbano composto de casa para habitação de um pavimento com 5 divisões e quintal, com a área coberta de 60 m2, sito no lugar da Perra, da indicada freguesia de Mafra, que confronta do norte, sul e nascente com Manuel Carlos dos Santos e do poente com Estrada; inscrito na respectiva matriz urbana, sob o artigo 1602, com o rendimento colectável de 10 800$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 216 000$00. — Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto, não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante José Lourenço da Silva e mulher possuem o referido imóvel há mais de 30 anos, com exclusão de outrem e de boa fé pelo que o adquiriram por usucapião.

— E CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. — Mafra, 9 de Maio de 1978.

O Ajudante,
(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

VIAGENS EM GRUPO
VERÃO 78
UNIÃO SOVIÉTICA
8, 9, 12, 14 e 17 dias
(acompanhadas por guia português)
ESCANDINÁVIA e os FIORDES da NORUEGA
8 dias
Peça-nos mais informações:
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Estoril · Faro · Porto · Funchal

Na Sociedade Nacional de Belas Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 41293

A PARTIR DE HOJE
Todas as noites, às 21 e 30
Sábado, às 21 e 30 e 23 h
Domingos, só às 21 e 30
SÓ ATÉ 4 DE JUNHO
«Absolutamente indispensável».
Carlos Porto
(«Diário de Lisboa»)
Subsidiado pela Secretaria de Estado de Cultura.

Roteiro Cultural

HOJE

Os apreciadores de teatro que não tiveram ocasião de ver «Música para si» no Instituto Alemão podem ver esta peça a partir de hoje na Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde ela estará em cena duas semanas. Este Roteiro Cultural nada tem a acrescentar ao que já disse sobre «Música para si», senão que se trata de um espectáculo a não perder.

Depois de mencionarmos um espectáculo a não perder há que referir uma exposição que está nas mesmas circunstâncias: a de Almada Negreiros na Galeria S. Mamede. Se em cultura houvesse pecados, seria pecado perder esta exposição. Não se limite a «fazer tenção» de ir até à Galeria S. Mamede — vá hoje mesmo.

O grupo espanhol de teatro «La Cuadra», que já esteve em Portugal em Dezembro de 1974 a convite da «Comuna», está de novo entre nós a convite do mesmo grupo. Trata-se de um acontecimento que interessa a toda a gente que gosta de teatro. A peça chama-se «Ferramentas», o espectáculo começa às 21 e 30 e os bilhetes custam 50$00.

Uma actriz jugoslava chamada Maja Dimitrijevic, que há anos se dedica a monodramas, dá hoje, às 18 horas, na Biblioteca Nacional um recital com o monodrama «A Voz Humana» de Jean Cocteau. O marido desta mesma actriz, o encenador jugoslavo Miroslav Birovic, orienta, depois do recital, um colóquio sobre o teatro na Jugoslávia.

José Cardoso Pires, que assistiu, no Líbano, a um incidente da contenda que opõe israelitas e libaneses, estará hoje na Faculdade de Letras, às 21 horas, a fim de participar numa sessão promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação sobre «A situação no Médio-Oriente — solidariedade com o povo da Palestina».

Se não viu o filme «Marquesa d'O», de Eric Rohmer, no ano passado, tem a oportunidade de o ver hoje ARCO. Trata-se de um filme de uma série a que Rohmer deu o nome de «Contos Morais» e o seu valor artístico foi realçado pela crítica. A projecção começa às 21 e 45 e o filme estará no ARCO até quarta-feira.

Mais um acontecimento no ARCO, Cristina Lastrego e Francisco Testa proferem hoje neste centro uma conferência ilustrada com projecções de diapositivos. Cristina Lastrego e Francisco Testa são dois professores italianos que se dedicaram à investigação e à técnica de comunicação visual e que têm uma obra apreciável no campo de literatura infantil, da banda desenhada e do desenho de animação.

Herculano, Torga e Pascoaes são os temas de uma exposição ícono-bibliográfica patente ao público na Casa-Museu Teixeira Lopes (Galerias Diogo de Macedo), em Vila Nova de Gaia.

A menos que vá viajar, esta notícia só lhe interessa para ir acompanhando o que fazem os artistas portugueses. De qualquer forma registe que a pintora Helena Delgado Rufino está a expor alguns dos seus quadros na galeria Blaise Saint-Murice, de Paris, por iniciativa do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Nos arredores de Paris, mais precisamente em Bretigny, vai abrir ao público outra exposição de pintura portuguesa, esta subordinada ao tema «Pintura actual portuguesa de tendência figurativa e abstracta», promovida pela Embaixada de Portugal em Paris e pela Municipalidade de Bretigny. É inaugurada amanhã em Nova Iorque uma exposição de oito artistas contemporâneos portugueses. Figuram nesta exposição, entre outras, obras de Bual, Manuel Lima, Maria Toscano Rico, Cândido Teles, Martins Gomes e Hilário Roberto. A exposição é uma iniciativa do Centro de Turismo de Portugal em Nova Iorque.

Integrada nas comemorações do 25.° aniversário do Núcleo dos Antigos Alunos da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa, é inaugurada hoje, na sede do Ateneu, uma exposição de pintura da artista Teresa Dingle.

Registe que terminaram, em Lisboa as exposições de Júlio Ferreira na Galeria Gioconda (cerâmica) e de pintura «naïve» na Galeria Opinião.

Os nossos leitores do Porto que estiverem interessados no cinema japonês podem ir hoje ao Cineclube do Porto ver «O Grande Amor de uma Gueixa», de Kinugasa.

Se vive em Évora, peça informações na Casa de Cultura da Juventude sobre o Festival de Coros Alentejanos que teve o seu início ontem e que deve terminar no dia 28. A propósito de Évora, talvez seja justo chamar a sua atenção para o facto de que está a acontecer qualquer coisa nesta cidade que, subitamente, parece estar a acordar para a cultura. Se vive em Évora auxilie os responsáveis por este despertar a que atribuímos uma grande importância para o futuro das populações locais.

rádio

1.° Programa

18.00 Resumo do programa — conjuntos; **18.35**: Ao vivo com Luís Llach. **19.00** «Perspectiva» — Música portuguesa. **20.00** «Jornal da Noite». **20.30** Música variada. **21.00** Trailler do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro. **21.20** «Contraponto». **24.00** «Último Jornal».

2.° Programa

18.00 Rafael Kubelik, maestro e compositor: — 4 formas para arcos. **18.23** Obras de Maurice Ravel: — Rapsódia espanhola. — Concerto em Sol Maior p/piano e orquestra. **19.00** Animação cultural, programa de José Atalaya c/a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto. **19.30** Quinteto n.° 2 em Sol Maior, op. 111, de Brahms. **20.00** Pequeno concerto: — Abertura da ópera «D. João», de W. A. Mozart. — Sinfonia n.° 8 em Fá Maior, op. 93, de Beethoven. — «Variações Sinfónicas» p/piano e orquestra, de César Franck. **21.00** «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas. **22.00** Duas obras com o mesmo título: — Scheherazade op. 35, de Rimsky-Korsakov.

3.° Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Vertical». **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.40** «Mulher, agora e aqui!», pela Comissão da Condição Feminina. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.40** «Disco...rendo», por Mário Martins. **20.15** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes. **21.30** «Quando o Telefone Toca». **22.05** «Quando o Telefone Toca». **23.05** Hora Luterana.

3.° Programa-Local (187,5m)

16.00 «Convite». **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **19.45** Ronda desportiva. **20.40** Serviço de agenda. **21.00** Fecho.

4.° Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong». **19.00** «Em Órbita». **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes. **21.30** «O Homem no Tempo» — Programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição). **22.00** «Auditório». **23.00** Música jazz, por Paulo Gil e Rui Neves. **00.00** «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. **02.00** Fecho.

Rádio Renascença

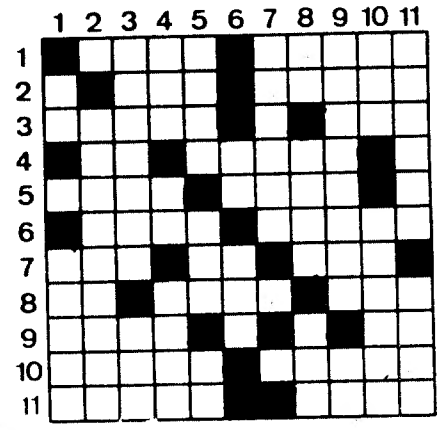
18.08 Apelos. **18.15** Igreja em notícia-Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço do Ext. do Parque. **19.00** Programa da Liga. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.05** Programa da Liga. **22.00** Quando o telefone toca. **22.30** Temas vivos. **23.30** Estante giratória. **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 046

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Moves os remos.
2 Esteiro. Prendera com elos.
3 Descerrem. Possui.
4 Batráquio. Transferir para outro dia.
5 Falta. Recue.
6 Cabeleira. Estéril.
7 Sadias. Actinio (s.q.). Anel.
8 Sufixo que designa estado. Soberba. Patrão.
9 Rio de Egipto. Clima.
10 Árvore de Timor. Livra.
11 Tostas. Ovários dos peixes.



VERTICAIS:

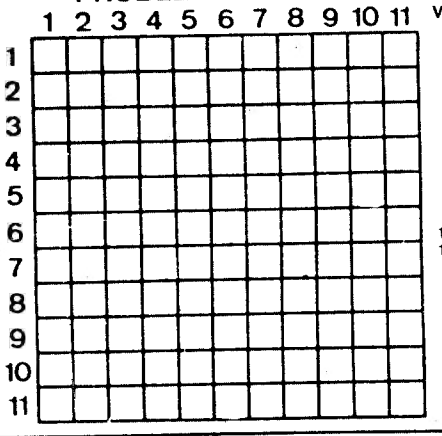
1 Sódio (s.q.). Tem sonhos.
2 Vazarias com broca.
3 Rugimos. Lírio.
4 Ena! Preposição. Cova pouco profunda e com água.
5 Suga o leite materno. Rio da Suíça. Campeão.
6 Oferece. Preposição.
7 Torna a picar.
8 Artigo definido (ant.). Brisa. O sustento.
9 Astuta. Cinquenta e cinco em romano.
10 Medida de superfície. Domesticava.
11 Cidade de Espanha. Rezas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8106

HORIZONTAIS:

1 Ilha e cidade perto da Península da Malaca.
2 Prender. Esquina.
3 Escapada. Moderato (inv.).
4 Medida de superfície. Albergara por esmola.
5 Borrifar. Chiste.
6 preposição latina que designa movimento. Fecha-as asas para descer mais depressa.
7 Argolas. Tolera.
8 Amónio (s.q.). Guarnecem de asas.
9 Frustrara. Rema para trás.
10 Aves trepadoras. Equipo.
11 Batraquio. Ouro (s.q.). Membro de ave.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Arara. Mãe de Ismael.
2 Repita. Fruto silvestre.
3 Dirigir um navio. Rádio (s.q.).
4 Grande. Venerara.
5 Oferecer. Título Honorífico na Índia.
6 Apelido. Duna na Suécia.
7 Tramarias.
8 Verdadeiro. Carregas.
9 Artigo definido. Arrogara.
10 Pancada (gir.). Amónio (s.q.).
11 Pessoa volúvel. Alternativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 045

HORIZONTAIS:
1 QUEM. Fritas.
2 Ura. Mouro.
3 AC. Ira. NADA.
4 Na. Mamo. Sim.
5 Cp. Ali.
6 Aarão. Armar.
7 Ris.
8 Ara. Satanás.
9 PEDE. Aer. Rs.
10 Adora. Marão.
11 Sereia. NADA.

VERTICAIS:
1 Quanta. Sapa.
2 Urca. Arrede.
3 Ea. Cr. Ador.
4 Impar. Erê!
5 Grá. Ois. Ai.
6 Amá. Sas.
7 Rm. Olá. TEM.
8 Ion. Ir. Aran.
9 Tuas. Man. Rã.
10 Ardina. Arad.
11 Soam. Ressoa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8105

HORIZONTAIS:
1 Cepa. Láparo.
2 Repicarem.
3 Res. Opio.
4 Cré. An.
5 Melburne. AS.
6 Vime. Iodara.
7 Somasses.
8 Amima.
9 Em. Cás. Ar.
10 Nápoles. Dr.
11 Assa. Uros.

VERTICAIS:
1 Cs. CMV. Rena.
2 Oreis. Mas.
3 Pr. Elmos. Ps.
4 Aer. Bem. Coa.
5 Peru. Aral.
6 Lis. Ris. Seu.
7 AC. Anoa. Sr.
8 Pao. Edema.
9 Arpa. Asir.
10 Reinar.
11 Omo. Samarra.

Provérbio: QUEM NADA PEDE, NADA TEM.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	11°
V.REAL	12°
PORTO	13°
P.DOURADAS	6°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
SINES	15°
BEJA	13°
SAGRES	
FARO	19°
P.DELGADA	15°
FUNCHAL	17°

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA
Vizeu ..... 21,8°
MÍNIMA
Penhas da Saúde ..... 3,2°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.42	4,0 m	8.23	0,7 m
15.04	4,1 m	20.47	0,7 m
DIA 23			
3.28	4,1 m	9.07	0,7 m
15.49	4,2 m	21.33	0,6 m
DIA 24			
4.15	4,1 m	9.52	0,7 m
16.35	4,2 m	22.19	0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado do Quadrante Norte; neblina ou nevoeiros locais pela madrugada e princípio da manhã.

AMANHÃ
NASCER AS 6.19
OCASO AS 20.48

DIA 22 DIA 29 DIA 5 DIA 13

Informações

Lisboa
TURNO 50

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39. Tel 862909. **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B. Tel 666971. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tels 21216-310172. **BELO** — Av. de Roma, 53-A. Telef. 776314. **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A. Tel 778439. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A/B. Tel. 791131. **ESTACIO** — P.ª D. Pedro IV, 60-63, (Rossio). Tels. 327067-324224. **FÉNIX** — Rua Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531. **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nobrega, 5-A. Tel. 727300. **IMPARCIAL** — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931. **LEMOS** — Rua Cidade da Beira, Lote 19-A. Tel. 331692. **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Telef. 703697. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479. **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **PEREIRA SUCR.** — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938. **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A. Tel 783179. **S. SEBASTIÃO** — Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642. **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel 611814. **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente. Telef. 638176. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773943. **VITALIS** — R. Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39. Tel. 862909. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **IMPARCIAL** — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931. **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Telef. 703697. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **S. SEBASTIÃO** — Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642. **ESTÁCIO** — Pr.ª D. Pedro IV (Rossio). Tel. 327067-324224. **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nobrega, 5-A. Tel. 727300.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — **Nuno Álvares** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504). **COVA DA PIEDADE** — **Morgado** — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356). **LARANJEIRO** — **A. Araújo** — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A — Quinta de St.º António. **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028). **BARREIRO** — **Piçarra** — Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771). **SEIXAL** — **Godinho** — L.ª da Igreja, 51 (Tel. 2218580). **MONTIJO** — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370). **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 239029). **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250). **ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Cabrita** — Miraflores (Tel. 2101486). **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até as 22 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até as 24 e das 0 as 9 horas. **OEIRAS** — **Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Aisir** — Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948). Até às 24 e das 0 as 9 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (tels. 262313-267314). Até as 22 horas. **ESTORIL** — **Marques dos Santos** — R. Ferreira J. A. 15 (tel. 260116). Até às 21 horas. **CASCAIS** — **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (tel. 280214). Até às 21 horas. **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (tel. 280170). Até às 24 e das 0 as 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Igreja** — P. da Igreja, 22-A (tel. 937740). **Permanente. Fiema** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Lemos** — R. de Goa, 21-A (Tel. 971121). **QUELUZ** — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950906). **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Pliv.ª 6 (Tel. 2518669). **CACÉM** — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034). **ALGUEIRÃO** — **Rodrigues Rato** — (tel. 2912038). Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM** — **Mira Sintra** — P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Permanente. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.ª Torres, 6 (Tel. 2960194). Até as 23 horas. **SINTRA** — **Gomes da Silva** — Portela (Permanente). **COLARES** — **Abreja** — (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — Foz. Tel. 680833. **BOAVISTA** — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443. **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511. **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. tel. 51302. **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520. tel. 485048. **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485. tel. 27936. **PEREIRO HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384. tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

S. DINIZ — Rua de S. Diniz, 428. Tel. 48228. **SOEIRO** — Rua de santos Pousada, 71. tel. 51370. **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133.

Coimbra

(Das 9 horas as 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94. tel. 23569.

Centros de Cinema e Semanários

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 13 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES
Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 15.17, 19, 21.30 e 30.30
CRUZEIRO PARA O INFERNO
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Uma bela história de amor e sacrifício
O DEVER E A AMIZADE
com Shashi Kapoor, Mumtaz, Rajes, Khanna
Interd. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 h
O RETRATO DE FAMÍLIA
Interd. a men. 13 anos
As 23.30 h — Men. 18 anos
OS 2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
GENTE FINA É OUTRA COISA
Não acons. a men. 18 anos
com Ney Sant'Ana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Clint Eastwood, Telly Savalas, Donald Sutherland em
HERÓIS POR CONTA PROPRIA
Um filme de Brian G. Hutton.
Metrocolor — 70 mm
Não acons. men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
em 2.ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funes
Para todos

CASTIL 560194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Sara Bernhardt
Glênda Jackson e
A INCRIVEL SARAH

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
AS AVENTURAS AMOROSAS DE ROBIN DOS BOSQUES
Um filme de Richard Kanter
Interd. a men. 16 anos
As 24 h grupo D-18 anos
OS CENTAUROS

CINE CITY
Rua Tomas Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h
O ADVOGADO DO DIABO
com John Mills — Stephane Audran
2.ª semana
Não acons. men. 13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
M. 13 anos
com Richard Widmark, Henry Fonda, Anthony Quinn

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
As 15.30, 18.00 e 21.30 h.
OS 2 BOMBEIROS
Não acons. a men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 h.
Int. men. 18 anos
UNIDOS PARA VINGAR

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 15.00, 18.00 e 21.45 h
Li Li-Hua, Alexander Fu Sheng, Liang Chia Jan
A REBELIÃO DOS LUTADORES

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18 e 21.30 h
5.ª semana
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Não acons. a men. 13 anos
Óscar melhor actor do ano
Richard Dreyfuss

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana
Realizado por Artur Semedo
com Mario Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme político, apolítico e apocaliptico
Int. men. 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
Richard Harris em
ORCA, A FURIA DOS MARES

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sos
10.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectaculo mais deslumbrante de todos os tempos
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
JULIA
6.ª semana
com Jane Fonda

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Robert Mitchum em
OPERAÇAO AMESTERDAM
Interd. a men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª semana
STURMTRUPPEN
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Interd. a men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
TRÊS MULHERES
de Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã às 15.15 e 21.15 h
Um dos mais belos filmes indianos!
M I L I
com Ashok Kumar e Jaya Bhaduri
Não acons. a men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
ORGIA EM ACAPULCO
Não acons. a men. 18 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
CARA OU CRUZES
Interd. a men. 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
2.ª semana
OS ENAMORADOS
com Jaya Bhaduri
Interd. a men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
SEIS RAPARIGAS CONFESSAM-SE
Int. men. 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UMA MULHER LIVRE
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Interd. men. de 18 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belem
As 21.30 h
ANNIE WALL
com Woody Allen
Não acons. a men. de 13 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
A DAMA DO LOTAÇÃO
Ela se entrega a todos para continuar amando o marido
18 anos
Com Sónia Braga
Num filme de Neville D'Almeida

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30 18.45 e 21.30 h
AO OMBRO SAIAS
Int. men. 13 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30, 21.30 h
CRUZEIRO PARA O INFERNO
«Golden rendez-vouz»
com Richard Harris e David Janssen
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
CANTEMOS SOBRE A OCUPAÇÃO
Não acons. men. 13 anos
As 24 h Teatro
com Io Apolloni
Pedro Pinheiro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
3.ª semana
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ACUSADOR
com Marlene Jobert e Michel Picoli
Não acons. men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estaçao do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
as 15.15, 18.30 e 21.30 h
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funes
Para todos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 679
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
2.ª semana
O ADVOGADO DO DIABO
com John Mills
Não acons. men. 13 anos

circular é viver

Cinemas

Lisboa

COMUNA — «La cuadra de Sevilha ferramentas», as 21.30 (13 anos)
ABC — «Põe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
CORNUCOPIA — **Nas Belas-Artes** — «Musica para si», as 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

LUMIAR — «O Abismo» às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO — «Infidelidades» as 21.30 (18 anos)
COLISEU — «A força do destino», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «A rapariga invencivel», as 21.15 (18 anos)
PARIS — «Culpado ou inocente», as 21 horas (13 anos)
JARDIM — (Cleopatra Jones e o Casino de Ouro» as 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «Konga», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Fogo no sangue», as 21.15 (18 anos)
ROYAL — «As algemas do passado», as 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — **Casino** — «Obsessão» As 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **Impala** — «A Guerra Acabou» 21.30 (13 anos)
CASCAIS — **Oxford** — «O ultimo mundo canibal», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Academia** — «A Força do Destino», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — **Incrivel** — «O Caminho da Felicidade», às 21.15 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — **Lido** — «100 Maneiras de Amar» 21.15 (13 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «Sex-concert» As 21.15 (18 anos).
AMADORA — **Cinestúdio** — «Um Dia Inesquecivel» Às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — **Impala** — «A Guerra Acabou», às 21.30 (13 anos).

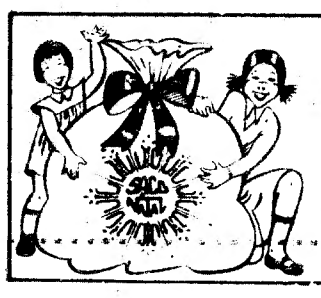
Porto

ESTUDIO FOCO — «Profissão Reporter», as 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «A Ultima Testemunha», as 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Primo e Prima», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO — «3 Pistolas Contra Cesar», as 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «O Borrachinho», às 21.30 (18 anos)
AGUIA DE OURO — «O Regresso do Temerario», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «A aventura do Poperdom», as 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Mas que Grandes Vigaristas», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Violência e paixão», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «O regresso do tigre», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Destinos diferentes», às 21.30 (13 anos).
PASSOS MANUEL — «Annie Hall», às 21.30 (13 anos).
SA DA BANDEIRA — «Jogos para casias infieis», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Nasceu uma Estrela» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Um agente na sombra» as 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Barreira de Fogo» (13 anos)
JULIO DINIS — «Tragica vitoria» as 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Stumtruppen», as 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Vicios Privados. Publicas Virtudes», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Musculos de Aço», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO — «Historias extraordinarias», às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Adeus inspector», às 21.30 (18 anos)


O SACO DE NATAL
Fungaga
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4.º-Dto.
LISBOA Tel. 546369

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/273
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

CONTRA O DESEMPREGO E A INFLAÇÃO

Juventude sindical convoca manifestação para dia 31

Os departamento de juventude das uniões sindicais de Lisboa e Setúbal convocaram para o próximo dia 31, quarta-feira, uma grande manifestação de protesto contra o agravamento das condições de vida das classes trabalhadoras, o aumento do custo de vida e do desemprego, a diminuição do poder de compra e a política de cedências ao FMI.

Sintoma da viva oposição à «política antijuvenil do Governo», a manifestação visa dar corpo ao protesto dos jovens dos distritos de Lisboa e Setúbal. A concentração foi marcada para a Praça do Chile, em Lisboa, pelas 19 e 30, e será seguida de desfile até ao Ministério do Trabalho — segundo foi hoje anunciado à Imprensa pelos seus promotores.

«Mais de 300 mil jovens sentem hoje, no dia a dia, a dramática situação de se encontrarem sem trabalho e olham o seu futuro com angústia e incerteza. Milhares de jovens continuam a ser arbitrariamente despedidos e a sofrer os efeitos da repressão patronal. Milhares de estudantes continuam anualmente a terminar os seus cursos e a saírem das escolas sem possibilidades de saídas profissionais». Esta é a situação actual, no quadro que dela traçam os departamentos de juventude.

Por outro lado, agravam-se a discriminações salariais, o salário mínimo nacional é desrespeitado, os direitos dos trabalhadores-estudantes são desprezados, e o aumento brutal do custo de vida atinge com particular intensidade os jovens casais. Sem esquecer o desemprego juvenil, «que se traduz friamente na perda de 60 milhões de horas de trabalho por mês» e que provoca dificuldades e apreensões em cerca de 60 mil jovens, que todos os anos chegam ao mercado de emprego.

«Temos uma palavra a dizer. Com a nossa combatividade, o nosso espírito responsável e patriótico, queremos trabalhar e participar na recuperação económica do país». Daí a manifestação, no dia 31, em Lisboa.

Sismo no Alentejo sentiu-se em Lisboa

Registou-se esta manhã um pequeno abalo sísmico em Lisboa, segundo informações confirmadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

O sismo sentiu-se em Lisboa às 10 horas, 41 minutos e 22,6 segundos e teria o seu epicentro localizado num raio de 53 quilómetros à volta da capital desconhecendo-se em que direcção.

Também em Sesimbra a respectiva estação sismológica registou o abalo 1,9 segundos depois, devendo o seu epicentro localizar-se a uma distância entre 65 e 70 quilómetros.

Ainda não é possível conhecer o local exacto do epicentro nem a intensidade do abalo, que se pensa ter sido fraca, embora se saiba que o sismo foi sentido na área de Lisboa, nomeadamente em Oeiras, Cascais, Sintra, Venda Nova, etc. não se tendo notícia de estragos materiais.

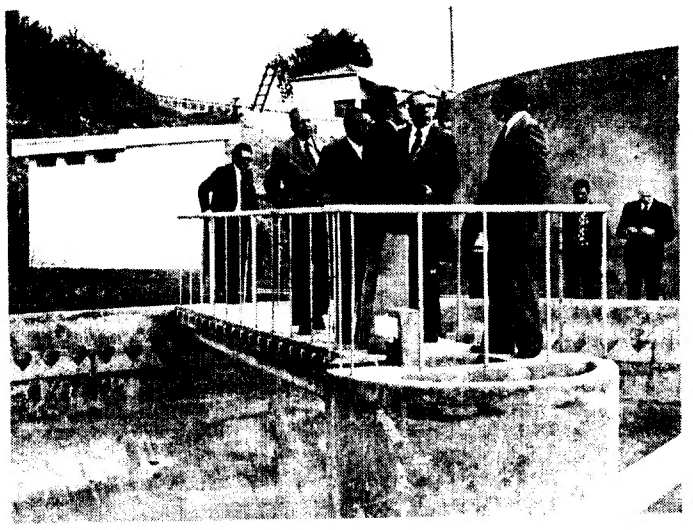
Por outro lado, e por informações conseguidas pela nossa delegação no Porto, a estação da Serra do Pilar registou também o abalo às 10 horas, 41 minutos e 52,8 segundos, supondo-se que o seu epicentro se encontraria a 350 quilómetros do Porto na direcção sul-sueste.

A confirmarem-se estas informações, o epicentro do abalo situar-se-ia no Alentejo.

Magistério do Porto reabriu esta manhã

PORTO, 22 — Encerrada de novo pelo MEC no último sábado, devido à realização da segunda chamada de exames, a Escola do Magistério Primário desta cidade reabriu esta manhã e «está em funcionamento normal», como nos respondeu uma funcionária por nós contactada. À semelhança do que havia sucedido na passada terça-feira durante as provas da primeira chamada, os piquetes da PSP voltaram a impedir a entrada dos alunos com excepção dos que pretendessem prestar provas. Todavia, apenas 23 dos 135 alunos compareceram, o que representa uma adesão à greve de 83 por cento. Em comunicado da direcção associativa a propósito deste resultado, afirma-se que apesar do «aparatoso piquete de polícia à porta e nas imediações» de todas as intimidações policiais e ameaças de reprovação aquela percentagem significa que os estudantes do Magistério não aceitam a imposição do exame tradicional e abolição da avaliação contínua determinadas pelo MEC, que consideram um exemplo de «recuperação reaccionária do ensino». Acrescentam que «dado o balanço francamente positivo» da greve nas escolas do País «a luta vai prosseguir a nível nacional». A associação de estudantes esclarece ainda que os 42 alunos da escola que são ex-regentes escolares estavam desvinculados da adesão à greve por decisão da assembleia, «dada a sua situação particular», e que, portanto, esse número não pode ser incluído no balanço da greve. Entretanto, as adesões em Aveiro e Vila Real, informa o comunicado, foram de 64 e 100 por cento.

Por outro lado, no Encontro Nacional de Direcções Associativas das Escolas do Magistério, realizado ontem em Coimbra, foi deliberado prosseguir a luta contra as medidas do MEC referentes a exames.



Sousa Gomes quando em Serpa, se inteirava dos problemas referentes à Estação de Tratamento de Esgotos daquela vila

Ministro Sousa Gomes advoga "desconcentração"

«O Governo está interessado no reforço da autonomia das câmaras, autonomia essa que passa pela desconcentração dos serviços do Ministério e criação de serviços regionais a nível distrital» — declarou no sábado, em Beja o ministro da Habitação e Obras Públicas, eng.º Sousa Gomes, no decorrer de uma visita de trabalho que o levou ao Alentejo.

Numa reunião com os presidentes das câmaras do distrito de Beja e com o governador civil desta cidade Sousa Gomes teve ocasião de definir o programa de investimentos do Governo para o distrito que, no âmbito do MHOP, abrange cerca de 950.000 contos.

Por seu turno os presidentes das câmaras expuseram ao ministro e aos secretários de Estado da Habitação, do Ordenamento Físico e Ambiente e das Obras Públicas os problemas com que se debatem os seus municípios, com particular destaque para as questões da habitação, saneamento básico, vias de comunicação rural e instalações para o ensino primário e secundário.

Entretanto em Évora e Portalegre, cidades que visitou antes da sua chegada a Beja, Sousa Gomes anunciou a necessidade da criação de estruturas «desconcentradas e preparadas» para, no local, acompanharem e concretizarem a utilização das verbas (cerca de dois milhões e meio de contos) postas à disposição dos distritos de Portalegre, Évora e Beja pelo Orçamento Geral do Estado.

ESCOLA VISCONDE DE JUROMENHA
Professores respondem

Num comunicado divulgado em resposta à nota do MEC, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa declara que «a grave situação criada na Escola Preparatória Visconde de Juromenha é da exclusiva responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura» que, «depois de impor à escola um encarregado de direcção salazarista, suspendeu, sem vencimentos, 70 professores, o que se tornou um caso inédito na Função Pública».

Prosseguindo no seu exame da situação, o comunicado chama a atenção para o facto de alguns jornais de Lisboa terem publicado, no dia 17, um anúncio abrindo concurso «em termos ilegais e sem quaisquer critérios de qualificação profissional para os horários que legitimamente pertencem aos professores suspensos».

Depois de apelarem para que os candidatos aos horários «se não deixem utilizar como tropas de choque do MEC e desistam do concurso, os autores do comunicado dizem que «os encarregados de educação, os professores, os alunos e a população em geral saberão dar resposta adequada» na concentração marcada para as 19 horas de hoje frente à Junta da Freguesia de Mem Martins.

CAP cortou EN nº 1

Continuação da pág. 1

do originado naturalmente grandes engarrafamentos. Entre algumas das pelavras de ordem gritadas exigia-se a saída do titular do MAP com «Saias Abaixo!». Registe-se que, apesar de não terem conseguido conter os manifestantes, as forças da GNR eram em grande número, dando um aparato nunca visto na história da região.

Entretanto, pelas 3 horas da madrugada de hoje, elementos da CAP obstruíram perto de Mortágua, a estrada Coimbra-Viseu com árvores de grande porte, previamente cortadas com moto-serras.

Só pelas 6 horas é que os bombeiros de Mortágua, respondendo ao apelo de vários condutores, conseguiram, não sem dificuldade desobstruir a estrada.

Passadores de dólares falsos apanhados em flagrante

No decorrer de uma operação levada a cabo pela Brigada de Moeda Falsa da Polícia Judiciária foram presos no passado dia 11, três indivíduos que transaccionavam dólares falsos na Rua Alexandre Herculano.

Dois desses indivíduos intervinham activamente na operação enquanto o terceiro, ligeiramente afastado, servia de vigilante, sem saber que tanto ele como os seus camaradas eram vigiados há vários dias por agentes da PJ integrados numa brigada dividida em duas secções,

A operação envolvia a venda de 13.500 dólares falsos, que foram apreendidos e se revelaram ser os mais perfeitos que até hoje apareceram no mercado português.

Refugiados acusam exército do Zaire

Continuação da pág. 1

mas automáticas ou morteiros as casas dos europeus.

«Os soldados zairense são mal pagos e gostam muito de embriagar. Precisam portanto de dinheiro», explicou Korzat.

Entretanto a evacuação dos cidadãos europeus residentes em Kolwezi terminou ontem à noite. Às primeiras horas de hoje mais dois aviões provenientes do Zaire, transportando cerca de 450 pessoas sobreviventes do Kolwezi, chegaram a Bruxelas.

Os pàras franceses, aproximadamente dois mil apoiados por belgas, dominaram no sábado o centro mineiro do Shaba. No entanto ainda ontem à noite se combatia em certos bairros de Kolwezi onde grupos rebeldes continuavam a resistir, principalmente nas zonas periféricas da cidade agora deserta.

Esta resistência dos rebeldes foi ilustrada quando da descolagem do último «Transall» francês, que partiu sob o fogo dos inssurectos. Era visível um impacto de bala no trem de aterragem, quando chegou a Kinshasa.

Estes grupos isolados colocam um problema sério aos legionários franceses, que sentem que certos rebeldes, em vez de retirarem, estão a tentar infiltrar-se. Além disso, estes últimos focos de resistência são compostos, segundo os militares franceses, por homens treinados e corajosos que, no momento da intervenção dos pará-quedistas franceses «pareciam drogados».

Enquanto se continua a combater no Kolwezi, a contagem e a identificação dos estrangeiros mortos já começou. Já se sabe que o balanço relativamente aos brancos e aos negros assassinados, será pesado. Ontem à noite, uma testemunha ocular que vinha de Kolwezi, declarou ter visto uma vala com 38 corpos onde «ainda se vê uma mulher com o seu bebé nos braços, e um homem que morreu sorrindo». Teme-se ainda a ocorrência de mais execuções, nomeadamente as de duas dezenas de desaparecidos que se pensa estarem ainda nas mãos dos insurrectos.

FRANCESES VS BELGAS

Oficiais belgas declararam que os soldados franceses mataram também seis brancos — cinco rodesianos e um belga — porque não apresentaram documentos de identidade.

Um informador do Ministério da Defesa em Paris disse não ter conhecimento desse incidente.

Tropas belgas estavam a patrulhar Kolwezi, revistando casa a casa em busca de corpos ou sobreviventes, e oficiais belgas declararam que a sua operação de socorro seria provavelmente completada hoje.

Mas não havia a certeza de que a rebelião tenha sido finalmente esmagada. Sobreviventes disseram que alguns rebeldes haviam envergado roupas civis logo que os pára-quedistas franceses chegaram e poderiam estar agora misturados com a população.

As minas de cobre de Kolwezi, centro nevrálgico da economia do Zaire, foram inundadas durante a ocupação rebelde, e especulava-se que os técnicos brancos necessários para as reabrir não regressariam se não houvesse tropas estrangeiras estacionadas na cidade.

As minas forneciam divisas estrangeiras vitais para a Nação semifalida.

Mulheres contra vida cara

PORTO, 22 — Realizou-se ontem nesta cidade o I Encontro de Comissões Unitárias de Mulheres do Norte, com a presença de mais de quatro centenas de mulheres em representação de 45 comissões unitárias.

De acordo com as conclusões foi defendida a necessidade de intensificar a luta contra a carestia de vida, o açambarcamento e a especulação dos grandes intermediários, e fez-se ainda a exigência de controlo de preços, da qualidade e da distribuição dos produtos.

No manifesto distribuído no final do encontro salienta-se a necessidade de alargar a actividade das comissões unitárias ao trabalho desenvolvido pelas comissões de moradores e autarquias locais, para assim se proceder à efectivação do estabelecimento da água e electricidade, esgotos e arranko de estradas.

Nota à margem

OUTRA AUSTERIDADE

Não se falava então de «austeridade». Mas nesse distante ano de 1922, quando o dr. António José de Almeida, presidente da República, foi saudar e agradecer a independência brasileira, privou-se da companhia de sua esposa.

Por razões de «austeridade».

LIBERDADE DE IMPRENSA

Um partido político pretende — segundo uma primeira diligência faz supor — transformar os «Conselhos de Informação» em órgãos de uma nova censura sob pretexto de garantir o «pluralismo».

Aqui fica o aviso. Aviso aos leitores. Aviso aos jornalistas. Aviso aos «pluralistas».

VACINAS

Numa arenga de boas-vindas aos seus convidados participantes na «Conferência de Lisboa sobre a ameaça russa», o capitão Tomás Rosa afirmou que «o povo português está definitivamente vacinado contra qualquer tipo de ditadura».

Vacinado estará. E ainda bem que o capitão Tomás Rosa já se apercebeu disso.

Hoje 20 páginas

PASSAPORTES
OBTENHA CÒMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 - LISBOA 2 - Tel. 536121